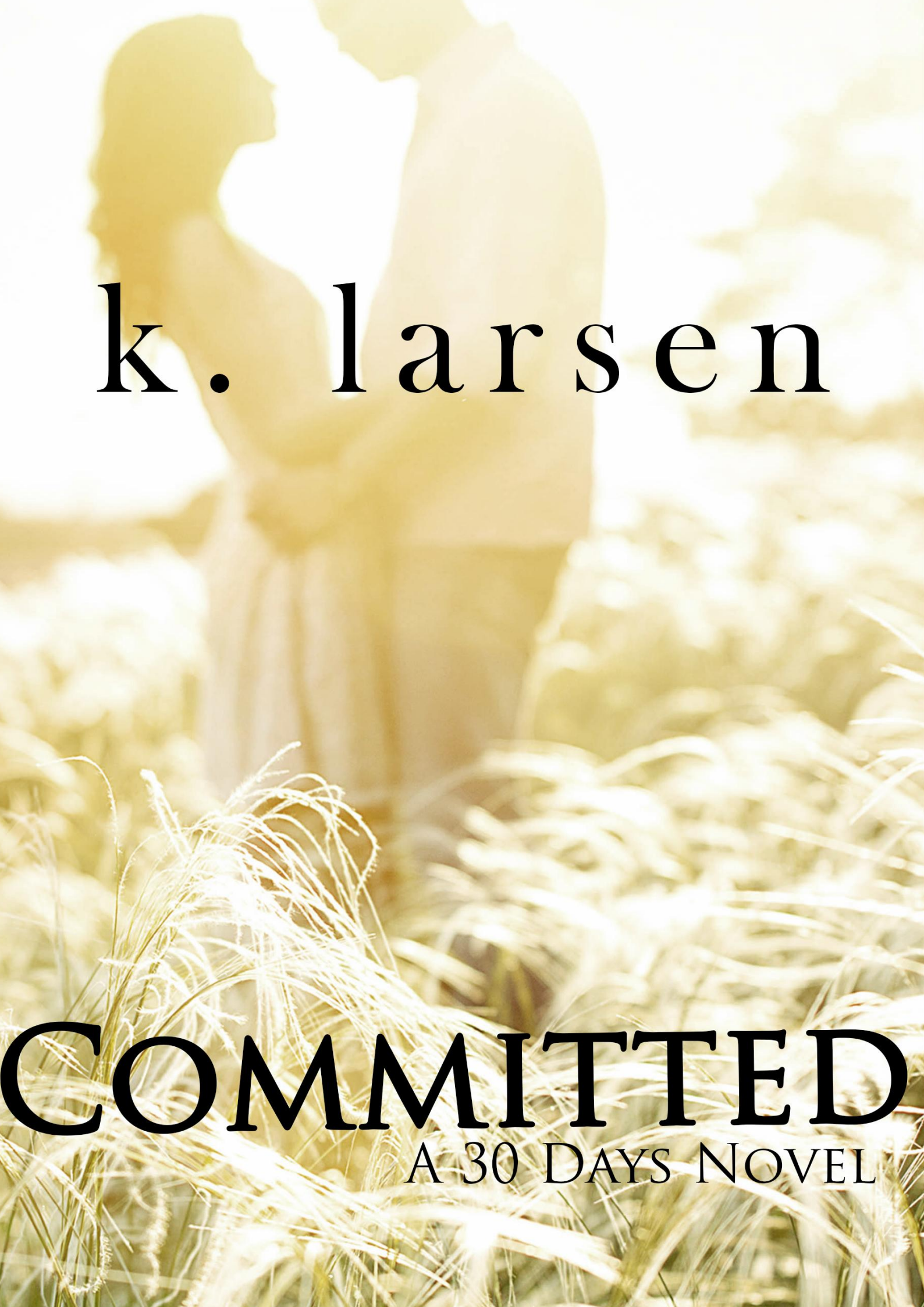

k. larsen
COMMITTED
A 30 Days Novel

AVISO

A presente tradução foi efetuada pelo grupo WAS, fã da autora, de modo a proporcionar aos restantes fãs o acesso à obra, incentivando à posterior aquisição. O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os de fã para fã, e disponibilizando-os aos leitores fãs da autora, sem qualquer forma de obter lucro, seja ele direto ou indireto.

Levamos como objetivo sério, o incentivo para os leitores fãs adquirirem as obras, dando a conhecer os autores que, de outro modo, não poderiam, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil.

A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo WAS poderá, sem aviso prévio e quando entender necessário, suspender o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização dos mesmos, daqueles que forem lançados por editoras brasileiras.

Todo aquele que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de o divulgar nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução dos grupos, sem que exista uma prévia autorização expressa dos mesmos.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo WAS de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar a presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/ 1998.

30 DAYS

Duologia



Livro Dois

K. Larsen
EVERY LOVE STORY HAS A TWIST

Copyright 2013



STAFF

Disponibilização – WAS

Tradução – Justice

Revisão – Miss Law

Leitura Final – Sunshine

Formatação – Warrior

Outubro 2020

Sinopse

Enquanto Elle tenta perseguir o amor e a vida ao máximo, uma pessoa de seu passado ameaça roubar tudo pelo que ela trabalhou. Para sempre.

Na impressionante conclusão de '30 Dias 'Elle e Colin se encontram dilacerados sem aviso prévio. Enquanto Colin tenta desesperadamente encontrar Elle, ela está tentando desesperadamente não perder a cabeça.

Joe, Colin, Jenna e Ben trabalham duro para encontrar e resgatar Elle, mas mesmo que eles a coloquem em segurança ela estará realmente segura? Será que a vida dela realmente será dela ou ela e Colin sempre estarão olhando por cima dos ombros pensando... esperando…

Dedicatória

À Amanda, por sempre me fazer rir.

Eu teria inteiramente sua malícia, baby...

Colin

Colin,

Se você está lendo isso, acredito que conheceu o Sr. Jowett e eu fui embora. Eu sinto muito. Há coisas que eu não poderia te contar. Coisas que pensei que mudariam a maneira como você me vê, a maneira como você se sente em relação a mim. Eu aprendi a sempre dizer a alguém como você se sente porque as oportunidades se perdem em um piscar de olhos, mas o arrependimento pode durar para sempre, ainda, eu não disse a você como me sentia, então deixe-me começar com isso...

Você é meu coração, cada respiração que respiro. Estou segura quando estou em seus braços. Onde eu sou fraca, você é forte. Eu te amo porque você não me deu escolha de não ser. Você teve tempo para memorizar meus medos, minhas esperanças e sonhos e você nunca vai entender o quanto isso significa para mim. Por favor, saiba que meu coração está em suas mãos. Não é nada que eu entenda, porque até você eu nunca me senti assim... mas em seus braços você tem total poder sobre mim. Eu te amo Colin.

Meu nome era Elle Parks, meu pai era dono das Indústrias Parks. Eu sei o que você está pensando... sim, essas Indústrias Parks. Quando eu disse que tinha dinheiro, quis dizer muito. Após a morte de minha irmã, eu estava perdida. Não suportava Ryan e não via saída. Na noite em que ele me bateu, entrei no carro e fui embora. Eu dirigi pela estrada e propositalmente dirigi meu carro contra uma árvore na tentativa de acabar com minha vida. Acordei quatro dias depois na ala psiquiátrica do hospital. Ryan conseguiu uma procuração para me manter presa, para ter

acesso a toda a minha herança. Sete meses depois de ficar presa lá, escapei... e isso basicamente nos traz à atualidade de quando nos conhecemos. Tenho certeza de que Joe o informou sobre o que está tentando fazer. Não sou louca, Colin. Eu juro que não sou louca. Não sei se voltarei a ver você. Não sei como isso acaba, mas queria te dizer o quanto te amo, o quanto você significa para mim. Espero que você possa perdoar minhas omissões. Espero te ver novamente. Não consigo imaginar meu mundo sem você nele.

Amor

Elle,

xoxo

Dobro a carta gasta como um mapa, colocando-a de volta na carteira, onde está todos os dias desde que a recebi. Eu devo ter lido mil vezes até agora. Cada pensamento sobre o nome dela é como uma mão para uma chama aberta. Os eventos indesejados daquela noite queimam em minha memória.

Voltei para a cabana e encontrei a porta aberta. O pânico e o pavor que me encheram quase me deixaram sem fôlego. A bolsa de Elle estava no balcão da cozinha e havia sangue no chão da cozinha. Não uma tonelada de sangue, mas mesmo assim sangue. Refazendo meus passos e gritando por Elle, notei mais sangue na entrada, pouco antes da porta. Meu coração bateu tão freneticamente que agarrei meu peito para ter certeza de que não estava rasgando minhas costelas. Elle se foi. Elle tinha lutado. Havia sangue. Eu tirei meu telefone do bolso e liguei para Jenna primeiro, esperando que ela estivesse lá. Que ela estava segura. Ela não estava. A

raiva passou por mim e eu abri um buraco na porta do banheiro. Eu estava frenético e louco de angústia. Jenna desligou imediatamente, chamou a polícia e Ben e apareceu.

Ben e Jenna chegaram ao mesmo tempo, seguidos logo pela polícia para me encontrar uma ruína chorando na sala de estar. Eu tinha falhado quando ela mais precisava de mim. A culpa disso me engoliu por inteiro e me despedaçou. Jenna conseguiu me consolar por tempo suficiente para contar à polícia o que eu sabia, o que não era muito.

No momento em que a casa foi isolada como cena de crime, ocorreu-me que Elle havia me dado o cartão de seu advogado. Com as mãos trêmulas, peguei o telefone, disquei e contei ao Sr. Joe Jowett o que havia acontecido. Ele imediatamente começou a preencher a papelada e marcar as datas dos tribunais. Só na manhã seguinte, quando fui encontrá-lo, ele me contou o que diabos estava acontecendo. Ben, John, Jenna e eu ficamos no meu apartamento naquela noite nos preocupando, chorando e consolando uns aos outros. Ninguém dormiu mais do que algumas horas.

— Você pode vir esta manhã, Colin? — A voz de Joe perguntou. Quando o telefone tocou, eu saltei pela sala na esperança de que fosse Elle.

— Sr. Jowett?

— Sim. Precisamos nos falar.

— Que horas?

— Agora se você puder vir. — Sua voz parecia urgente, então desliguei o telefone e corri para o escritório dele, deixando meus amigos em minha casa sem respostas. Joe estava barbeado, bem vestido e arrumado. Ele claramente não perdeu o sono e isso me irritou. Posso ter

apertado sua mão um pouco mais firmemente do que amigável. — Colin, Elle me deu isso para dar a você caso esta situação em que estamos surgisse. Acho que você deve ler antes de continuarmos. — O envelope branco que ele estendeu para mim me assustou mais do que tudo. Eu tinha pegado, li e depois li novamente. Fiquei chocado. Minha Elle era Elle Parks. Calma, engraçada e deslumbrante Elle era uma das mulheres mais ricas do estado. Não fazia sentido. O fato de ela ter admitido uma tentativa de suicídio não me abalou tanto quanto teria se ela não tivesse escrito quem era sua família. Ser internada e mantida refém ali por seu marido por causa de *quem* ela era fez meu sangue ferver de amargura. Elle era a pessoa mais generosa que conheci. Se ela escondeu sua herança de Ryan, deve ter sido por um bom motivo.

— Você está bem? — Joe perguntou.

— Parks... ela é realmente Elle Parks? — Murmurei distraidamente.

— Sim. Tenho que ser honesto, Elle estava mais preocupada que você levasse o problema para o suicídio e internação psiquiátrica. — Ele me olhou como se eu fosse uma pessoa louca.

— Eu sinto muito. Eu só... Elle não era louca. Talvez triste. Ela estava tão triste quando nos conhecemos, mas ela superou isso. — Eu expliquei. — É mais chocante que ela seja rica. Eu não fazia ideia.

— Bem, há coisas que precisamos discutir agora que você tem o básico.

Passei várias horas com Joe aprendendo os meandros do que ele estava enfrentando. Elle precisaria de testemunhas de caráter provando que ela não mostrou sinais durante o último mês de ser um perigo para si mesma ou mentalmente instável. Assegurei-lhe que, incluindo eu, havia

quatro pessoas que poderiam atestar isso, que passaram a maior parte do tempo com ela no último mês. Tínhamos o relatório da polícia do nosso lado também. Joe parecia esperançoso de que, por causa do relatório documentando uma luta e sendo levada contra a vontade dela, tivéssemos mais do que uma perna para pisar.

— Colin, quatro dias atrás, quando Elle entregou aquela carta para mim, ela me fez corrigir seu testamento novamente.

— Está bem. — Eu estava inseguro de onde ele queria chegar com isso.

— No caso da morte de Elle, ela não deixou nada para Ryan. É claro que ele não tem ideia e está supondo que se ela morrer ou se ele mantiver uma procuração, ele se tornará um homem muito rico.

— Então ele é uma ameaça?

— Ele tem um motivo atualmente. — Ele concorda. — Os desejos de Elle afirmam claramente, no entanto, que ela não quer que ele seja informado das mudanças em seu testamento.

— Por quê? Por que ela não queria que ele soubesse? Isso não resolveria tudo? Ele poderia se divorciar dela, deixá-la em paz... se ele soubesse que não havia nada para ele. — Não posso acreditar que Elle colocaria, não se manter em perigo conscientemente.

— Não tenho liberdade de dizer, mas queria que você soubesse do poder que Ryan pensa que detém atualmente.

— Quando eu posso vê-la? Você já a encontrou? — Minha irritação me consome enquanto o atormenta com perguntas. Eu preciso ver ela. Falar com ela. Obter respostas.

— Eu não a localizei ainda, mas vou mantê-lo informado assim que tiver alguma notícia.

Ele se levantou, apertou minha mão e me acompanhou até os elevadores. — Colin, mais uma coisa. Limpe sua casa, certifique-se de pegar a sacola de depósito no armário. Ela me instruiu a dizer a você que há uma grande quantia em dinheiro lá e que você deve guardá-la.

Eu me sentia frio e entorpecido. Eu ainda não sabia se Elle estava segura ou não, se ela estava bem. A situação ainda era um limbo completo e me deixou inquieto e angustiado. Por que eu precisaria do dinheiro dela? — Uh, ok. — Foi a única resposta que minha boca me permitiu quando entrei no elevador.

Chegando em casa, Jenna, Ben e John me assaltaram com perguntas no segundo que eu pisei na porta. Eu entreguei a carta para Jenna ler em voz alta enquanto desabava no sofá, incapaz de focar meus pensamentos. Quando terminou de ler a carta, ela estava chorando e Ben fazia o possível para consolá-la. A informação nos chocou profundamente. As coisas faziam sentido agora, sua hesitação no início, seus comentários sobre ter dinheiro e não me deixar pagar pelas coisas.

— Eu tenho que empacotar as coisas dela. — Eu soltei para ninguém em particular.

— Vou te ajudar. — Jenna se ofereceu.

Claro que a bolsa de depósito enfiada no armário de Elle continha pelo menos quarenta mil dólares em dinheiro. Jenna caiu na cama olhando para ela com admiração. Conseguimos embalar tudo em menos de duas horas e transportá-lo de volta para minha casa. Guardei o saco de depósito em meu

cofre seguro, sentindo-me culpado por tê-la em tudo. Eu não queria dinheiro, eu queria Elle.

Elle

Quando acordei já era tarde demais. Fui amarrada e amordaçada no banco de trás de um carro em movimento sem opções. Os eventos que antecederam o momento eram nebulosos enquanto eu tentava me lembrar dos detalhes. Dor irradiou por meu corpo enquanto a estrada esburacada me abalou. Minha cabeça parecia pesar uma tonelada e doía. Mick. Mick estava em minha casa. Mick tinha me levado.

Tentei me ajustar para sentar, mas descobri que não conseguia me mexer o suficiente para fazer isso acontecer. Mick percebeu o movimento no banco de trás.

— Eu dei a você mais cinco minutos para acordar antes de me perguntar se eu tinha causado dano cerebral permanente. — Não tive resposta para ele, apenas um gemido estrangulado. — Só mais alguns minutos. Mantenha sua cabeça baixa. — Olhei pela janela do carro para ver os topos dos prédios passando. Quando passamos pelo antigo prédio do meu pai, o prédio das Indústrias Park, eu sabia que estávamos de volta à cidade. As lágrimas silenciosamente escorreram pelo meu rosto enquanto o carro fazia seu caminho para o hospital. Para o inferno.

Minha única esperança está nas mãos de Colin. Ele ligou para Joe? Ele estava com medo ou preocupado e procurando por mim, ele estava seguro? As perguntas zuniram em meu cérebro em um ritmo alarmante. Perguntas que não consegui responder. Fechei meus olhos e silenciosamente exigi que Jenny cuidasse dele e me desse forças. O carro parou abruptamente, me jogando com o rosto no chão do banco de trás. A porta dos fundos se abriu, mas não pude ver quem era do meu ângulo.

— Como diabos eu vou explicar uma porra de um ferimento na cabeça? — A voz de Ryan rugiu de irritação.

— Sua *esposa* quebrou meu nariz e correu. Eu também fiz o que tinha de ser feito. — Algo frio e duro vem entre meus pulsos e puxa, liberando minhas mãos antes de passar para os tornozelos. Eu volto para o lado oposto do carro e puxo a maçaneta, mas está trancada. A risada de Ryan soa torturada e maníaca enquanto seus olhos me absorvem.

— O cabelo é novo. Você parece rude, mas bem. Quem diria que você tinha coragem de quebrar o nariz de um homem.

— Foda-se Ryan. — Eu cuspi depois de arrancar a mordaça da minha boca.

— Eu acredito que fizemos isso Elle. — Ele cortou, bateu a porta e pulou no banco da frente. — Dr. Rand está esperando por nós na entrada do hospital. Eu sugiro que você não faça nada estúpido. — Logicamente, eu sei que poderia levar Ryan. Eu treinei e aprendi como incapacitar alguém efetivamente por tempo suficiente para pelo menos correr. Os efeitos psicológicos que ele tem sobre mim paralisam toda a minha lógica. Ele parece diferente, despenteado. Isso me dá a sensação de que ele não está no controle de suas ações, que ele é um canhão solto. Ele coloca o carro em movimento e dobra a esquina do hospital. — Você realmente estragou tudo, sabia disso? Você sabe o que eu tive que suportar enquanto você esteve fora? — Eu permaneço em silêncio no banco de trás enquanto o Dr. Rand aparece sob a garagem. Ter Ryan tão perto de mim depois de todo esse tempo fez meu pânico explodir. O cheiro dele me dá repulsa e não suporto olhar nos olhos dele. Meu mundo parece que está oscilando fora de controle e não posso fazer nada a respeito.

Dois enfermeiros estão com um Dr. Rand de aparência nervosa. Na verdade, o Dr. Rand parece totalmente fora de controle. A culpa marca suas feições e quando ele abre a porta, ele não me olha nos olhos. Ele não disse nada enquanto os auxiliares me escoltavam para fora do carro. Eles seguraram um dos braços com força até que estivéssemos em segurança dentro das portas de segurança do P6. A desesperança invadiu minha alma no ambiente familiar e insípido e, embora eu tentasse, não pude evitar o soluço que saiu do meu corpo trêmulo. Passamos por Rachel e Manny a caminho do meu quarto. Ambos os pares de olhos me observaram passar com tristeza e dor no coração, embora eu não saiba por quê. Tenho certeza de que os dois me odeiam pelo que fiz.

Uma vez trancada no meu quarto, a porta foi fechada e trancada. Fiquei sozinha e olhei atordoada ao meu redor. Paredes brancas opacas, um banheiro, uma cama desconfortável com um colchão de plástico e uma janela gradeada. A iluminação fluorescente é dura e deprimente. Fui até a janela e olhei para o céu escuro da noite enquanto as lágrimas caíam como chuva pelo meu rosto. Tenho fé em Deus que Colin tenha chamado Joe porque não sei quanto tempo posso durar aqui assim. Quando acho que não posso mais ficar de pé, caio na cama e fico olhando para o teto por horas até que a exaustão finalmente toma conta do meu corpo e caio em um sono agitado.

Colin

Seu rosto irradia felicidade e amor da mesa de cabeceira. Eu fico olhando para a foto de Elle e eu e não sinto nada além de perda e uma dor incurável em meu peito. É avassalador em sua intensidade. Duas semanas se passaram desde que ela se foi. A cada dia que passa, o buraco em meu peito fica mais largo com o desamparo que sinto. Joe ligou um dia depois de eu me encontrar com ele para me informar que Elle estava viva. O alívio me consumiu até que ele explicou mais tarde que ela estava de volta à ala psiquiátrica do Hospital St. Francis em Rock Hill. Ouvir que ela estava a três horas de distância não foi um impedimento, mas descobrir que até que ele pudesse fazer acordos com ela eu não poderia vê-la.

Elle não tinha permissão para contato além de Ryan e seu terapeuta. Nenhum visitante era permitido, nenhum telefonema aceito. Meu coração balançou de um extremo a outro enquanto Joe me transmitia a notícia. Alegria e alívio por ela estar bem, dor de coração e desânimo por eu não poder nem mesmo vê-la, muito menos estar com ela ou ajudar de alguma forma. Joe me garantiu que em alguns dias ele seria capaz de ver Elle e passaria de bom grado qualquer mensagem para mim até que pudesse resolver a situação de visitação.

— Colin.

— Olá Joe. — Eu respondo.

— Estou a caminho do hospital. Os tribunais me concederam visitas por enquanto. O advogado de Ryan está contestando. Quer que eu diga a ela alguma coisa? — Eu me atrapalho com o telefone por um momento. Tenho um milhão de coisas que quero dizer a ela, mas em tão

pouco tempo não consigo pensar em nada significativo. Eu quero dizer a ela que a amo, mas além da carta que ela escreveu para mim, nunca dissemos isso um ao outro e parece errado passar por outra pessoa. Quero dizer a ela que estarei lá assim que puder. Que sinto falta dela, de seu sorriso, de seus olhos, de sua risada e de seus beijos, mas também parece muito pessoal. — Colin? — Joe interrompe meus pensamentos.

— Eu não sei o que dizer. — Eu murmuro.

— Você tem uma hora para descobrir. Me ligue de volta e me avise. Depois de entrar, não vou mais receber ligações. — Eu desligo o telefone andando pelo ginásio me perguntando o que diabos eu posso dizer a ela através de Joe que signifique o suficiente. Eu corro a mão pelo meu cabelo quando ele chama minha atenção e de repente eu sei. Eu ligo para Joe imediatamente.

— Colin. — Ele atende.

— Eu nunca vou deixar você ir.

— O quê?

— Diga a Elle... Eu nunca vou deixar você ir. — Eu respondo.

— Isso é tudo?

— Sim. Por favor, ligue assim que terminar. — Eu imploro.

— Ligarei. Tchau, Colin.

— Tchau. — Eu respiro no telefone.

Meus nervos estão em frangalhos e sinto que minhas pernas não conseguem sustentar o peso do meu corpo. Eu me inclino contra a parede olhando para o saco pesado em que Elle treinou para tentar me proteger contra todas as emoções que me esmurram.

— Você está bem, cara? — John pergunta interrompendo minha linha de pensamento.

— Sim... sim, eu estou. Joe está a caminho para ver Elle.

— Isso é ótimo, certo?

— Sim. Eu só... não o conheço, John. Essa coisa toda está tão confusa. Eu sou uma bagunça. É mesmo possível se apaixonar de verdade por alguém em um mês?

— Eu nunca vi você mais feliz antes e ela parecia... como se vocês dois fossem feitos um para o outro. Vamos pular toda a conversa de garotas e dar uma volta no ringue, certo?

— Claro, sim, vamos.

Nesse ponto, agradeço qualquer distração que surja em meu caminho. Eu farei de tudo para esquecer a dor em meu peito pela perda dela. Nada mais faz sentido sem ela aqui comigo. Eu jogo toda a minha raiva, frustração e dor em John no ringue. Nós lutamos por uma hora antes que ele desista citando que estou muito empolgado para lutar. O suor cai da minha testa pousando na minha bochecha e rola até o meu queixo. Eu me sinto fraco por ir até o fundo do ringue.

Não tenho comido ou dormido bem nas últimas duas semanas e isso está me alcançando. Meu mundo, este mundo não faz sentido se não houver Elle e eu nele, se não estivermos juntos. Nada na minha vida faz mais sentido.

Elle

Sinto frio e solidão, como se meu coração e minha alma estivessem vazios. Tenho uma sensação ártica no estômago, como borboletas, mas me sinto mais nervosa do que animada. No final da primeira semana, começo a me sentir culpada e a questionar o que fiz de errado. As cicatrizes do amor de Colin me deixam sem fôlego. Parece que talvez estivéssemos apenas vivendo um tempo emprestado juntos. Acostumei-me demais a tê-lo por perto. Eu dei a ele tudo que eu tinha e nada menos. Tentei fazer certo, mas agora parece que foi perda de tempo. Eu deveria ter me afastado dele no supermercado naquele dia e salvado ele de mim, me salvado dessa tortura que sinto agora.

Já se passaram quinze dias. Meus dias são preenchidos com aconselhamento, terapia de grupo e solidão. Encontro-me perdida na dor, olhando pela janela na maioria dos dias. A cavidade onde antes ficava meu coração é um buraco enorme de dor. Tudo o que eu sempre quis na vida estava perfeitamente disposto diante de mim e eu agarrei com força e deixei que afundasse e se tornasse parte de mim apenas para que fosse arrancado. A perda de Colin faz minha alma parecer que foi despedaçada em mil pedaços minúsculos. Não recebo visitantes, ligações e nenhum privilégio desta vez. Me sinto louca metade do tempo porque acordo no meio da noite procurando por Colin apenas para descobrir que ele não está lá. Eu não posso sobreviver a isso.

Sou medicada com um comprimido pesado para dormir todas as noites, para garantir que durmo. Eles verificam minha boca para ter certeza de que engoli cada vez que recebo um medicamento. Meu tempo na

Searsport parece uma vida diferente, algo que imaginei. A única coisa que me lembra que era real é a dor que sinto no peito. Sinto falta de seus olhos. Seu sorriso e aquela covinha. Sinto falta do calor de sua respiração no meu pescoço e do som de sua voz.

— Elle. — Rachel chama pela porta aberta.

— Sim?

— Você tem um visitante.

— Tenho? — Eu pergunto perplexa. — Quem é?

— Sr. Jowett? — Ela responde. Meu coração quase salta da minha garganta com o nome dele. Eu pulo do meu poleiro na janela correndo em direção à porta. Rachel me acompanha até uma pequena sala privada onde Joe está esperando por mim. Quando ela abre a porta e eu o vejo, em carne e osso sentado em uma mesa, eu corro para ele envolvendo meus braços em torno dele de excitação.

— Estou feliz em ver você também, Elle. — Ele ri.

— Eu estava tão preocupada que ninguém ligou para você que eu estava apodrecendo aqui!

— Colin não perdeu tempo em ligar.

— Colin. — Eu respiro. — Como ele está? Ele leu a carta? Ele acha que estou lúcida? — Minhas perguntas o bombardeiam e ele me cala.

— Ele está muito preocupado com você. Esse homem está completamente inconsolável sem você, Elle. Não sei que tipo de vodu você trabalhou nele em um mês, mas ele está viciado. — O sorriso no meu rosto é tão intenso que minhas bochechas estão queimando. — Não falamos muito sobre podermos nos encontrar hoje, então tenho uma

mensagem dele para transmitir, mas da próxima vez posso trazer uma carta, se você quiser.

— Sim. Por favor. O que ele disse?

— Eu nunca vou deixar você ir. — Ele dá de ombros, sem entender seu significado. Eu aceno minha compreensão enquanto meus olhos instantaneamente derramam lágrimas de amor e conforto. Suas palavras são agridoces. Eu distraidamente esfrego meus dedos sobre nossa tatuagem em minhas costelas enquanto Joe continua.

— Eu já preenchi a papelada do divórcio, devemos receber uma resposta dentro de um mês. O testamento, claro, está definido e atualizado e eu tenho a avaliação psicológica pronta para ir se Ryan contestar alguma coisa.

— Joe, preciso que você investigue o acidente de carro da minha irmã e um Mick Tyson. Algo que Mick disse quando me levou fez minha pele arrepiar. Acho que ele teve algo a ver com a morte da minha irmã. Contrate um investigador particular, se necessário, você tem acesso e permissão para não poupar despesas com minha conta. — Joe acena com a cabeça enquanto toma notas. — E, por favor, Colin pode estar na lista de visitantes permitidos?

— Elle, os tribunais me concederam acesso a você só porque sou seu advogado. Ryan ainda tem, tecnicamente, uma procuração, mas, enquanto contestamos, eles permitiram que eu me encontrasse com você. Minhas mãos estão atadas até que eu possa provar que Ryan está conspirando contra você. — Meu rosto deve estar tão abatido quanto eu, porque Joe rapidamente acrescenta: — Vou entregar todas as cartas que vocês dois queiram entregar um ao outro, ok?

— Sim. Tudo bem. Quanto tempo vou ficar aqui?

— Elle, os tribunais estão lotados e pode demorar um pouco. O divórcio, se não contestado por Ryan, pode levar de três meses a um ano.

— Não vou durar um ano aqui, inferno, não vou aguentar seis meses. Faça o que for preciso para me tirar o mais rápido possível. Eu não me importo com o custo.

— Farei o que puder e nos encontraremos uma vez por semana. — Ele confirma.

— Posso pegar uma caneta e papel emprestado, não tenho permissão para isso no meu quarto. — Eu pergunto.

Joe me entrega o que preciso e começo a escrever uma carta para Colin e depois uma para Jenna. Tento mantê-las curtas e concisas para não manter Joe por muito tempo, ele tem uma viagem de três horas de volta para Searsport. Pela primeira vez em semanas, sinto um leve indício de esperança.

Colin

Joe ligou como prometido em seu caminho de volta para a cidade. Sua ligação tinha me deixado com muita energia, eu não conseguia ficar parado e não podia esperar que ele voltasse. Esperei do lado de fora de seu escritório, a jaqueta fechada para evitar o frio do ar noturno do outono, andando de um lado para o outro.

— Colin. O que você está fazendo aqui? — Ele pergunta atrapalhando-se com sua bolsa enquanto sai do carro.

— Eu não podia esperar. — Joe dá um meio sorriso para mim, parando apenas dentro do foyer do edifício.

— Aqui. Vai ser tarde da noite para mim, mas você pode ler isso em casa. — Ele me entrega um pedaço de papel dobrado. — Você vai ver Jenna hoje à noite? Eu também tenho uma para ela.

— Eu posso entregar para ela esta noite, sim. — Eu respondo pegando as duas cartas dele. Joe me deseja boa noite e ligo para Jenna para pedir-lhe que me encontre em minha casa.

Colin!

Estou tão feliz em ouvir de você. Sua mensagem foi perfeita. Estou tão sozinha aqui e sentindo sua falta ferozmente.

É como se você fosse meu ar, porque estou sufocando sem você. Ainda nenhuma palavra sobre quando poderemos nos ver, mas saiba que você está no meu coração. Você consome meus pensamentos.

xoxo

Elle

Eu li e reli as palavras que ela escreveu, desejando mais do que qualquer coisa que ela pulasse delas e aparecesse diante de mim. Não quero nada mais do que sentir o calor de sua pele na minha, segurá-la em meus braços e provar seus lábios. Eu me sinto tão inútil, como um fracasso sabendo que não há nada que eu possa fazer por ela. A memória de como ela se encaixa contra mim me faz sentir como se fosse meia pessoa. Os olhos de Jenna brilham com lágrimas não derramadas enquanto ela olha de seu bilhete para mim. Não é difícil dizer que ela também se sente impotente.

— O que ela disse?

— Que ela me ama e eu sou sua melhor amiga e não devo me preocupar com ela. — Sua voz falha um pouco quando ela termina. Eu a puxo para um abraço, tanto para mim quanto para ela.

— Eu a trarei de volta. — Eu digo com determinação.

— Eu sei, mas quanto tempo ela pode durar naquele lugar, Colin? Tem que ser muito deprimente e solitário. Isso mataria meu espírito...

— Jenna, vamos tirá-la. — Ela acena com a cabeça para mim antes de pegar sua bolsa.

— Vejo você amanhã, sim?

— Sim. — Eu respondo vendo ela sair. Eu me jogo no sofá, arrastando a mão pelo meu cabelo e penso nas circunstâncias insanas que levaram a esta noite.

Tivemos vinte e oito dias juntos, mas parece uma vida inteira. Ela está certa, sem ela parece que estou sendo estrangulado e lutando para respirar. Não posso simplesmente ficar aqui sentado dia após dia, desejando pelo menos ver o rosto dela. Tem que haver alguma maneira de mantê-la por perto enquanto ela está longe. Pego um caderno e escrevo uma nota de retorno rápida para Joe entregar na próxima vez que a vir e, em seguida, vou para a casa de Jenna para apresentar uma ideia a ela e Ben. Só chego em casa bem depois da meia-noite e estou muito cansado, mas muito animado para dormir. Só preciso falar com Joe pela manhã para obter alguns detalhes antes de colocar as coisas em movimento.

Elle

Raízes louras estão começando a crescer no topo da minha cabeça. Há olheiras que me envelhecem muito além da minha idade e minha pele está começando a parecer opaca e sem vida novamente. Eu odeio este lugar. Minhas sessões de terapia em grupo são seguidas de meditação diária e, em seguida, passo o resto do dia fora das refeições no meu quarto. O Dr. Rand passa duas horas por semana comigo. Sentamos e eu me recuso a falar. Ele parece desgrenhado e distraído, como se algo o estivesse corroendo. Expressei claramente em nossa primeira sessão que não conversaria com ele, mas ficaria feliz em ter um novo terapeuta. O olhar dele me assustou. Era desesperado e intenso como se ele precisasse de mim em vez de eu precisar dele.

— Elle, por favor, fale comigo. Caso contrário, isso é uma completa perda de tempo. Já se passaram semanas. — Ele pressiona.

— Não. Terei prazer em falar com um terapeuta diferente, mas não com você.

— Por quê? — Ele exaspera.

— Porque Dr. Rand, eu não confio em você.

— Fizemos progressos juntos antes, o que mudou? — Ele investiga.

— Eu senti que não tinha escolha antes, eu sei melhor agora. Você e Ryan estão tramando alguma coisa. — Eu vejo seu rosto pálido e seus olhos vão para o caderno em seu colo.

— Quanto? — Eu pergunto.

— O…o quê? — Ele gagueja.

— Quanto ele prometeu a você para me manter aqui?

— Elle, você está sendo paranóica. — Sua voz treme mais a cada palavra.

— Dr. Rand, deixe-me ser clara, estou deixando Ryan, ele não receberá um centavo de mim, portanto, se ele prometeu dinheiro a você, você não o receberá.

— Elle, eu sinto muito. Sinto muito. Eu... não podemos falar sobre isso. — O rosto dele está em pânico e ele está nervoso agora. Eu sabia, Ryan o subornou. Eu me arrepio com a realização e minha raiva aumenta quando Dr. Rand se levanta abruptamente para sair, embora nosso tempo não tenha acabado.

— Como você pode? — Eu gritei para ele se movendo em direção a ele. — Fiquei tão arrasada, minha irmã morreu, ele *abusou de* mim... mas eu não estava louca! — Seu rosto está cheio de pesar e tristeza.

— Sinto muito, sinto muito, Elle. — Minhas mãos estão fechadas em punhos ao lado do corpo e estou tremendo de raiva. Antes que eu possa parar e pensar melhor nisso, meu punho acerta sua bochecha. Sua cabeça bate para a direita e sua mão voa para a bochecha enquanto ele grunhe de dor. Sem outra palavra, passo por ele de volta ao meu quarto e me recuso a falar com ninguém.

Vinte e quatro horas depois, minha porta se abre e Ryan vem correndo sem parar, até que estamos a apenas alguns centímetros um do outro. — Você realmente fodeu tudo. — Ele grita para mim.

— Não tenho ideia do que você está falando. — Eu falo de volta para ele.

— Elle, você pode assustar o Dr. Rand, pode pedir o divórcio, mas não vai ganhar. Não faz diferença se estamos juntos ou não, mas juntos poupo sua vida. Se preferir do seu jeito, saiba que vou colocar uma bala em você, talvez não de imediato, mas vou vê-la cair um dia, quando menos esperar. Ou você me *dá* o dinheiro ou eu *pego* o dinheiro. — Ele cospe. Sua instabilidade mental me apavora, mas me recuso a recuar mais. Seus olhos estão treinados nos meus e cheios de ódio.

— Não há dinheiro, Ryan. — Eu digo categoricamente. — Foi-se.

— Foda-se, Elle! — Não há nada além de raiva saindo de todos os poros de seu corpo.

— Você não é tão inteligente quanto finge, e eu sou muito mais inteligente do que você pensa. Você nunca verá um centavo. Já está feito, independentemente do divórcio ou não.

— Você realmente perdeu a cabeça, não é? — Ele ri. — E quanto a Colin, Elle? O que ele vale para você? — Meu coração dá um aperto no peito e eu congelo, incapaz de pensar em qualquer coisa acontecendo com Colin. Posso sentir meu lábio inferior começar a tremer e os punhos ao lado do corpo empurram meus quadris com tanta força que sei que terei hematomas mais tarde. O pensamento do meu mundo sem Colin me abala até o âmago. Como eu poderia sobreviver sem nunca ver aqueles olhos castanhos, sentir suas mãos fortes em mim ou a paixão em seus beijos novamente. Rachel bate no batente da porta, tirando-me dos meus pensamentos.

— Jantar, Elle. Ryan, você terá que sair. — Ela entra. Ryan lentamente se afasta de mim, o sorriso lascivo nunca desaparece, e sai. Quando não consigo mais ouvir seus passos, minhas pernas finalmente

cedem e eu desabo no chão. Rachel corre para mim, me pegando facilmente e me senta na cama.

— Elle, eu ouvi tudo. — Ela diz com conhecimento de causa. — O que eu posso fazer para ajudar? — Pela primeira vez em apenas duas semanas, sinto que tenho um amigo novamente. Eu deixei minha cabeça cair em seu ombro e respirar profundamente.

— Fale com o Joe. — Eu respondo quando tenho o controle da minha voz novamente. — Ele estará de volta na próxima semana.

— Eu tive minhas suspeitas desde o início sobre Ryan, mas não tinha ideia de quão ruim realmente era. Mantenha-se firme. Pelo menos você está segura aqui. — Ela conforta, mas não é comigo que estou preocupada. Não posso deixar nada acontecer com Colin. Eu encontrei minha felicidade, eu encontrei o amor verdadeiro, e não estou preparada para desistir tão cedo. Desta vez estou lutando por mim, pelo que mereço e desejo. Não vou deixar Ryan me encurralar e ferrar comigo, com minha vida mais.

Jenna

Acho que finalmente temos tudo pronto. Estou animada para que Colin finalmente sinta que está fazendo algo, em vez de ficar sentado e chafurdando no fato de que, realmente, não há nada que possamos fazer até que ela saia. Eu sinto falta de Elle como uma louca. É engraçado como às vezes, com algumas pessoas, toda a sua vida pode mudar em um piscar de olhos. O dia em que ela me perguntou sobre o livro que eu estava lendo parece insignificante, mas despertou uma amizade incrível. Uma que não consigo imaginar não ter mais.

Foi um choque para dizer o mínimo, descobrir que ela era casada, abusada e presa. Isso virou meu mundo de cabeça para baixo sabendo que ela foi levada contra sua vontade de volta a um mundo tão negro que eu não consigo imaginar como ela o suportou para começar. A tristeza que permanecia em seus olhos às vezes eu atribuí ao fato de que sua irmã havia falecido e ela não tinha mais família. Eu nunca teria imaginado que ela estava sobrevivendo a muito mais do que isso. Isso só me faz querer ela perto muito mais. Para fazê-la sorrir.

— Você os enviou? — Colin pergunta me trazendo de volta ao presente.

— Sim! Eles devem chegar às quatro, o mais tardar.

— Ok, e os pôsteres? Estão todos prontos?

— Sim Colin, pare de se preocupar. Tudo está pronto para você e embalado no carro.

— Estou nervoso e animado. — Ele confidencia.

— Eu sei, — eu esfrego seu braço suavemente, — mas esta é, honestamente, a melhor ideia.

— Espero que isso a anime. Eu só quero ver seu sorriso.

— Eu sei. Lembre-se de entrar em contato conosco quando chegar lá, certo? — Ele sorri para mim, mostrando sua covinha de que Elle estava sempre falando e me saúda antes de entrar em seu carro. Eu fico na calçada observando suas lanternas traseiras até que desapareçam. Os braços de Ben envolvem minha cintura.

— Ei. Isto é uma coisa boa. — Ele murmura no meu ouvido. Eu deixo minha cabeça cair para trás para descansar em seu peito duro.

— Eu sei.

Colin

A viagem de três horas parece uma eternidade. Isso me dá muito tempo para pensar e repensar tudo. Joe tinha gentilmente descoberto qual era a programação diária de Elle para que eu soubesse quando esperar que ela estivesse em seu quarto. Pela descrição dele, tive uma ideia geral de onde estava a janela dela, mas ainda não tinha certeza de qual delas procurar.

Runnin 'Out of Air toca no rádio que liguei esperando que a música ajude a passar o tempo.

O lobby do Marriott está fervilhando de atividade quando me aproximo da recepção.

— Efetuando check-in?

— Sim. Colin Wilder. — Suas unhas clicam nas teclas do teclado enquanto ela puxa minhas informações e coloca tudo em ordem.

— Aqui está a chave do seu quarto. Aproveite a sua estadia, Sr. Wilder. — Ela me diz depois de me registrar. Eu encontro os elevadores, pego um até o terceiro andar e caminho pelo longo corredor procurando meu quarto.

A luz fica verde e clica enquanto eu deslizo meu cartão na fechadura da porta. Abro, entro e olho ao redor em minha nova casa pelos próximos quatorze dias, graças a Elle e sua bolsa de dinheiro. Jogando minhas mochilas na cama, vou até à janela e fico olhando para o Hospital St. Francis a um quarteirão de distância. Os quartos dos pacientes iluminam o

edifício e o horizonte. Parece sinistro e frio. Atrás de uma dessas janelas está Elle.

Pego um lanche rápido no caminho para o pátio do hospital. A noite começa a esfriar e o vento corta os prédios da cidade como uma faca. Eu puxo meu boné mais baixo na minha cabeça até que encontro o banco do pátio que Joe me falou. Pego o pôster que Jenna rotulou como um e minha lanterna. Contando do térreo um nível e três janelas restantes, ilumino a janela que acho que é de Elle e espero.

No momento em que começo a me sentir um idiota ao apontar uma lanterna no quarto de hospital de alguém, vejo movimento. Alguém vem até à janela. É difícil ver através das barras e me pego apertando os olhos para tentar ver se é Elle.

Uma mão pressiona o vidro e posso sentir em minha alma, é ela. Eu seguro meu cartaz e brilho a luz sobre ele. A luz do quarto se apaga, mas ainda há um brilho suave atrás dela. Na penumbra, posso vê-la melhor. Lágrimas escorrem por seu rosto enquanto ela mantém a palma da mão pressionada contra a janela. A visão dela quase parte meu coração. Ela inclina o rosto para o vidro e sopra fazendo-o embaçar antes de desenhar um coração no vidro embaçado. Eu fico pelo que parecem horas enquanto ela olha diretamente para a minha alma. É perfeito e não o suficiente ao mesmo tempo.

Não quero nada mais do que segurar sua mão, envolvê-la em meus braços ou beijá-la. Quando a luz de seu quarto se acende atrás dela, ela puxa a mão da janela e me enxota. Observo as sombras se moverem em seu quarto por mais um momento antes de voltar para o hotel com o coração tão inchado que pode explodir.

Eu caio na cama moderadamente confortável, sentindo-me satisfeito. Seus olhos se iluminaram quando o reconhecimento apareceu. Eu daria qualquer coisa para tirar a tristeza escondida em sua expressão. Não posso dar a ela muito agora, mas como Jenna disse, posso dar-lhe esperança e sorrisos e é isso que pretendo fazer.

Ligo para Jenna e digo que a noite foi um sucesso. Eu tenho que manter o telefone longe do meu ouvido enquanto ela grita e exige detalhes. Eu digo a ela o que acho que sei, lembrando-a de que não consegui *falar* com ela, então são apenas expressões que estou falando. No momento em que Jenna e Ben terminam de falar comigo, o dia me alcançou e estou cansado. Clico na TV e espero que alguma coisa boa esteja passando para me distrair até que o sono me encontre.

Elle

Quando Rachel trouxe as rosas cor de fogo mais deslumbrantes, fiquei chocada. Eu puxei o cartão do arranjo e enquanto eu lia as comportas se abriram derramando lágrimas pelo meu rosto. O cartão:

Elle, um para cada dia que tivemos.

Vinte e sete reais e uma falsa...

Vou te amar até a última rosa morrer.

Colin.

Com certeza havia uma rosa falsa na mistura. Rachel esfregou minhas costas e me disse que eu tinha muita sorte de ter algo tão romântico enviado para mim. Meu coração quase explodiu com o carinho, a necessidade e o desejo que senti enquanto olhava para as flores. Às sete, um brilho estranho na janela continuou chamando minha atenção. A curiosidade finalmente levou a melhor e eu caminhei até à janela. Alguém estava iluminando minha janela. Coloquei a palma da mão no vidro frio e me inclinei para a janela, olhando para fora. Colin. Ele baixou a luz para a placa que tinha nas mãos e eu apaguei a luz, deixando a luz do banheiro acesa para tornar mais fácil vê-lo.

Se você é louca, não quero ser são.

Eu não posso parar a cachoeira de lágrimas que escorre pelo meu rosto enquanto ele fica lá segurando seu cartaz, tentando estar o mais próximo possível agora. Isso significa mais do que qualquer coisa no mundo. A barreira de vidro entre nós me frustra, mas se esta é a única maneira que posso tê-lo agora, então vou aceitá-la. Seu sorriso quando ele olha para mim é torto e lindo. Deve estar frio porque sua jaqueta está fechada e seu boné está puxado para baixo sobre a testa. Ele me tira o fôlego. Não tenho nada com que escrever. Não consigo me comunicar e isso me irrita. Eu me inclino para a frente soprando ar quente na janela. Na névoa deixada para trás, desenho um coração com o dedo e me movo para a esquerda para vê-lo novamente. Seus olhos brilhantes e sorriso irradiam para mim do pátio. Eu poderia ficar aqui perdida em seus olhos a noite toda.

A luz do teto ganha vida me fazendo pular. Aceno para Colin e me viro para encontrar Manny na porta.

— Ei Ellebell.

— Ei, você chegou cedo.

— Sim, alguém estará de volta com seu comprimido para dormir às nove, mas estou distribuindo todo o resto antes de sair mais cedo.

— Oh. Está bem. — Sento-me na cama e espero enquanto Manny coloca tudo em ordem. Nós brindamos, eu engulo, ele verifica minha boca e dizemos boa noite. Deitei na minha cama, olhando para as rosas do outro lado do quarto. Pela primeira vez em semanas, sinto-me confortada. Ele veio por mim. É chocante saber que coloquei minha fé em alguém e depois sai.

Colin

A mistura de pavor e alegria que sinto ao acordar imediatamente me deixa nervoso. Estou inquieto. Pulo da cama, escovo os dentes e tomo banho. Desconectando meu telefone do carregador, noto que tenho um correio de voz. Meu estômago se contrai, embora possa ser uma boa notícia ou nenhuma notícia. Eu insiro meu código e espero a mensagem começar.

— Colin. Joe aqui. Ryan ameaçou a vida de Elle. Uma enfermeira ouviu e está disposta a registrar o apoio a Elle. Estou livre depois do almoço, se você quiser ligar. — Eu solto um suspiro com as boas e más notícias. Isso deve ajudar Joe a acelerar o caso e tirá-la de lá, mas a ameaça de Ryan pode significar que é mais seguro para ela ficar onde está. Sento-me à mesa e ligo o laptop. Quero aprender o máximo que puder sobre Ryan Darling.

Depois de pesquisá-lo no Google e persegui-lo no Facebook, percebo que, a menos que o siga por aí, não vou aprender nada útil e desisto. Saio para almoçar mais cedo e espero matar tempo suficiente antes de ligar de volta para Joe.

— Me informe.

— Em sua última reunião com o Dr. Rand, ela deu uma facada no escuro e acusou Ryan de pagá-lo se ele a mantivesse no hospital. Ela disse que o Dr. Rand estava abalado e se desculpando de alto a baixo, então temos que assumir que ela acertou o prego na cabeça. Um dia depois, Ryan invadiu o quarto dela e disse que colocaria uma bala nela. Basicamente, ele disse que ela pode lhe dar dinheiro ou ele pode tirar

dela. A enfermeira da noite ouviu toda a conversa. Eu apresentei tudo ao juiz. Espero que ele conceda a liberdade dela antes do julgamento do divórcio. — Ele termina parecendo esperançoso.

— Quando você vai saber?

— Ele tem todas as informações, estamos apenas esperando por ele. — Joe me informa. Eu solto um suspiro frustrado por estar à mercê de outros mais uma vez antes que eu possa ver Elle.

— Tudo bem, apenas me mantenha informado.

— Claro. Falo com você mais tarde.

— Tchau, Joe.

O resto do dia se arrasta como se o tempo tivesse parado. Tento explorar a cidade, mas não é divertido sozinho e minha mente divaga em pensamentos sobre Elle e as coisas que fizemos juntos. Tentei me concentrar no filme que aluguei, mas não consegui prestar atenção o suficiente para acompanhar. Eu fico olhando pela janela e vejo o sol descer antes de ficar de pé e arrumar tudo que preciso na minha mochila para esta noite. Eu puxo, a carta esfarrapada de Elle e leio mais uma vez como eu faço pelo menos uma vez todos os dias.

Colin,

Se você está lendo isso, acredito que conheceu o Sr. Jowett e eu fui embora. Eu sinto muito. Há coisas que eu não poderia te contar. Coisas que pensei que mudariam a maneira como você me vê, a maneira como você se sente em relação a mim. Eu aprendi a sempre dizer a alguém como você se sente porque as oportunidades se perdem em um piscar de

olhos, mas o arrependimento pode durar para sempre, ainda, eu não disse a você como me sentia, então deixe-me começar com isso...

Você é meu coração, cada respiração que respiro. Estou segura quando estou em seus braços. Onde eu sou fraca, você é forte. Eu te amo porque você não me deu escolha de não ser. Você teve tempo para memorizar meus medos, minhas esperanças e sonhos e você nunca vai entender o quanto isso significa para mim. Por favor, saiba que meu coração está em suas mãos. Não é nada que eu entenda, porque até você eu nunca me senti assim... mas em seus braços você tem total poder sobre mim. Eu te amo Colin.

Meu nome era Elle Parks, meu pai era dono das Indústrias Parks. Eu sei o que você está pensando... sim, essas Indústrias Parks. Quando eu disse que tinha dinheiro, quis dizer muito. Após a morte de minha irmã, eu estava perdida. Não suportava Ryan e não via saída. Na noite em que ele me bateu, entrei no carro e fui embora. Eu dirigi pela estrada e propositalmente dirigi meu carro contra uma árvore na tentativa de acabar com minha vida. Acordei quatro dias depois na ala psiquiátrica do hospital. Ryan conseguiu uma procuração para me manter presa, para ter acesso a toda a minha herança. Sete meses depois de ficar presa lá, escapei... e isso basicamente nos traz à atualidade de quando nos conhecemos. Tenho certeza de que Joe o informou sobre o que está tentando fazer. Não sou louca, Colin. Eu juro que não sou louca. Não sei se voltarei a ver você. Não sei como isso acaba, mas queria te dizer o quanto te amo, o quanto você significa para mim. Espero que você possa perdoar minhas omissões. Espero te ver novamente. Não consigo imaginar meu mundo sem você nele.

Amor

Elle,

xoxo

É um lembrete constante de que o pouco que estou fazendo por ela agora significa muito no final. Eu só preciso ter fé. Tudo isso vai funcionar. Vou segurá-la em meus braços novamente e farei o que for preciso para mantê-la segura. Tenho saudades dela de manhã, quando tomávamos café da manhã juntos. Tenho saudades dela vindo à academia para treinamentos e eu sinto falta de tê-la enrolada contra mim à noite. Sinto falta da voz dela.

Elle

Estou toda nervosa esperando o dia passar. O depoimento de Rachel para Joe, junto com o relatório policial da minha casa de campo, agora na cena do crime, deve contribuir muito para pelo menos me tirar daqui em breve. É impossível me concentrar em qualquer coisa que meu novo terapeuta está dizendo neste momento. Minha mente está muito ocupada com os próximos passos e jogando esse jogo de espera.

— Então você sente que não pertence a este lugar?

— Eu sei que não. Toda essa provação cometida foi um jogo doentio que meu marido fez para adquirir minha herança.

— Isso soa terrivelmente paranóico, Elle. — Eu suspiro e trago meus olhos diretamente para a minha nova terapeuta.

— É, sim, mas também é verdade. Terminamos por hoje? — Meu tom curto.

— Elle, seria muito útil se você falasse comigo. — Ela insiste.

— Eu sou a única herdeira sobrevivente das Indústrias Park. Meu marido joga e provavelmente deve muito dinheiro a pessoas más. Ele também acha que merece viver como um rei só porque respira. Tenho certeza de que ele matou minha irmã e sei que ele prometeu ao meu último terapeuta uma grande soma de dinheiro se ele me mantivesse aqui. Não sou paranoica porque é tudo verdade. — Observo enquanto seus olhos se transformam em pires e ela folheia meu arquivo, sem dúvida checando para ver se alguns fatos são verdadeiros antes de olhar para mim.

— Bem, entendo. Acho que preciso revisar seu arquivo mais detalhadamente antes de nossa próxima sessão. — Ela cede.

— Ótimo. — Eu digo categoricamente.

Duas horas depois e um jantar nojento de carne misteriosa e vegetais congelados, estou de volta ao meu quarto e olhando pela janela. Não sei o que Colin está tramando ou se ele voltou para Searsport, mas ficarei na janela a noite toda se isso significar possivelmente vê-lo.

São quase sete horas quando vejo movimento no pátio vazio abaixo. Estou tão animada que poderia explodir. Eu fico congelada na janela olhando para baixo até que ele esteja perto o suficiente para ver. A janela embaça momentaneamente quando eu finalmente exalo. Como todas as noites nos últimos três dias, eu me movo para a esquerda e coloco a palma da mão no vidro e sorrio para ele. O sorriso que ele mostra para mim me derrete. Sua pequena covinha quente e seu sorriso torto só me lembram o quanto sinto falta de seu toque. Ele enfia a mão na sacola ao lado dele e tira outro pôster. Iluminando a lanterna, li a mensagem desta noite.

Eu quero beijar cada centímetro de você.

Rio para mim mesma e aceno com a cabeça para ele, esperando que ele possa ver que eu quero isso também. Seu sorriso vacila alguns momentos depois, quando não há nada para fazermos a não ser olhar um para o outro em silêncio através de uma janela gradeada. Eu assopro toda minha respiração na janela deixando-a embaçar e rastrear, *seu sorriso me faz derreter*, para trás com meu dedo. Ele leva algumas tentativas e eu

perco o fôlego tentando manter a janela embaçada antes que ele entenda e dê um sorriso de derreter o coração de volta para mim. Poucos minutos depois, ele envolve os braços em volta de si mesmo e estremece antes de acenar boa noite para mim. Estou triste por vê-lo ir, mas ele não pode ficar do lado de fora olhando para mim a noite toda e logo Manny estará com minhas pílulas e eu serei forçada a dormir de qualquer maneira. Eu aceno de volta e sopro um beijo para ele, que ele pega antes de soprar de volta para mim. Com um aceno final, eu o vejo se afastar e espero como o inferno que ele volte amanhã.

Eu me levanto segurando o ar enquanto as lágrimas escorrem pelo meu rosto. Quando recupero meu juízo o suficiente, puxo meus joelhos contra o peito e estabilizo minha respiração. Os pesadelos são horríveis e perturbadores e todos terminam com a morte de Colin. Enxugando as lágrimas do meu rosto e o suor da minha testa, deitei-me para tentar dormir.

Ryan

— Eu não vou assinar! Não me importo com o que eles pensam que têm sobre mim! — Eu grito no telefone com meu advogado. — Faça o que você deve fazer ou contratarei outra pessoa!

Eu bato o telefone e me xingo silenciosamente enquanto ele se quebra. Estou tão bravo que não consigo ver direito. Meu advogado teve a coragem de sugerir que eu assinasse os papéis do divórcio e fosse embora antes que as acusações criminais fossem apresentadas. Eles não podem me ligar a Mick, então por que diabos eu tenho que me curvar a ela? Dr. Rand fugiu para Deus sabe para onde depois do pequeno discurso de Elle esta semana, então ele não é mais um problema, a menos que ele ressurja, mas eu duvido que isso vá acontecer. Não consigo falar com Mick há semanas e isso está começando a me irritar.

Eu me dobro em meu carro e saio da garagem. Meu cérebro está agitando milhares de cenários diferentes. É hora de fazer uma visita a Alister. Se Elle quer sua liberdade e seu dinheiro e este divórcio, eu posso estar disposto a dar a ela se houver algo para mim. Se eu puder lançar isso da maneira certa, posso liquidar minha dívida com ele e cuidar de Elle de uma só vez. Eu a aguentei por muito tempo e passei por muita coisa para ir embora de mãos vazias neste momento. Alister não gosta de interrupções em suas noites, mas eu só preciso ganhar um pouco mais de tempo.

Jenna

— Que notícia maravilhosa! — Eu grito ao telefone. Ben cutuca meu lado e me lança seu olhar de 'diga-me o que está acontecendo'. — Sim, sim, vou subir amanhã, vamos todos! — Desligo o telefone e me volto para Ben.

— Você nunca vai acreditar nisso! Dr. Rand está desaparecido, ele simplesmente desapareceu e sem ele Ryan não tem ninguém ao seu lado. Entre o relatório da polícia, a avaliação mental que Elle fez por meio de Joe e a ameaça de morte, o juiz decidiu a favor dela! Ryan não tem mais uma procuração e Joe disse que ela pode receber alta amanhã à noite! — Eu divago na velocidade da luz. O rosto de Ben se ilumina enquanto ele me pega em seus braços e me gira pela sala de estar.

— Colin deve estar fazendo xixi nas calças agora. — Ben ri.

— Isso é simplesmente nojento. Por que ele faria xixi?

— Eu quis dizer empolgado.

— Você faz xixi quando está animado?

— Não? — Nós dobramos de tanto rir com a resposta insegura de Ben antes de ficar sóbrio o suficiente para Ben ligar para Colin e descobrir como ele está. Presumo que Joe ligou primeiro, mas se não, Ben o fará um homem muito feliz. Eu vejo meu namorado musculoso discar para Colin com dedos desajeitados e esperar ele atender.

— Sim! — Ben grita ao telefone. — Nós vamos amanhã! Ligarei para John depois que desligarmos. Sim, claro cara. Ok. — Ben desliga o

telefone e olha para mim. — Colin diz que precisa da 'caixa'. — Ele me olha confuso.

— Está bem. Vou com certeza embalá-la. — Eu respondo não revelando nada.

— Ookaay então. — Ben bufa enquanto liga para John.

Colin

O quarto do hotel parece mais um apartamento de solteiro do que o meu apartamento. Os últimos sete dias foram os mais difíceis que já encontrei. Ver Elle todas as noites por alguns momentos não é suficiente. Eu posso ver a derrota em seus olhos a cada dia que passa que ela está presa lá. Ela está quase atingindo a marca do mês e isso deve estar pesando muito para ela, eu sei que está para mim.

— Alô.

— Colin, boas notícias, filho! — Joe chora no meu ouvido.

— Bem...

— Elle terá alta amanhã à noite. O juiz decidiu em favor de Elle, Ryan perdeu a procuração dela. A audiência de divórcio está marcada para vinte e oito de novembro. Até então, Elle está livre para retornar a Searsport. — Não consigo formar palavras e meu corpo está tremendo incontrolavelmente de alívio. — Colin? Você ainda está comigo? — Joe pede.

— S... sim. Estou aqui.

— Vou levá-la direto para o seu quarto de hotel amanhã, quando sairmos. — Ele diz.

— Está bem. Joe...

— Sim.

— Muito obrigado. — Eu murmuro ainda chocado.

— Não me agradeça ainda Colin, ainda temos um longo caminho a percorrer.

Desligo e ligo imediatamente para Jenna. Seus gritos de alegria fazem meus tímpanos parecerem sangrando, mas não posso reclamar, sinto o mesmo. Se eu tivesse seios, provavelmente estaria gritando e pulando para cima e para baixo também. Depois que desligo, limpo o quarto como um maníaco, porque não há nenhuma maneira no inferno que Elle possa ver isso assim. Depois do que ela suportou, quero fazer de amanhã a melhor noite de sua vida.

Às sete eu entro no pátio para encontrá-la já olhando para mim. O sorriso em seu rosto é brilhante e inebriante. Lágrimas escorrem por seu rosto, mas ela parece tão feliz que devem ser lágrimas de alívio. Eu pego a lanterna e levanto, o que espero é o último pôster de todos os tempos.

Por quanto tempo você quer ser amada?

É para sempre o suficiente porque eu te darei para sempre se você aceitar.

Eu posso apenas ver o verde de seus olhos queimando mais brilhante enquanto ela balança a cabeça furiosamente para cima e para baixo para mim. Eu fico paralisado enquanto ela embaça a placa de vidro e digita um *'sim'* nele. Suas mãos estão trêmulas, como se ela não pudesse conter sua empolgação o suficiente para firmar sua mão. Meu coração bate mais forte e abraço o cartaz contra o peito como um idiota, porque ainda não posso segurá-la. Amanhã não pode chegar rápido o suficiente.

Jogamos nosso intenso jogo de olhar fixo até que estou convencido de que ela pode ver dentro da minha alma e estou congelado até os ossos. O clima de outubro não é bom para ficar parado do lado de fora. O vento sopra através dos edifícios, criando um túnel de vento que me arrepia, não importa o quão agasalhado eu esteja. Eu sopro um beijo para ela, pego um de volta e aceno boa noite antes de voltar para o hotel. Esfregando meu rosto rudemente com as duas mãos, não prevejo dormir esta noite, o que me dará muito tempo para organizar tudo.

Elle

Às vezes, tudo que você precisa é amor. Nunca me senti tão adorada e cuidada. Não estou convencida de que mereço Colin, mas me recuso a desistir dele por qualquer coisa. Juro que quando ele está perto, posso sentir seu coração batendo perfeitamente em sintonia com o meu. É uma estranha consciência intensa de sua proximidade. Eu realmente não posso explicar, mas não tenho certeza se quero também. Estou contente apenas experimentando e vivendo com isso até que não seja mais meu.

No momento em que Joe entrou no meu quarto, comecei a chorar. Eu não conseguia imaginar que estava realmente saindo, não escapando, *saindo*. Joe passou os braços em volta de mim e me confortou o melhor que pôde, mas eu não me sentiria bem até que estivéssemos fora do hospital, até que estivesse cara a cara com Colin. Recebi despedidas calorosas e sinceras de Manny e Rachel e prometi a eles que entraria em contato com eles de vez em quando. Enquanto Joe nos levava para longe do hospital, minha mente girava com o quão longe eu havia chegado em onze meses. Eu novamente passei por uma perda devastadora, tentei me machucar, deixei Ryan e de alguma forma encontrei o amor. Joe diminui a velocidade do carro quando entramos na garagem do hotel.

Calafrios eclodem por todo o meu corpo e meus olhos correm ao redor da entrada até que eu o vejo. Colin. Ele está vestindo jeans desbotados e uma camisa de botão azul desabotoada, com as mangas arregaçadas, e com um sorriso sexy no rosto. Ele parece delicioso. Eu sentei lá boquiaberta com a gostosura na minha frente enquanto seus olhos encontram os meus. O carro para e, abrindo a porta, pulo correndo para ele.

Quando nossos corpos se encontram, eles se entrelaçam como se fossem um. Ele coloca um beijo suave e quente no meu pescoço e inala profundamente enquanto sua mão serpenteia pelo meu cabelo e me segura com força contra ele. Soltando meu cabelo, ele corre os dedos sobre o lugar no meu pescoço onde ele apenas beija e sorri. — Deus, eu senti sua falta.

Eu o beijo com toda a emoção que tenho e me perco nela enquanto ele me beija de volta com a mesma ansiedade. — Eu te amo. — Eu respiro em seu ouvido ainda me recusando a deixá-lo ir. Seus lábios encontram os meus novamente em um beijo suave, mas intenso.

— Eu também te amo Elle. — Em um golpe rápido, ele me levanta e envolvo minhas pernas em volta de sua cintura e enterro meu rosto na curva de seu pescoço. Ele cheira tão bem. Meu corpo está praticamente zumbindo de necessidade.

Alguém pigarreia e tosse uma vez interrompendo nosso reencontro. Eu olho para trás de Colin para encontrar Jenna, Ben e John esperando ansiosamente por seus cumprimentos. Guinchando, eu pulo e corro para os braços de Jenna. Lágrimas escorrem por seu rosto.

— Estou tão feliz que você está bem. — Sua voz falha enquanto ela me aperta com mais força. Eu abraço Ben e John antes de me virar para um Colin radiante que está carregando minha bolsa.

— Joe não queria interromper, ele disse para ligar para ele quando você voltar para a cidade. — Ele me diz.

— Bem, vamos lá! Vamos! — Jenna pede me fazendo rir. Subimos para o quarto de Colin e conversamos antes de decidir onde comer.

O quarto é limpo e as flores cobrem o peitoril da janela para mim. Jenna trouxe uma sacola de roupas para que eu pudesse me trocar. Estou tão feliz que ela sempre pensa em tudo, porque eu realmente não quero ser vista com o traje triste que estou usando atualmente. Ben abre o frigobar, dando a todos um gole antes de me brindar. Todos nós brindamos com garrafas em miniatura rindo e engolindo nossas doses. Jenna me leva para o banheiro para me trocar para que possamos sair. Sento-me no espelho aplicando maquiagem, não que isso vá adiantar. Minhas raízes loiras gritam lixo branco e eu pareço abatida e cansada. A porta se abre. — Decente?

— Sim. — Eu rio quando Colin entra.

— Você parece cansada, baby. Não temos que sair, tenho certeza que eles vão entender.

— Não, eles dirigiram todo esse caminho para mim. Vamos jantar e ficar o resto da noite. — Eu admito.

— Tudo bem. — Ele diz enquanto suas mãos quentes pousam nos meus ombros e começam a massagear o estresse. Eu gemo audivelmente com a força e o prazer que seus dedos trazem enquanto ele continua a massagear meu pescoço e ombros. — Isso é tão bom. — A risada baixa e sexy que se segue me faz querer pular o jantar para descobrir onde mais suas mãos podem vagar.

— Venha, você está linda, vamos lá. — Ele murmura baixo no meu ouvido.

— Eu só preciso de cinco minutos. — Eu digo a ele enquanto ele sai do banheiro. Eu não posso evitar, Colin em carne e osso faz meus olhos começarem a lacrimejar. Já se passaram trinta e cinco dias desde que fui

capaz de tocá-lo, cheirá-lo, estar com ele e isso me oprime. Jenna enfia a cabeça para dentro e, vendo minhas lágrimas, rapidamente entra fechando a porta atrás dela.

— Shh, shh, está tudo bem. — Ela acalma esfregando minhas costas.

— Eu sei, estou tão emocionada.

— Garota, vamos apenas terminar a sombra de olho e ir andando. Tenho certeza de que você está morrendo de fome e ansiosa para voltar aqui e recuperar o tempo perdido. — Ela pisca me fazendo rir. Deus, eu a amo. Pegando o lenço dela, enxugo os olhos e rapidamente termino o que comecei.

Todas as partes envolvidas acham que devemos nos limitar ao restaurante do hotel, porque é mais seguro, mas ninguém sai e fala diretamente sobre o elefante na sala. Que ninguém me quer na minha cidade natal enquanto Ryan estiver por perto. Eu também não estou com vontade de falar sobre isso, pelo menos não esta noite, então fico quieta e os deixo acreditar que eu concordo e que o restaurante do hotel provavelmente é muito bom.

Colin

Eu não consigo tirar meus olhos dela. Seu corpo agarrado ao meu depois de todo esse tempo, tinha me dado um duro golpe, mas com uma linha de recepção esperando para cumprimentá-la, não havia muito que eu pudesse fazer sobre isso. Seus olhos estavam opacos e ela parecia cansada. Feliz, mas exausta. Eu a vejo se iluminar com alguma declaração rude que Ben faz antes de se juntar às risadas na mesa. Eu amo o sorriso dela. Ela manteve a mão na minha desde que saímos do nosso quarto e eu não consigo superar o quão perfeita é, quente e macia, na minha. Não consigo chegar perto dela o suficiente. Continuo correndo meus olhos para cima e para baixo em seu corpo para ter certeza de que não estou imaginando tudo isso. Seus olhos verdes se voltam para os meus e eu fico momentaneamente estupefato. — Bem? — Ela pergunta.

— Hã?

— Colin! — Ela bate no meu joelho de brincadeira. — Onde você está?

— Desculpe. — Eu encolho os ombros.

— Jenna queria saber o que você tem na manga para esta noite. — John castiga.

— Oh. Bem, eu não acho que Elle gostaria muito se eu compartilhasse esses detalhes. — Elle engasga e cai na risada fácil com todos os outros.

— Bem, então, Elle, já que você é daqui, onde fica a melhor vida noturna? — Jenna pergunta. — Hmmmm... Acho que diria, Punter's. Você pode caminhar a partir daqui e eles têm boa música, dança e bebidas.

— Ótimo! John, você vem conosco? — Jenna se vira para ele.

— Sim, claro, por que não. — Ele responde parecendo hesitante em ser a terceiro na roda de Jenna e Ben.

O garçom traz nossa comida, colocando cada prato na frente da pessoa apropriada e a mesa fica em silêncio enquanto todos nós comemos. Ocasionalmente, Jenna, Ben ou John roubam olhares para Elle enquanto ela se senta gemendo e comendo feliz ao meu lado. Todo mundo ainda está preocupado, mas ninguém quer arruinar seu retorno ao lar trazendo isso à tona. Elle puxa sua cadeira para mais perto da minha e se inclina para mim. O contato é sutil, mas intenso. Leva todo o meu esforço para manter minhas mãos longe dela.

— Podemos comer sobremesa? — Ela diz baixinho no meu ouvido.

— No quarto ou aqui?

— Aqui! — Ela adverte em um tom abafado. Dou a ela minha melhor carinha de cachorro triste, mas só provoca uma risada dela. — Aqui, Colin.

— Bem bem. — Eu me viro para o resto da mesa. — Alguém quer se juntar a Elle na sobremesa? — Elle ri alto antes de Jenna dizer que ela também quer sobremesa. Ninguém pode decidir sobre qualquer item, portanto, acabamos pedindo quatro sobremesas e as dividimos entre nós cinco. Acho que Elle pode estar no céu. Ela continua rindo, apertando meu joelho e, em seguida, enfiando o garfo em outro prato de sobremesa. Meu peito aperta cada vez que vejo seus olhos verdes brilhantes e sorrio. Farei qualquer coisa para mantê-la segura desta vez.

John, Ben e eu dividimos a conta para desespero de Elle e Jenna, mas não somos o tipo de cara que deixa as mulheres pagarem. Com a barriga cheia, vagarosamente voltamos pelo saguão. Elle abraça e beija a todos

novamente antes de dar-lhes instruções para o Punter's e mandá-los embora. Assim que eles saem do saguão, ela se vira para mim, seus olhos verdes brilhando e pressiona seu corpo macio no meu enquanto se estica para reivindicar minha boca. Eu a pego em meus braços, no estilo nupcial, fazendo-a rir e a carrego para os elevadores.

— Você pode me colocar no chão agora. — Ela ri.

— Não.

— Colin. As pessoas estão olhando. — Ela sussurra.

— Não me importo. — As portas se abrem e ainda a carregando, eu entro e a posiciono para apertar o botão do nosso andar. Ela o empurra, em seguida, traz o braço de volta ao meu pescoço, brincando com o cabelo da minha nuca enquanto me beija suavemente. O elevador salta suavemente quando para e as portas se abrem. Eu carrego Elle até a nossa porta e espero ela pegar a chave do quarto no meu bolso. Eu chuto a porta atrás de nós e a coloco na beira da cama. Suas mãos fazem um trabalho incrivelmente rápido no botão e no zíper do meu jeans, e com um puxão eles somem. Tão rápido quanto seus jeans são jogados no chão.

Meu torso pesa sobre o dela enquanto meus polegares prendem sua calcinha e a puxam para baixo. Ela chuta seus tornozelos e envolve suas pernas em volta da minha cintura enquanto beijo sua orelha, pescoço e clavícula. Meus dedos mergulham entre suas pernas, brincando com ela e meus gemidos chegam em sua boca enquanto a coloco de costas na cama.

Elle

Agarrando seu rosto entre minhas mãos, eu o beijo até que ele geme em minha boca. — Elle. — Ele rosna. Seu polegar pressiona meu clitóris e meus quadris resistem novamente. Seus quadris se movem e eu ajusto minhas pernas em torno dele, deixando-o comandar. Meus lábios se abrem, meu pescoço arqueia e meus olhos se fecham. Suas estocadas estão me levando a um orgasmo como eu nunca experimentei antes quando ele sai. Meus olhos se abrem. — Colin! — Eu gemo.

De repente, estou virada de barriga para baixo e me movendo para trás em direção à beira da cama. Meus pés atingem o chão, uma palma entre meus ombros e estou curvada sobre o colchão. As pontas de seus dedos traçam a tatuagem em minhas costelas.

— Sempre foi você. — Sua voz baixa e pesada enquanto ele segura meus quadris e recomeça a empurrar. Eu vou explodir. Minha respiração vem em suspiros rápidos e curtos. Ele puxa e me vira de volta, envolvendo um braço em volta das minhas costelas e me iça para cima da cama com ele. Ele entra lentamente, sem pressa. Nossos olhos se encontram e ele começa a rolar os quadris. O acúmulo é demais.

— Colin! — Eu grito. Meu orgasmo cai sobre mim enquanto sua língua traça minha clavícula levemente.

Cinco segundos depois, com minhas pernas segurando firmemente seus quadris, ele planta seu rosto no meu pescoço, dirigindo fundo e gemendo meu nome. Eu amo o peso dele em mim. Nós dois estamos ofegantes quando viro meu rosto em seu pescoço e o beijo atrás da orelha

enquanto traço levemente os músculos de suas costas. Eu amo a maneira como eles tremem quando meus dedos deslizam sobre eles.

— Me dê um segundo. — Ele diz enquanto rola para fora da cama. Eu sinto a perda de seu calor imediatamente e me pergunto o que ele está fazendo. Ele entra no banheiro e momentos depois ouço água correndo.

Em nada além da pele, ele volta para a cama, a luz do banheiro brilhando suavemente atrás dele. Ele estende a mão, agarra minha mão e me puxa para cima. Pegando-me em seus braços, ele me leva facilmente ao banheiro. — Vamos relaxar. — Ele murmura no meu ouvido. A banheira está cheia de bolhas e ele tem uma vela acesa no centro da penteadeira. Ele me coloca na água suavemente antes de desligar a luz, deixando apenas a luz da vela piscando, antes de subir atrás de mim. A água quente é deliciosa e me relaxa instantaneamente. Suas mãos quentes e úmidas deslizam em volta da minha cintura e me puxam de volta contra ele. Eu descanso minha cabeça em seu peito e afundo em seus braços. — Mmm. Isso é legal. — Murmuro de repente me sentindo sonolenta.

— Eu planejei isso primeiro, mas nós, ahh, nos distraímos um pouco. — Ele diz baixinho no meu ouvido. Seu hálito quente me faz estremecer. Estendendo a mão, ele pega o frasco de shampoo e coloca uma pequena quantidade na palma da mão. — Deixe-me cuidar de você. — Eu levanto minha cabeça ligeiramente e o deixo massagear o shampoo em meu couro cabeludo. Seus dedos manipulando toda a tensão de mim. Ele me empurra um pouco para a frente, então inclina minha cabeça para trás na água e enxagua o shampoo. Ele repete o processo novamente com condicionador antes de pegar a bucha, ensaboando-a e com movimentos suaves e deliberados, lava-me da ponta do pé até o topo. Não consigo me

lembrar de uma ocasião em que tenha me sentido tão adorada ou mimada. Quando os sabonetes enxaguam e estou brilhando de limpeza, Colin beija meu pescoço e salta para fora. Vestindo um roupão, ele estende um para mim e me ajuda a sair da banheira.

— Você é incrível. — Declaro envolvida no roupão e nos braços.

— O quê?

— Não está certo. Você é perfeito demais. Não sei o que fiz para merecer você. — Eu divago em seu peito.

— Elle. Você é sexy, deslumbrante e gentil. Todas as estradas nos levaram um ao outro. O improvável seria não nos encontrarmos. — Ele beija o topo da minha cabeça e me leva para a cama.

Confortavelmente aninhado sob as cobertas, ele se aninha em mim e beija minha têmpora. Eu respiro um suspiro de alívio, mais uma vez, por estar de volta em seus braços, e deixo sua respiração estável e a batida surda de seu coração me embalarem até dormir.

Colin

Abro meus olhos lentamente. O céu ainda está escuro aveludado lá fora. Eu sinto um braço pesado de sono quente envolto em meu estômago. Sua cabeça em meu ombro, seu rosto enfiado em meu pescoço. Um braço pendurado na minha cintura e uma perna em volta da minha perna. Sua respiração pesada e estável. Elle. Eu fecho meus olhos e volto a dormir com minha garota sã e salva em meus braços.

Acordo às oito e Elle ainda está dormindo em meus braços. Tento não me mexer muito porque não quero acordá-la. Ela parece tão tranquila e à vontade. Ela provavelmente precisa dormir. Esperando ela acordar, memorizo cada sarda, linha e ponto de seu rosto. Ela é deslumbrante e é minha. Seus lábios se abrem da maneira mais adorável quando ela dorme formando um pequeno jeito perfeito e sua respiração silenciosamente desliza para dentro e para fora hipnoticamente. Seus longos cílios negros repousam em suas bochechas, fazendo sua pele parecer cremosa. Seus olhos se abrem por volta das nove. Duas esferas verdes brilhantes me encaram.

— Você estava me olhando *dormir?* — Sua voz ainda está rouca de sono e é fofa. Os cantos da minha boca se contraem.

— E então? — Eu desafio.

— Isso é estranho. Eu não quero que você me veja babar ou roncar ou qualquer outra coisa que possa ser horrível. — Ela ri.

— Você não faz nenhuma dessas coisas. Não se preocupe.

— Uh huh, claro. — Seus dedos agarram minha nuca e puxam minha boca para a dela. Nós nos beijamos preguiçosamente, apenas curtindo um ao outro.

— Eu tenho algo para você.

— Oh? — Ela pergunta arqueando uma sobrancelha. Estendo a mão logo abaixo da cama e pego a caixa que pedi a Jenna para trazer com ela. Elle se levanta para apoiar as costas na cabeceira da cama enquanto coloco a caixa em seu colo. Seus dedos traçam o topo da caixa demorando ali sem abri-la.

— Bem... — eu peço. Ela vira a cabeça para mim e seus olhos verdes brilham com lágrimas não derramadas. — O que há de errado?

— Eu não sei. Eu só... você simplesmente faz muito. Estive tão sozinha no último mês, sozinha com meus pensamentos, sozinha fisicamente... e agora não estou. É apenas um ajuste, eu acho. — Eu a puxo com força contra o meu peito, deixando a caixa escorregar de seu colo e cair entre nós.

— Elle, não é demais, nunca é demais. Eu te amo. — Eu empurro seu cabelo sobre um ombro expondo sua clavícula e planto um beijo suave nela. Ela quebra nosso abraço e, sorrindo, pega a caixa e remove a tampa. Eu vejo como sua expressão muda de curiosa para descrença e pasmo.

Ela puxa o primeiro item virando-o para ter certeza de que é o original. — Você guardou isso? — Eu aceno e sorrio para ela. Ela deixa de lado o primeiro bilhete que escrevi para ela e puxa o próximo; o esboço do filme do nosso primeiro encontro. Enquanto ela olha para dentro da

caixa, a compreensão desliza sobre suas feições. — Você tem algo de tudo? — Ela chia.

— Sim. Há algo de tudo que fizemos. — Ela vasculha a caixa rindo e me perguntando se eu me lembro disso ou daquilo. Adoro ver seu rosto se iluminar com lembranças felizes. Ela adora especialmente a foto de nós dois juntos na Ferrari, alegando que eu tenho o sorriso mais ridículo nela. Quando ela se aproxima do fundo, começo a ficar tenso de antecipação. Ela puxa uma fita com uma chave presa a ela. Ela balança no ar entre nós e sua testa franze enquanto ela tenta descobrir a que dia está ligado.

— Tudo bem, não entendi. — Ela bufa e eu rio.

— Essa é a chave. — Eu falo.

— *Qual* chave?

— A chave. — eu repito.

— A chave para quê? — Ela fala claramente ficando irritada.

— A chave para sua nova loja. — Isso a cala momentaneamente enquanto ela me olha com cautela.

— Que loja?

— Sua floricultura, e antes que você tenha um ataque, aluguei com o *seu* dinheiro... então, tecnicamente, você deu para você mesma. — Seu rosto fica quente e suave e ela pisca rapidamente.

— Você alugou uma loja para mim? Posso dirigir uma floricultura?

— Sim. Eu sei que você sempre quis fazer isso... e Searsport está junto à água, então você pode ter sua casa de praia eventualmente para completar o sonho. — Jogando-se em meus braços com tanta ferocidade

que tenho medo que ela me sufoque, ela grita de alegria e me cobre de beijos. — Quero ver agora mesmo!

— Podemos parar por aí primeiro, quando voltarmos. — Eu rio.

— Eu amo isso. — Ela me olha com um pequeno sorriso.

— O quê? — Eu pergunto.

— Sua risada. É quente. — Ela me olha através de longos cílios negros e estou perdido. Ela é minha dona.

Elle

Meu coração está batendo forte de ansiedade durante todo o trajeto de volta para Searsport. Depois do banho, outra brincadeira e um café da manhã tardio com o grupo, todos se amontoaram em seus respectivos carros para voltar para casa. Tenho saltado de excitação todo o caminho e Colin está se divertindo muito zombando de mim por causa disso.

— Eu só quero saber como é. Em que rua fica?

— Eu não estou te dizendo nada. Você sabe o suficiente por agora.

— De verdade?! Totalmente injusto. Eu vou ter um infarto. — Ela lamenta.

— Relaxe Elle, estamos quase lá. — Meu rosto dói de tanto sorrir sem parar nas últimas três horas, além disso, minha bexiga parece que vai explodir a qualquer momento, mas eu não queria atrasar nossa chegada.

Uma vez em Searsport, ele segue em direção à academia, virando à direita logo depois. Parando o carro em uma vaga, no mesmo lado da estrada que o café onde Jenna e eu nos conhecemos, ele estaciona o carro, salta, corre para o meu lado e abre a porta para mim. Agarrando minha mão e entrelaçando seus dedos nos meus, ele me leva até à porta de uma loja com uma placa vazia na janela. A localização é perfeita. As ruas estão repletas de boutiques bonitas, um café e há muito trânsito e estacionamento. A janela de vidro próximo à porta da frente é enorme e dará uma bela vista para todos os transeuntes do que está lá dentro. Colin coloca a chave na minha mão e me puxa para a frente. Giro a chave na fechadura e empurro a porta.

Entrando, a primeira coisa que noto é que foi pintado recentemente. Azuis e verdes suaves cobrem as paredes de forma alternada. Acima da janela de vidro laminado está um belo tapete estampado de Angela Adams[1]. Na parte de trás fica um grande balcão com uma caixa registradora e revestindo as paredes de cada lado estão caixas resfriadas para manter as flores frescas. Eu me viro para encarar Colin.

— Você fez tudo isso? Tudo parece novo.

— Bem, eu tive muita ajuda. — Ele sorri.

— É incrível... vocês são incríveis! — Ele puxa minha mão e me arrasta para trás da caixa registradora, passando por uma porta nos fundos. Tem um grande banco de balcões dispostos como uma ilha no meio, sendo um local perfeito para arranjar flores. À esquerda, no canto, está um banheiro e à direita uma mesa com um laptop, impressora e lâmpada. Sem pensar, corro para o banheiro para me aliviar. Posso ouvir Colin rir pela porta. — O quê? Eu não queria perder tempo antes. — Eu grito para ele.

Saindo do banheiro, noto três grandes quadros-negros emoldurados com cavaletes neles.

— Nós pensamos que você poderia suportar aqueles de fora com diferentes mensagens especiais neles, você sabe, para atrair as pessoas. — Estou tão tomada de gratidão que as lágrimas começam a vazar dos meus olhos.

— Tudo é perfeito. Todos vocês são perfeitos. Devemos comemorar esta noite! Você acha que todo mundo vai ter champanhe e um piquenique aqui?

[1]Designer de tapetes dos EUA.

— Acho que isso pode ser arranjado. — Ele ri. De repente, me ocorre que não tenho uma casa para onde ir. O chalé sumiu e acabei tendo que pagar pelos estragos na porta do banheiro, embora não me lembre de ter quebrado, da mancha de sangue no chão da cozinha e dos respingos na entrada. Colin parece sentir minha mudança de humor. — Você vai ficar comigo. — Ele afirma.

— E quanto a Jenna? — Eu pergunto hesitante.

— Você não me quer? — Angústia estampada em seu rosto.

— Isso não é justo. Só não quero estragar as coisas conosco indo rápido demais. — Digo timidamente.

— Elle. Não há esperança disso, nunca. — Ele sorri.

— Você viu a porta do banheiro na cabana? Eu paguei por uma nova, mas não me lembro de estar quebrada, quero dizer, Mick e eu não estávamos nem perto dela.

Colin olha para o chão e remexe os pés. — Eu posso ter enfiado meu punho quando não pude te encontrar. Elle, — seus olhos vêm para os meus, — você tem que entender o quão impotente eu me sentia. Não consegui encontrar você, havia sangue, eu... pensei que você tinha sumido. — Eu atravesso a sala e envolvo meus braços em volta de sua cintura, abraçando-o com força.

— Eu não fui embora, estou bem aqui. — Eu sorrio para ele enquanto ele tira minha franja crescida do meu rosto.

— Desculpe pela porta. — Eu não posso evitar. Eu começo a rir. Não é exatamente engraçado, mas estou delirando com tantas emoções variadas nas últimas vinte e quatro horas que agora eu realmente poderia me importar menos com uma porta.

— Dane-se a porta, Colin. — Eu rio. Sua covinha aparece com seu sorriso e ele ri comigo.

Demorou Jenna e eu para convencer Ben e Colin a sair por um tempo e nos deixar com algum tempo de garotas. Nenhum dos rapazes achou que seria uma boa ideia não estarmos acompanhadas. — Eles estão sendo ridículos. — Eu reclamo assim que os testemunhamos se afastando no carro de Ben.

— Eles estão preocupados com você. — Jenna explica.

— Estou bem.

— *Você está* bem, mas isso não significa que você está segura. Nós sabemos sobre a ameaça de morte, Elle.

— Vinho. Agora. Então você derrama. — Eu digo. Ela me lança um olhar penetrante, mas obedece. Nós nos sentamos enroladas em seu sofá pela próxima hora, enquanto ela explica o que aconteceu aqui em Searsport durante minha ausência. Sinto-me culpada ao ouvir como os quatro sofreram e se preocuparam comigo. Eu também não tinha ideia de que tudo que Joe disse a Colin, Colin contou a Ben, Jenna e John. Nada disso é segredo, mas realmente não quero que as pessoas se preocupem comigo sobre cada pequena coisa.

— Jenna, você sabe que suportei Ryan por anos. Ele me ameaçou bastante durante esse tempo. Ele é uma pessoa confusa. Eu realmente não acho que ele me *mataria*. Ele quer meu dinheiro, como ele vai conseguir se eu estiver morta? Isso não é nem racional. — Eu explico.

— Elle, só estou dizendo, vá com calma com eles, especialmente Colin, ele foi um desastre sem você.

— Eu sei. Eu também estava. — Eu fico olhando para a minha taça de vinho vazia. Jenna bufa e pega meu copo enchendo-o para mim.

— Vocês dois são tão nojentos. — Ela brinca.

— O quê? Como se você e Ben não fossem todos arco-íris e unicórnios agora também?! — O olhar em seu rosto não tem preço e caímos na risada juntas. No momento em que os caras voltam para o apartamento, nós empacotamos sanduíches, mais vinho e todos os copos e louças para nosso piquenique.

Jenna pediu a Ben para pegar uma garrafa de champanhe no caminho de volta e depois o instruiu a pegar John. Eles soam como uma manada de elefantes enquanto sobem as escadas até à porta do apartamento de Jenna, elefantes quentes, mas mesmo assim barulhentos.

Jenna

O olhar de pura alegria no rosto de Elle valeu a pena o trabalho neste lugar. Estamos todos sentados no chão da loja comendo nossos sanduíches e batatas fritas. John e Ben continuam tagarelando sobre como foi chato escolher as cores da tinta porque eles queriam que ficasse certo e Elle ri deles baixinho. Colin observa cada movimento dela e me preocupa que ele não consiga esquecer o que aconteceu, embora ela esteja de volta. Não quero que ele a sufoque e estrague tudo pelo que lutaram. Ben olha na minha direção durante uma pausa na conversa e seu sorriso me faz perder o fôlego. Ele é tão bonito que quase me mata. Sem Elle não haveria Ben e eu e estou eternamente grata por aquele dia no café em que ela entrou em minha vida.

John derrama champanhe em nossas taças enquanto Elle fala. — Gente, não sei o que dizer. Esta é a melhor surpresa de todas. Eu sou realmente abençoada por ter todos vocês em minha vida e por chamá-los de amigos. Quando vim aqui, não tinha intenção de fazer nenhuma conexão com... bem, *ninguém*. Eu queria me esconder e viver minha vida silenciosamente sozinha. Colin, — ela olha para ele com amor derramando dela, — você me chocou, literalmente, com um aperto de mão e por causa disso, e você... agora tenho os dois amigos homens mais quentes de todos. — Ela pisca para os meninos. — E, claro, o namorado mais sexy. — Ela ri. — E Jenna, aquela lista estúpida *foi* incrível, mas também é a razão pela qual te conheci, e estou tão feliz por ter feito isso. Você é a coisa mais próxima que eu tenho de uma irmã, — A dor em sua voz faz meus olhos se encherem de lágrimas. — Mas eu não consigo imaginar ninguém

desempenhando esse papel fora de você. Então, muito obrigada por serem vocês! — Colin levanta a mão para impedir que todos bebam.

— Antes de brindar, só quero dizer que, embora você tenha pago por esta loja e as reformas, — Todos nós rimos. — Não há nada que não faríamos por você, Elle. Este era o seu sonho e depois de tudo que você passou, parecia uma coisa pequena a fazer por você. — Todos acenam com a cabeça concordando com suas palavras bem colocadas enquanto levantamos nossos copos de plástico e brindamos antes de engolir o conteúdo.

— Agora, há mais uma surpresa. — Colin afirma. Quatro pares de olhos se voltam para ele enquanto ele caminha atrás do balcão, puxa uma sacola e volta para nós.

— Eu fiz dinamarqueses! — Elle grita de alegria e arranca a bolsa de suas mãos, fazendo com que todos nós caiamos na gargalhada enquanto Colin fica ali olhando para ela de mãos vazias como se ela tivesse perdido a cabeça. Ela realmente tem um vício insano em dinamarqueses.

Colin

Nunca saberei como ela não está um desastre completo. Parece que ninguém pode quebrar seu espírito. Mesmo depois de tudo que ela experimentou, o abuso, ser presa, sequestrada, sua família inteira morrendo, ela é capaz de amar e ser amada. Ela sorri e é atenciosa, gentil e grata. Ela me surpreende mais e mais a cada dia que passa. Mal posso esperar até o fim de novembro e ela estar realmente solteira. Saber que ela ainda é legalmente a esposa daquele monstro faz meu sangue ferver.

— O que você está fazendo hoje? — O suor escorre por seu peito, desviando meu olhar de seu rosto para ver a gota rolar ainda mais.

— Encontro com o Joe, então preciso tentar conseguir licenças e tudo aquilo para a loja! Eu preciso de um nome. — Ela divaga. Seu nível de excitação aumentou desde que lhe mostrei a loja.

— Quer companhia? — Eu pergunto.

— Colin, você não pode cuidar de mim. Estou bem. Você tem clientes para treinar. — O punhal que ela está atirando em mim deveria me fazer fugir, mas eu sei que não. Ela não pode me assustar.

— Estou livre até às três. Apenas me deixe ir. — Eu imploro. A ideia de Elle sozinha em público me apavora. E se algo acontecer ou Ryan cumprir sua ameaça. Ela estreita seus lindos olhos verdes para mim e franze o nariz em frustração.

— Você está vindo quer eu queira ou não, não é? — Ela se irrita.

— Sim. — Eu rio.

— Vamos começar a trabalhar e me encontre em casa em uma hora. — Ela se vira e sai do ginásio.

— Sim, Colin, vá em frente. Talvez enquanto você estiver fora, você possa encontrar suas bolas. — Ben ri de mim.

— Cara. Não. É. Legal.

— Sério, você tem que deixá-la respirar. — John se intromete. Eu jogo minhas mãos no ar para os dois.

— E se algo acontecer?

— E se isso acontecer? O quê? Você vai chicotear com pistola em qualquer um que olhe para ela de forma engraçada pelo resto do tempo? — Ben brinca.

— Se ela pensa que você está cuidando dela, algo vai acontecer, você será dispensado. — John ri.

— Estou feliz que todos vocês achem isso divertido, mas sério...

— Ouça, todos nós podemos ficar de olho nela sem que ela sinta que está sendo sufocada. Só de ouvir você me deu vontade de dar um soco em sua vagina, não consigo imaginar o que ela queria fazer. — Ben ri.

— Bem, algum de vocês dois idiotas tem alguma ideia brilhante?

— GPS no telefone dela, mano! — Ben realmente precisa de alguém para tirar a expressão presunçosa de seu rosto.

— Na verdade, é uma boa ideia. Ela precisa de um novo celular.

— Na sua cara! — John se curva de tanto rir com o entusiasmo de Ben, enquanto eu ainda mantenho a ideia de que nocauteá-lo seria o melhor, mas não posso deixar de rir um pouco.

— Abaixe um pouco Ben. Tenho que ir, caso contrário Elle pode ir embora sem mim. — Eu me viro e vou para o vestiário para tomar banho enquanto John ainda engasga tentando recuperar o fôlego de tanto rir.

Quando chego em casa, Elle está andando de um lado para o outro e furiosa comigo por aparentemente ter demorado muito. Ela se tornou bastante nervosa e, embora eu saiba que ela está brava, não posso deixar de rir dela. Ela é adorável quando está furiosa.

— Sério, Colin! Devo encontrar Joe em dez minutos! Por que você está rindo? Isso não é engraçado! — Ela late me fazendo rir ainda mais.

— Desculpe. — Eu tusso e tento calar a boca. Ela suspira e me encara. — Pronta para ir?

— Meu Deus! Sim. — Ela grita.

— Ok então, vamos sair daqui! — Eu rio. Ela revira os olhos para mim e sai pela porta. Consigo me recompor e alcançá-la antes que ela vire à esquerda na rua principal.

— Elle. Venha, baby. Espere. — Ela vacila no meio do passo e desacelera, esperando por mim.

— Não ria de mim quando estou chateada. — Seus braços se cruzam sobre o peito e seu lábio inferior salta para fora.

— Me desculpe, você fica muito, *muito* fofa quando está brava. — Eu pego sua mão e entrelaço nossos dedos.

— Eu não deveria ser fofa, deveria parecer ameaçadora. — Ela bufa.

— Totalmente ameaçadora, você fica de dar medo quando está com raiva. — Eu jogo minha mão livre em recuo. Seus lábios se contraem.

— Vou acompanhá-la até à porta, então preciso fazer uma tarefa.

— Oh? — Sua cabeça se inclina para o lado, expondo seu pescoço e eu quero provar a pele lá.

— Sim, a que horas você termina com Joe?

— Hum, acho que provavelmente em uma hora. — Ela diz.

— Ótimo, até então. — Pego seu rosto entre as mãos e a beijo até que ela esteja com falta de ar. — Eu te amo. — Ela me encara com aqueles olhos verdes inebriantes e sorrisos.

— Eu também te amo. — Eu observo para ter certeza de que ela está dentro do prédio antes de sair para a loja Sprint, alguns quarteirões adiante.

Elle

— Joe, você nunca deveria ter contado a ele. Ele me observa como um falcão. Eu não aguento! — Eu desabafo.

— Ele se preocupa, Elle. — Ele ri de mim.

— Eu sei, mas vamos lá.

— Escute, precisamos rever o seu caso, vamos rever os procedimentos para a audiência de divórcio e então podemos organizar tudo para construir um caso contra Ryan e a morte de sua irmã.

— Está bem. — Eu solto um suspiro.

O aniversário da morte de Jenny é na mesma semana da audiência de divórcio e ambos estão se aproximando rapidamente. Meu nível de ansiedade está nas alturas. Quero que este mês passe sem incidentes, mas sei que isso não vai acontecer. Estou grata por ter começado a loja e funcionando para me distrair. Joe preenche facilmente nossa hora juntos e temos um caso forte para implorar ao juiz sobre por que, embora Ryan se recuse a assinar os papéis do divórcio, ele deve permitir que isso aconteça. Joe encontrou algumas informações bastante incriminatórias sobre Mick e foi capaz de associá-las de forma plausível ao relatório da mecânica sobre o carro de Jenny após o acidente. Embora o carro tenha pegado fogo, notou-se que as linhas de freio estavam boas, mas o cilindro mestre foi adulterado. Os freios falharam, fazendo com que ela batesse em um trailer de trator que se aproximava depois de desviar para evitar bater no carro à sua frente. Eu fico arrepiada pensando nisso. Mick foi levado a julgamento há três anos por usar a mesma técnica associada à morte de outra pessoa. A acusação não pegou, mas com Ryan o contratando, o que

Mick me disse sobre 'terminar como minha irmã' e o fato de que Joe conseguiu rastrear um pagamento de Ryan para Mick pouco antes do acidente, ele está confiante de que um ou ambos serão responsabilizados por seu assassinato.

— A outra má notícia é que Ryan fez algumas transferências em dinheiro para um homem chamado Brick.

— Eu não conheço nenhum Brick. — Eu digo a Joe.

— Ele trabalha para Alister Watson, não é homem para se meter Elle, parece que Ryan lhe deve algum dinheiro.

— Bem, isso pode ser uma coisa boa, certo? Quero dizer, e se esse tal de Alister acabar com ele.

— Elle, é mais provável que Ryan exija pagamento de você para pagar outra pessoa. Um homem desesperado nunca é uma coisa boa.

— Compreendo. — Eu suspiro.

— Enquanto Ryan achar que tem poder sobre você, ele é um perigo. Acho que seria melhor deixar Colin ficar por perto.

— Eu só quero ser livre. — Eu fecho meus olhos, inclino minha cabeça para trás e aperto a ponta do meu nariz tentando evitar uma dor de cabeça.

— Eu sei. — Ele estende o braço por cima da mesa e dá um tapinha na minha mão. — Você estará em breve. — Nós nos despedimos e eu desço as escadas me sentindo um pouco desanimada.

— O que há de errado? — Colin sai do prédio e rapidamente vem até mim.

— Estou cansada de ficar com medo. Eu quero que tudo isso acabe. — Eu o deixo envolver seus braços em volta de mim enquanto enterro meu rosto em seu peito.

— Será. Sinto muito por termos discutido antes. Que tal pedirmos comida tailandesa e alugarmos alguns filmes esta noite? — Eu penduro minha cabeça para trás e olho para ele.

— Tudo bem.

Nós pedimos muito tailandês. Eu estava tão empanturrada quando ele apareceu com o primeiro filme que tive que desabotoar as calças para me sentir melhor. Assim que me aconcheguei nele, e fiquei confortável, ele colocou uma caixa de iPhone no meu peito.

— Para que serve isso? — Eu pergunto curiosamente.

— Para você. Você precisa de um celular e eu vou me sentir melhor sabendo que você pode entrar em contato ou que posso checar com você. — Ele afirma com firmeza. Inclino meu rosto para ele e dou-lhe um beijinho. Ele está sempre pensando em mim. Sempre me mostrando o quanto ele se importa. Às vezes ainda me deixa perplexa que ele exista.

— Obrigada. — Eu me aconchego nele enquanto ele aperta o play e o filme começa iluminando a sala escura.

***

As três semanas seguintes voam. Tenho estado muito ocupada colocando tudo em ordem para a inauguração da loja. Jenna tem sido uma grande ajuda. Ela foi a todos os mercados de flores comigo e me ajudou a

abrir contas em cada um para comprar no atacado. O cheiro dos mercados misturado com as cores vibrantes me acalma, tirando-me da escuridão do inverno e da ansiedade cada vez maior. A audiência é em três dias e embora nada tenha acontecido me sinto vigiada e assustada sem motivo. Colin está cada vez mais nervoso, mas não posso dizer se ele está apenas captando meus sentimentos ou se ele também tem um mau pressentimento. Ele está obsessivamente preocupado com minha segurança e garante que eu nunca esteja sozinha. Jenna e eu concordamos em The Friendshop para o nome da loja. Eu queria incluir todos de alguma forma por todos os seus esforços e foi o melhor que pude fazer.

Finalmente consegui ir a um salão e pintar minhas raízes novamente. Colin achou que eu deveria voltar à minha cor natural, mas eu realmente gostei do castanho, então eles me mantiveram morena. Quando minha hora de cabelo terminou, fui informada de que Colin havia telefonado antes e pagado uma manicure e pedicure para mim como um tratamento especial. Quando voltei para casa naquela noite, certifiquei-me de agradecê-lo devidamente por todos os seus mimos. Fico pasma que ele até se lembrou que eu tinha um compromisso, muito menos em que salão era. Ele está sempre fazendo pequenas coisas que me fazem sentir com três metros de altura e banhada de amor.

Jenna

— Estou preocupada com Elle.

— Eu sei, baby, todos nós estamos. — Ben diz suavemente.

— Ela não tem sido ela mesma ultimamente. Ela parece assustada e triste novamente.

— Bem, o que devemos fazer para animá-la?

— Não sei, já tentei de tudo. — Lamento frustrada. Ben pega minhas mãos e as aperta suavemente.

— A audiência é esta semana. Tenho certeza que quando acabar, tudo ficará bem. — Ele se inclina e dá um beijo suave em meus lábios. Isso me distrai momentaneamente da minha frustração e alivia um pouco da tensão.

— Como está Colin? — Eu pergunto.

— Tão bom quanto você. Ele disse que ela está tendo problemas para dormir. Ele parece uma merda.

— Talvez amanhã à noite vocês devam sair com ele e eu vou ficar com Elle, dar a todos uma folga.

— Noite dos caras?! Isso aí! — Ele exclama. Eu não posso deixar de rir dele. Sua personalidade é maior do que ele, mas por baixo disso ele é um ursinho de pelúcia sensível e isso me deixa maluca.

— Bom, chame os caras e faça os planos então. Vou ligar para Elle.

***

— Elle, vamos dar aos meninos uma pausa e deixá-los ter uma noite fora. Você pode passar a noite aqui e podemos beber muito vinho e assistir a filmes de mulheres.

— Claro, isso parece bom. — Ela responde.

— Ok, então amanhã. Venha cerca das sete. Eu pego os lanches e filmes, você traz vinho.

— Tudo bem, capitã. — Ela ri. Sua risada traz um sorriso ao meu rosto. Tudo o que temos a fazer é fazê-la sobreviver esta semana e então tudo ficará bem.

— Ok, até amanhã!

— Boa noite, Jenna, te amo. — Ela diz baixinho.

Elle

Um carro passa por mim, girando em torno de mim como se eu não fosse nada além de uma erva daninha. Em um piscar de olhos eu a vejo sangrando, posso ouvi-la gritar. Estou na minha mesa agora. O telefone toca. Não sei o número. A morte está ao meu redor.

Eu acordo suando frio e gritando. Os cobertores estão enrolados com força em volta de mim e me sinto presa. Tudo está preto e não consigo evitar que as lágrimas escorram pelo meu rosto. Eu respiro o máximo de respirações profundas que posso enquanto os braços de Colin me envolvem suavemente e me puxam para ele.

— Shh. Foi apenas um pesadelo. — Ele murmura.

— Não. Não foi. — Eu sufoco.

— O quê?

— Eu sonhei com o acidente de Jenny. Eu deveria ter te contado antes. — Eu soluço.

— Ei. Está certo. O que você deveria ter me dito?

— Amanhã é o aniversário de um ano. — Minha voz falha e começo a tremer com meus soluços. Colin solta um suspiro e me aperta com mais força.

— Elle, por que você não disse algo esta noite quando todos nós fizemos planos para amanhã à noite? Por que você não me disse que era *esta* semana? — Ele parece magoado, como se pensasse que eu não confio nele.

— Eu não sei. Eu simplesmente não conseguia dizer isso em voz alta. — Eu admito.

— Elle. Isso é um grande negócio. Não é de admirar que você esteja tão desligada ultimamente. Não consigo imaginar lidar com o primeiro aniversário de sua morte *e* seu divórcio. Você tem que nos deixar entrar.

— Eu sei. — Eu me aconchego em seu peito e deixo as lágrimas caírem enquanto ele esfrega meu braço.

— Podemos cancelar amanhã. Não é grande coisa.

— Não! Eu quero ver Jenna, vocês precisam de uma folga como babá de mim e eu ficarei bem.

— Elle. — Ele diz suavemente.

— Não, Colin. Amanhã vai ficar bem do jeito que está. — Eu permaneço firme.

— Tudo bem. — Ele desiste.

Demorou um pouco para encontrar o sono novamente, mas estava contente apenas deitada nos braços de Colin e ouvindo o fácil subir e descer de sua respiração. Quando finalmente acordei, Colin já estava acordado e o cheiro de café e bacon soprava pelo apartamento.

— Dia. — Eu suspiro, esfregando o sono dos meus olhos. Eu ando por trás dele no fogão, envolvo meus braços em volta de sua cintura e beijo seu ombro.

— Bom dia, baby. — Ele se vira para mim beijando o topo da minha cabeça antes de retomar suas funções de bacon. Sento-me na ilha depois de preparar um café para mim e observo alegremente enquanto ele prepara o café da manhã. A calça do pijama fica baixa na cintura e ele está sem

camisa e descalço. Eu não acho que há uma visão mais sexy. Os músculos dos braços e das costas flexionam e se contraem enquanto ele cuida dos ovos à sua frente.

— Gostou do que está vendo? — Ele ri atraindo meu olhar para ele. Eu nem tinha percebido que ainda estava olhando. Encolho os ombros e rio.

— É um espetáculo, com certeza. — Ele coloca os ovos e o bacon em pratos e os pousa em nossos assentos.

— O café da manhã está servido. — Caímos em um silêncio confortável enquanto nos sentamos um ao lado do outro comendo e roubando olhares de um lado para outro. Depois de terminar, jogamos as roupas de ginástica e vamos para a academia juntos. Surpreende-me que não esteja tão deprimida como pensei que estaria hoje.

Uma profunda sensação de tristeza permanece logo abaixo da superfície, mas não é debilitante. Enquanto me atiro ao saco pesado tentando continuar de onde parei um mês atrás, eu deixo toda a minha tristeza, frustração e raiva escorrer pelos meus punhos. Bato no saco até sentir as mãos em carne viva e os braços tão pesados que não consigo dar outro soco. O suor escorre pela minha espinha e pelo peito fazendo minha regata grudar em mim. Fico perdida em pensamentos no saco.

— Como você está se segurando, baby? — Colin passa um braço por cima do meu ombro, me tirando do meu transe.

— Estou bem. Só triste. Eu sinto falta dela. — murmuro.

— Eu gostaria de tê-la conhecido.

— Eu também. Ela teria te amado. — É verdade, Jenny teria se apaixonado por Colin tanto quanto eu.

— Pronta para limpar e sair? — Ele me cutuca em direção ao vestiário.

— Sim.

Jenna

— Puta merda, você já vai embora?! — Eu atiro nos caras.

— Não odeie Jenna, só estou tentando dar um adeus adequado à minha garota. — Colin pisca para mim enquanto Elle ri.

— Seu adeus adequado está me fazendo vomitar. — Eu provoco.

— Ben, cale essa mulher. — Elle o incita.

— Ben, nem pense nisso. — Eu rio, me afastando de um Ben rondando. Ele me levanta pela bunda, me colocando no balcão e pega meu rosto em suas mãos, sorrindo diabolicamente antes de reivindicar minha boca em um beijo quente e cheio de desejo. Vaias e gritos ecoam atrás dele enquanto sua boca faz sua mágica. Quando ele finalmente se afasta, estou corando em um tom furioso de vermelho e ofegando como uma gata selvagem.

— Trabalho bem executado. — Colin dá um tapinha nas costas de Ben. John estende a mão e agarra Ben pelo colarinho da camisa puxando-o em direção à porta enquanto ele continua a me encarar acaloradamente.

— Te amo. — Elle grita para Colin quando eles fecham a porta.

— Idem, baby! — Ele retorna um pouco antes do clique do botão soar.

— Jesus, pensei que eles nunca iriam embora. — Eu confesso.

— Por que hoje tão teimosa hein Jenna? — Elle pergunta.

— Eu não sei do que você fala. — Eu provoco.

— Você e Ben parecem ser muito... próximos. — Ela ri.

— Ele é um cara ótimo. Eu apenas gosto do meu tempo de menina.

— Sério? — Uma das sobrancelhas cuidadas de Elle se arqueia.

— Tudo bem! — Eu jogo minhas mãos no ar. — Às vezes ele é um pouco.... intenso e sufocante. — A risada divertida de Elle ecoa pela cozinha.

— Por que você simplesmente não diz a ele que quer uma noite por semana sozinha?

— Eu não sei. Ele está tão feliz o tempo todo, eu não quero que ele interprete mal. — Eu admito.

— Tenho certeza que ele não vai. Diga a ele uma vez por semana que você *precisa que* ele passe uma noite em casa jogando Xbox. — Nós duas rimos juntas com o absurdo da declaração. Nenhuma mulher pede ao marido para passar a noite em sua casa jogando videogame.

— Vinho?

— Claro! — Sirvo uma taça do vinho tinto favorito de Elle para cada uma de nós e nos acomodamos na sala de estar.

— Não precisamos falar sobre isso, mas Colin me contou sobre hoje. — Eu lanço um olhar penetrante para ela.

— UGGHH. Não é que eu estivesse escondendo de ninguém. Eu estava apenas processando do meu jeito. Na verdade, estou bem hoje. Um pouco triste aqui e ali, mas principalmente OK. Eu queria sair hoje à noite. — Ela sorri.

— Certo, certo... Eu só queria fazer uma checagem ok? — Ela me dá um sorriso torto que me deixa saber que ela realmente está bem, então eu deixo de lado. — Qual filme você gostaria de assistir primeiro?

— Escolha difícil, *Diário de Uma Paixão*[2] com certeza me levará às lágrimas... no bom sentido, mas eu nunca vi o *Casa Comigo?*[3].

— Bem, então vamos começar com o *Casa Comigo?*, porque eu também não o vi e temos certeza de que conseguiremos passar por um filme, mas dois é uma extensão. — Eu decido.

— Excelente. Vamos fazer isso. — Elle afirma enquanto se aconchega no sofá e coloca uma manta no colo. Vê-la no meu sofá novamente sorrindo e rindo faz meu coração inchar. Eu realmente senti falta da minha amiga e estou feliz por ter esta noite com ela. O filme nos leva a lágrimas felizes e femininas. Tenho certeza de que o vinho tinha algo a ver com elas também, mas nós rimos e choramos e jorramos sobre como tudo era romântico. Nós nos deliciamos com sorvete e pipoca e rimos histericamente de coisas que não eram nem remotamente engraçadas para tornar a noite de nossa garota um sucesso total.

Por volta das dez e meia, os caras começaram a enviar mensagens de texto bêbados que realmente estavam. No momento em que eles tropeçaram através da porta, nem Elle ou eu podíamos recuperar o fôlego, estávamos rindo tanto.

— O que são nadadeiras de xixi? — Elle pergunta ainda dobrada, segurando a barriga e tentando recuperar o fôlego.

— Nadadeiras de xixi são partes de menina. — John insultou.

— O quê? — Eu pergunto.

— Baby... lábios vaginais. — Ben grita e olha em volta como se tivesse acabado de perceber que está quieto aqui e que ele está gritando.

---

[2] Original em inglês – The Notebook.
[3] Original em inglês – Leap Year.

— Puta merda, Elle, não aguento, vou fazer xixi nas calças. — Elle bufa sua resposta antes de cair nos braços de Colin gritando de tanto rir. Eu corro para o banheiro para me aliviar quando Ben chuta a porta com o pé.

— O que você está fazendo?! — Eu grito.

— O que *vocêssssssesfazendo* — Eu nem tenho certeza se ele está falando mais inglês.

— Ben! Saia! Eu estou fazendo xixi! — Eu assobio.

— Johnnnnnnnnnnnnnn!!!! Suas nadadeiras de xixi na vida real em ação! — Ele deixa a porta do banheiro aberta enquanto tropeça gritando de volta para John. Eu termino rapidamente e me junto a todos na sala de estar. John já está desmaiado na poltrona, Ben está andando para a frente e para trás murmurando para si mesmo, e Elle e Colin estão sentados em silêncio, envoltos nos braços um do outro, observando Ben.

— O que ele está fazendo? — Eu aponto para meu namorado.

— Nenhuma ideia. — Colin diz.

— Ele fica murmurando para si mesmo e andando de um lado para o outro. — Elle ri. — Ele vai ter que ficar aqui, não pode voltar para casa assim. John também, ele já está dormindo.

— Elle! — Eu lamento.

— Ei... você pode ter sua noite *sozinha* amanhã. — Ela encolhe os ombros. Colin leva Elle com ele e a ajuda a colocar o casaco antes de caminhar até Ben, batendo em seu ombro e dizendo-lhe para se deitar. Ben olha com curiosidade para Colin antes de olhar o sofá e desmaiar imediatamente.

— Veja, cama para você. — Colin afirma com orgulho.

— Caramba, valeu. — Eu ri.

— Boa noite, amor. — Elle me abraça e espera que Colin faça o mesmo antes de me deixar sozinha com dois homens roncando desmaiados. Devíamos ter ficado na casa de Colin.

Elle

Minha saia cinza roça meus joelhos e me abraça nos lugares certos. Eu me sinto bem nisso. No entanto, isso não me deixa menos nervosa. Sento-me, com o joelho saltando incontrolavelmente, na sala do tribunal com Joe. Colin está no primeiro banco atrás de nós e periodicamente se inclina para a frente e tenta esfregar um pouco da tensão em meus ombros. Jenna, Ben e John sentam-se ansiosamente ao lado dele esperando que todos os outros cheguem. Os pais de Ryan estão sentados ao lado dele, olhando friamente para minhas costas. A mãe dele está vestida com um terno barato e malfeito, como sempre, e o cheiro da colônia do pai me deixa arrepiada de irritação. Tem o cheiro de Ryan e uma enxurrada de memórias dolorosas me assaltam, me fazendo estremecer.

Ryan e seu advogado chegaram cinco minutos atrasados para a nossa audiência agendada e o juiz não está feliz com isso, o que pelo menos funciona a meu favor um pouco. Quando ele passa por mim, o olhar frio que ele dirige para mim imediatamente me coloca em alerta máximo. Meu coração começa a bater furiosamente no meu peito e tudo que posso ouvir é sua *batida* retumbante, *batida* em meus ouvidos. Os cabelos da minha nuca se arrepiam e não consigo desviar os olhos de sua carranca intensa. Ele parece mais velho e desgrenhado. Há olheiras sob seus olhos e seu cabelo parece que acabou de sair da cama. Não quero olhar para ele, mas é como um desastre de trem do qual você não consegue desviar o olhar. Eu tremo levemente com a pura raiva saindo dele.

Uma mão quente desliza sob meu cabelo e aperta meu pescoço suavemente e agradeço a Deus que Colin e a equipe estejam aqui para

isso. Não que eles tivessem muita escolha, o advogado de Ryan estava chamando-os como testemunhas para tentar provar que não estou mentalmente apta para fazer minhas próprias escolhas, incluindo o divórcio de Ryan.

A audiência é volátil e longa. O advogado de Ryan vasculhou tudo o que pode para me arrastar pela sujeira. Ele tentou como o inferno me fazer parecer mentalmente instável. As conversas que apenas o Dr. Rand e eu tivemos são compartilhadas fazendo meu sangue ferver com a flagrante falta de confidencialidade. Felizmente, nada disso significou muito. Graças a Deus Joe manteve a calma e calmamente mudou tudo. À uma da tarde de vinte e oito de novembro, eu estava oficialmente solteira e nem um centavo mais pobre.

Ryan havia tentado muitos ângulos e táticas diferentes para sair com meu dinheiro, mas Joe tinha feito seu trabalho e bem feito, e o juiz determinou que Ryan não receberia um único centavo e também precisava desocupar nossa casa imediatamente. Quando acabou, pedi licença e fui ao banheiro feminino para me recompor.

Jenna se juntou a mim, deixando-me ficar em silêncio e me olhar no espelho enquanto respirava fundo para dentro e para fora.

— Pronta? — Ela pergunta gentilmente.

— Sim. Vamos. — Eu empurro a porta do banheiro e dou um passo para o corredor batendo diretamente em Ryan. Assustada, levanto os olhos para me desculpar e congelo no local dele.

— Eu quis dizer o que disse. — Ele rosna com os dentes cerrados e me empurra para trás, fazendo-me cair em Jenna.

— Foda-se. — Jenna grita enquanto puxa minha mão e me leva para longe dele. Ryan ri e continua seu caminho com seus pais a reboque.

— Você está bem? — Jenna pergunta até me levar pelo corredor.

— Eu... sim. — gaguejo.

— Onde vocês duas estiveram? — Colin pergunta se afastando da parede. Ele dá uma olhada para mim e imediatamente me encontro envolvida por ele enquanto Jenna balbucia sobre o encontro com Ryan.

— Joe, acho que precisamos de uma ordem de restrição também. — Colin pede.

— Pode não ser uma má ideia.

— Elle, você está bem? — Ele se inclina para trás apenas o suficiente para dar uma boa olhada em mim, enquanto ainda me segura perto.

— Uh, sim. Estou bem. Isso apenas me assustou.

— Eu posso chutar a bunda dele por você. — Ben se oferece, me fazendo rir.

— Não Ben, está tudo bem. Estou bem. Por favor, vamos apenas dar o fora daqui. — Eu digo a todos eles. Cinco cabeças concordam e passamos para assuntos menos delicados, como onde comemorar.

Depois de uma breve parada no hotel para trocar, nós seis nos reunimos novamente no saguão para jantar no Grace's. Estou feliz por ter a companhia de pessoas tão incríveis, mesmo que todos estejam fazendo o seu melhor para não deixar a sombra das palavras de Ryan atrapalhar nossa pequena vitória. É óbvio que todos estão nervosos e me tratando com cuidado, com cuidado para não falar sobre minha briga com ele. Eu prefiro apenas conversar e deixar isso para trás, mas não acho que seria

uma conversa rápida para eles, especialmente Colin, então deixo passar e faço o meu melhor para aliviar o clima e manter o jantar de comemoração em bons espíritos.

Colin

— Você finalmente é minha. — Eu falo. Ela pressiona um beijo suave de boca aberta no meu pescoço, fazendo com que minha vida inteira se concentre no ponto de contato. Não consigo formar um pensamento coerente com os lábios dela em mim. Minhas mãos emaranhadas em seu cabelo enquanto a pressiono contra a parede, minha ereção insistente a cutucando. Suas pequenas mãos envolvem meu pescoço enquanto eu engancho suas pernas em volta dos meus quadris e começo a me mover para dentro e para fora dela até que seus olhos caiam semicerrados. Movendo-nos para a cama, corro meus dedos ao longo da sua espinha e uma trilha de arrepios segue em seu rastro, me fazendo sorrir. Com Elle, eu sei que vou ser feliz apenas por tê-la, fazendo-a se desfazer uma e outra vez. Quando ela finalmente geme meu nome baixo e necessitado, desencadeando minha própria libertação e eu enterro meu rosto na nuca dela enquanto me desfaço nela.

Apoiando-me nos cotovelos, olho para ela enquanto ela está exausta e saciada debaixo de mim. Acho que nunca vi uma vista mais deslumbrante. Seu cabelo castanho escuro está espalhado sobre os travesseiros e ela está muito vermelha. Seus olhos são poças de esmeralda líquida olhando para mim enquanto ela sorri. — As coisas que você faz comigo, Sr. Wilder. — Eu rolo para o lado, aliviando-a do meu peso e ela imediatamente enreda seus membros nos meus.

— Como você está, realmente? — Eu pergunto suavemente.

— Bem. Aliviada. Livre. — Ela murmura enquanto eu beijo sua testa. O jantar tinha sido bom, mas não tão bom quanto deveria ter

sido. Estávamos todos dolorosamente cientes da ameaça que Ryan havia insinuado, entorpecendo a sensação feliz da refeição comemorativa. Elle se sacudiu tanto quanto pôde, mas senti que ainda pesava muito em seus pensamentos.

— Eu não vou deixar nada acontecer com você.

— Não faça isso, Colin, você não pode prometer isso. Você não tem certeza. — Ela murmura em meu peito. Me mata admitir, mas ela está certa. Não posso garantir que posso protegê-la. Eu faria qualquer coisa para ser capaz de tirar essa preocupação dela, mas legalmente não há nada que possamos fazer a não ser ficar vigilantes em manter nossos olhos abertos e esperar pelo melhor.

— Eu te amo, baby.

— Eu também te amo, mas Colin... — Ela para.

— Sim? — Eu sussurro.

— Eu confio em você, tipo, *confio em* você, e isso é maior para mim do que dizer eu te amo. — Ela suspira e dá um beijo em minhas costelas e se enterra mais em mim. Eu a aperto com força ao meu lado, deixando a pilha de gosma que costumava ser o meu coração, expandir e escorrer para a minha alma. Seus membros ficam moles enquanto seu peito sobe e desce firmemente contra mim dando a ela uma pausa tão necessária da realidade e eu me deixo cair no sono com ela.

Ela passou a usar minhas camisetas como camisolas, dizendo que durante o nosso tempo separados ela sentia falta do meu cheiro e usar minhas camisetas para dormir a faz se sentir segura. Não que eu me importe realmente, ela anda em volta da minha camisa que mal cobre todas

as partes boas esta manhã enquanto nos preparamos para sair e eu amo vê-la se mexer nela.

— Então, provavelmente deveríamos almoçar e depois parar na minha casa. Ryan deve estar no trabalho. — Seus olhos verdes se estreitam nos meus esperando pela minha reação. — Faz apenas um dia Elle, talvez devêssemos esperar e verificar a casa na próxima semana.

— Bem, eu prefiro fazer isso hoje. — Eu corro a mão pelo meu cabelo em frustração. Não acho que devemos nos aventurar naquela casa hoje e ela não sabe ao certo se Ryan estará em casa ou não.

— Se ele estiver lá...

— Então não vamos parar. — Ela me interrompe.

— Tudo bem. — Eu desisto. Pelo menos ela não estará sozinha. Ela pressiona um beijo suave de boca aberta em meus lábios antes de continuar para o banheiro.

Depois de um almoço incrível em uma lanchonete local, que Elle disse que eu *tinha* que ir, nos amontoamos no carro. Ela permanece quieta durante todo o trajeto lá fora, me orientando para onde ir. Sua mão repousa na minha enquanto seu joelho balança suavemente e ela continuamente enfia uma mecha de cabelo atrás da orelha nervosamente.

— Não temos que fazer isso.

— Eu faço. Além disso, estamos aqui. Segunda entrada de automóveis à direita. — Ela aponta para onde eu devo entrar. Não há carros na garagem da casa impressionante quando eu desacelero para entrar. A casa saiu de um livro de histórias, faltando apenas uma cerca branca. — Você cresceu aqui? — Eu pergunto verificando o quintal perfeitamente cuidado.

— Mmhmm. Eu adorava aqui. — Ela diz suavemente.

Eu a deixei liderar o caminho até à porta da varanda. Ela torce a maçaneta, mas está trancada.

— Bem, podemos pedir a Joe uma chave. Vamos.

— Espere aqui. — Ela diz. Eu a vejo desaparecer na varanda e espero ansiosamente na porta. Tenho um mau pressentimento por estar aqui.

Elle

Eu subo pela janela do quarto de hóspedes, tomando cuidado para fechar a janela atrás de mim e ir para a porta. Parece que Ryan saiu com pressa, não há mais fotos nas paredes do corredor e há papéis aleatórios espalhados pelo chão. Eu viro no corredor para a entrada e paro quando toda a respiração me deixa. A sala de estar está vazia, exceto pelo lixo espalhado no chão. Todos os meus móveis, todas as antiguidades dos meus pais, tudo se foi e eu começo a entrar em pânico. Eu tropeço até à porta e deixo Colin entrar.

— Qual é o problema? — Ele pergunta com a testa franzida.

Eu me viro e examino a sala, — Tudo se foi. Ele levou *tudo*. — Eu grito. Eu registro o braço de Colin em volta do meu ombro, mas ainda estou focada na sala vazia na nossa frente.

— Talvez devêssemos ir, Elle.

— Não. — Eu me movo em direção à sala de jantar com Colin nos meus calcanhares. Não há mesa nem cadeiras, a caixa da minha avó se foi e todos os lençóis estão espalhados no chão. Eu me forço a ir para a cozinha. Quando passo pela soleira, minha mão bate na minha boca enquanto eu suspiro. Lá na ilha está uma tábua de cortar com um cutelo cravado em meu rosto em uma das fotos de nosso casamento. A pia está obstruída e cheia de água. Nele flutuam todas as minhas fotos do casamento com Ryan. Estão todas rasgadas ao meio e ensopadas na pia cheia. A inspiração aguda de Colin me traz para fora da minha névoa.

— Elle, não toque em nada. — Ele instrui. Eu aceno e me movo com cuidado pela cozinha. Os armários estão todos vazios. A porcelana da

minha bisavó se foi junto com todo o resto. *Minhas fotos*. Eu giro em meu calcanhar e corro para a escada. Eu ouço Colin chamar meu nome, mas subo as escadas e entro no meu antigo quarto. Abro a porta do armário, fico na ponta dos pés e passo a mão na prateleira de cima. Nada. Eu giro ao redor procurando freneticamente pela caixa que contém todas as fotos que tenho de meus pais e irmã.

O quarto está vazio. Ele até levou minha cômoda. As depressões no carpete ainda eram recentes de onde estiveram os móveis. — Elle. — Colin chama da porta enquanto as lágrimas começam a vazar dos meus olhos. Eu o empurro e procuro no quarto de hóspedes e no escritório, mas nenhum dos dois tem nada a oferecer. Abro a porta do banheiro e suspiro quando minhas pernas se dobram e caio no chão de ladrilho duro. A banheira está cheia de água e a caixa de fotos está vazia no chão à minha frente, enquanto todas as fotos que tenho de minha família flutuam na banheira. Soluços destroem meu corpo enquanto eu rastejo para a banheira e pesco as ruínas encharcadas de memórias e aperto-as contra meu peito. A respiração de Colin é constante enquanto ele me embala em seu peito e me deixa chorar. — Sinto muito, Elle.

— Era tudo o que me restava. Era tudo que tinha sobrado deles e ele levou *tudo*. — Eu aperto sua camisa em minhas mãos tentando escalar dentro dele e esquecer tudo o que acabei de ver.

Demora uma hora antes que eu consiga me recompor o suficiente para sair. Colin chamou a polícia e tirou fotos para enviar a Joe. Apresentamos um relatório para todos os itens faltantes de valor ou importância e, finalmente, fomos capazes de sair. Liguei para um corretor de imóveis em nosso caminho para casa para falar sobre o anúncio da casa. Não havia razão para segurá-lo mais. Todas as memórias maravilhosas que viveram

ali foram violadas e dilaceradas. Colin permaneceu em silêncio, a menos que eu perguntasse algo. Ele distraidamente esfregou minha coxa ou segurou minha mão, mas me deixou ter o silêncio que eu precisava para processar tudo.

— Elle, acorde. Estamos em casa. — Estamos estacionados e Colin está na minha porta, acariciando meu rosto suavemente. Eu bocejo, me estico e pego sua mão.

— Eu não queria dormir. — Murmuro ainda grogue da minha soneca.

— Você precisava disso. — Sua mão vem para a parte inferior das minhas costas enquanto ele me conduz pela porta e para o banheiro. — Por que você não toma um banho e relaxa. Vou cuidar do jantar, certo? — Ele roça os lábios na minha têmpora e um suspiro sai de mim.

— Tudo bem. — Eu abro a torneira antes de entrar no quarto para pegar uma das camisetas de Colin para vestir depois. Abaixando-me na banheira, deixei a picada da água quente me lembrar que ainda estou viva, segura e amada. Eu deveria contar minhas bênçãos. Deito na banheira deixando o calor da água penetrar em meus ossos. Colin bate levemente antes de entrar e me entregar uma taça de vinho e sair. Ele realmente é incrível. Como eu teria passado por tudo isso sem ele?

Terminando meu vinho, coloco o copo no assento do vaso sanitário e saio da banheira. Me enxugando, puxo a camiseta de Colin pela minha cabeça, deixando-a cair no topo das minhas coxas, passo uma escova no meu cabelo e limpo o rímel manchado.

Encontro Colin no sofá clicando em canais sem rumo. Ele olha para cima e sorri para mim. Sua covinha o faz parecer infantil e travesso. — Obrigada.

— Pelo quê? — Ele pergunta.

— Sendo você. Você é maravilhoso. — Eu rastejo em seu colo, a cabeça apoiada em seu peito.

— Amo você também, baby. — Eu me deixo derreter enquanto seus braços vêm em volta das minhas costas e me seguram firmemente contra ele. — Você não está sozinha, Elle. Mesmo se você estiver perdida, você sempre pode ser encontrada.

A campainha toca antes que eu tenha a chance de processar suas palavras quebrando o momento.

— Esse deve ser o entregador. — Eu pulo de cima dele deixando-o levantar e o vejo caminhar até à porta. Sua calça jeans cai baixo em seus quadris e se apega apenas direito a sua bunda perfeitamente formada. Quando ele alcança a maçaneta da porta, sua tatuagem aparece na manga da camisa, me fazendo sorrir.

— Asas. — Ele coloca a caixa na mesa de centro.

— Espero que esteja tudo bem.

— Bem feito. — Nós comemos o jantar antes de passar uma noite calma no sofá junto com um filme.

Jenna

— Estou tão animada! — Elle ri do meu entusiasmo, mas realmente, isso é grande coisa. É a grande inauguração da Friendshop e o lugar parece e cheira incrível. Baldes de flores revestem as paredes e os coolers altos estão cheios de lindos arranjos pré-fabricados.

— Eu volto já. — Elle chama abrindo a porta da loja carregando o quadro-negro para a calçada e montando-o. A campainha acima da porta toca quando ela entra novamente.

— Você está emoldurando totalmente o primeiro dólar que ganhar? — Eu pergunto.

— Oh! É uma ideia brilhante. — Ela sorri calorosamente ao dar a volta no balcão e me encontrar no caixa. Ela se senta no banquinho e olha em volta.

— Ainda não consigo acreditar. Que isso é meu.

— Bem, acredite. Você vai ser ótima!

A campainha toca novamente e nossas cabeças vão para a porta. John acena, sorrindo e tira um arranjo do refrigerador antes de ir para o caixa. — John! — Elle ri. — Você não precisa comprar nada.

— Eu tenho um encontro esta noite. — Ele pisca.

— Pare! — Ela grita.

— Não sem minhas flores. — Ele ri.

— Quem é a sortuda? — Eu pergunto.

— O nome dela é Sarah. Ela vem para a academia há uma semana.

— Oh, Sarah é super fofa. — Elle diz com conhecimento de causa.

— Não acredito que você ainda treina. — Eu digo a Elle.

— Eu gosto disso. Além disso, o lugar está cheio de homens bonitos. — Ela pisca para John.

— Sim, bem, minha ideia de me exercitar é tirar conclusões precipitadas, levar as coisas longe demais, forçando minha sorte. — John e Elle riem da minha vida patética de treino. Eu tinha desistido de treinar na academia muito rápido, mas eu simplesmente não gosto de suar muito. Elle entrega a John seu troco. — Boa sorte esta noite.

— Obrigado moça. Te vejo quinta-feira? — Ele questiona.

— Você sabe que sim. — Elle e eu dizemos em uníssono.

A noite de quinta-feira se tornou nosso dia favorito da semana. Nós cinco nos arrumamos todas as semanas e vamos a um novo restaurante ou bar para continuar tentando coisas novas. Elle sugeriu isso e se transformou em uma tradição semanal que todos nós gostamos. Estendo a mão ao redor de Elle e abro a gaveta da caixa registradora, tirando a primeira nota de um dólar, coloco-a no balcão enquanto ela fecha a gaveta e vasculho minha bolsa procurando a moldura que comprei para esta mesma ocasião.

— Aqui. — Eu entrego a ela a moldura.

— Você tem uma moldura para isso em sua bolsa? — Ela ri.

— Venho preparada. — Ela abre a parte de trás da moldura, coloca o dólar nela e a fecha de volta.

— Onde devemos pendurá-lo? — Ela pergunta procurando pela loja. Pego a moldura dela e penduro no prego que martelei na parede antes, enquanto ela estava ocupada arrumando flores.

— Sério... no que você *não* pensou? — Ela fica boquiaberta comigo.

— O quê? Eu pensei sobre isso por um tempo. — Eu encolho os ombros fazendo-a rir.

— Ok, eu tenho que sair, o intervalo para o almoço acabou, mas me mande uma mensagem quando você fechar e me diga como você se saiu hoje! — Eu me envolvo em um abraço antes de beijar sua bochecha e voltar ao trabalho.

Colin

Acordei Elle um pouco mais cedo hoje para que tivéssemos tempo para treinar antes que ela fosse para a loja para a grande inauguração. Sua excitação era adorável. Tive três clientes e uma aula hoje, então não pude estar com ela na inauguração, mas tinha planos especiais para comemorar mais tarde. Jenna tinha mandado uma mensagem para Ben e eu depois de passar seu intervalo para o almoço com ela dizendo que ela teve seu primeiro cliente e ela queria todos os detalhes sujos de Sarah. Eu ri da mensagem secretamente batendo com os punhos em John por ser um cara tão legal e bom amigo.

A casa de Elle está no mercado há duas semanas e já teve duas ofertas. É obviamente difícil para ela se separar da casa, já que ela recusou ambas as ofertas que esperam 'a certa', mas ela parece estar melhor com isso a cada dia que passa. Pego minha bolsa, digo boa noite para Ben e desço o quarteirão até à Friendshop.

Do lado de fora da janela, vejo Elle ligar para as pessoas e falar animadamente com um sorriso caloroso. Assistir ela rouba meu fôlego. Nunca deixa de me surpreender que algo tão impressionante e resistente seja meu. A brisa de dezembro é forte e puxo minha gola em volta do pescoço. Afasto os pensamentos da minha cabeça correndo a mão pelo meu cabelo e empurro a porta.

O sino toca alertando a todos que alguém entrou. Foi ideia minha. Se Elle estiver atrás, quero que ela saiba sempre que a porta se abrir. Eu também a faço manter sua arma sob o registro, para o caso. Ela acha que sou autoritário e louco, mas sua segurança é importante e não posso estar

com ela vinte e quatro horas por dia, sete dias por semana, então ela graciosamente morde a língua e faz o que peço ou sugiro sem reclamar. Olhos verdes esmeralda encontram os meus e seu rosto se ilumina em um grande sorriso quando alguns clientes passam por mim para sair. Eu paro no refrigerador e pego o maior arranjo que ela tem e levo para o balcão.

— Colin. — Ela ri.

— Quando devo a você?

— Oh, pare com isso. Você não precisa comprar nada. — Ela ri.

— Sim, mas veja, eu tenho essa coisinha perversa em casa que adora flores e isso vai realmente fazer sua noite. — Eu balanço minhas sobrancelhas para ela.

— Oh? Ela é bonita? — Ela flerta.

— Impressionante.

— Ela é engraçada?

— A mais engraçada. — Eu admito.

— Ela trata você bem?

— Do melhor. — Eu respondo.

— Hmmm, — ela bate em sua têmpora zombeteiramente. — Como suas respostas foram todas tão perfeitas, esse arranjo em particular está pela metade hoje. — Ela ri. Pego 20 dólares do bolso e entrego a ela. Quando ela estende a mão para pegá-lo, eu bloqueio minha mão em torno dela e a puxo metade sobre o balcão entre nós até que nossos lábios estão quase se tocando.

— Colin. — Ela respira assustada. Eu me inclino para reivindicar sua boca e deixo minha língua deslizar entre seus lábios para brincar e explorar. Quando me afasto, ela está sem fôlego e com os olhos vidrados.

— Obrigado pelas flores. — Eu me viro e saio para deixar as flores em casa antes de voltar para levá-la para casa depois que ela fechar.

Aumento o aquecimento depois de deixar meu saco na porta e colocar o arranjo na ilha da cozinha. Tenho apenas tempo suficiente para um banho rápido e me trocar antes de voltar para Elle.

Elle

— Então, como você foi? — Ele pergunta genuinamente interessado.

— Não muito ruim, na verdade. Eu ganhei cerca de cem dólares. — Eu ri.

— Ei, para o seu primeiro dia eu acho isso ótimo. — Ele puxa minha mão fazendo-me esbarrar nele e beija minha têmpora.

— Eu também, especialmente para dezembro. Quero dizer, é uma época do ano estranha para as pessoas procurarem flores.

Colin desliza a chave na fechadura e se arrasta pela porta atrás de mim soprando em suas mãos. A temperatura realmente caiu esta semana, mas o Natal está chegando. Searsport é linda, com uma fina camada de neve cobrindo tudo. Adoro neve, faz com que as luzes pisquem um pouco mais magicamente e dá a tudo uma sensação de paz e tranquilidade. Largo minha bolsa na mesa ao lado da porta e tiro as botas antes de me juntar a Colin na cozinha.

— Cheira bem. — Eu digo serpenteando meus braços ao redor de sua cintura enquanto ele verifica o cronômetro do forno.

— Macarrão com queijo caseiro.

— Hum. Você fez isso? — Ela me lança um olhar incrédulo.

— Adoraria receber o crédito, mas não posso. Peguei naquele lugar que comemos na quinta-feira passada.

— Ohh, aquele lugar era delicioso. Mal posso esperar para experimentar. — Pego duas cervejas na geladeira, entrego uma a Colin e

me sento na mesa. Colin tira um envelope do bolso de trás e o desliza sobre a bancada para mim.

— O que é isso?

— Um presente de comemoração. — Eu deslizo meu dedo sob a aba, levanto-a e retiro o conteúdo. Desdobro o papel e duas passagens aéreas caem no balcão. Eu olho para ele, mas ele acena para que eu continue lendo. O pedaço de papel dobrado descreve uma viagem.

25 de abril de 2013 - Travellers Elle Parks, Colin Wilder,

Partida da primeira classe às 8h

Itinerário

Paris → Atenas → Rodes → Santorini → Roma

Voo de regresso: 5 de maio de 2013 8h Primeira classe

— Vamos para a Europa?! — Eu grito assim que consigo digerir o que acabei de ler. Os olhos de Colin dançam com diversão enquanto ele balança a cabeça vigorosamente em afirmação.

— Puta merda Colin, isso é demais! E se a loja não sobreviver?

— Você não vai deixar isso acontecer. Há muito tempo que quero fazer uma viagem e sei que nunca esteve na Grécia ou na França, por que não? — Eu pulo do banquinho, rastejo sobre a bancada e me envolvo em torno do corpo rígido de Colin.

— Parece incrível. — Eu respiro entre beijos enquanto salpico seu rosto, mandíbula e pescoço com meus lábios. O gemido gutural que escapa

dele enquanto eu aperto minhas pernas em volta de seus quadris instantaneamente me deixa molhada de necessidade. — Desligue o forno. — Eu grito. Ele tropeça para trás, eu ainda ligada a ele e clica em cancelar, antes de nos cambalear para o quarto.

Temos que reaquecer o jantar antes de sairmos do quarto, mas valeu a pena. Às nove, Jenna está explodindo meu telefone perguntando como meu dia acabou e por que eu não mandei uma mensagem para ela saber horas atrás. Rindo, Colin arranca meu telefone da minha mão, seus polegares se movem furiosamente sobre a tela, em seguida, entrega-o de volta. O telefone imediatamente toca o toque de Jenna.

— SUA SUJA! — Ela grita.

— O quê? — Eu respondo perplexa.

— Você me surpreendeu totalmente, então pega o presente mais incrivelmente incrível de todos os tempos e me dispense novamente para ter um sexo alucinante?! — Eu me dobro de tanto rir e verifico rapidamente o que Colin mandou em mensagem de texto para ela. Com certeza ele disse a ela que me deu uma viagem de dez dias para a Europa e que seu agradecimento era em troca de sexo.

— Colin mandou a mensagem por mim, não eu. — Eu continuo rindo — Mas, está tudo certo. — Eu digo sorrindo para ele enquanto ele espera nossa conversa terminar. Ele finge estar irritado, dá um tapinha no sofá ao lado dele e bufa.

— Jenna, amanhã, almoço. OK? Tenho um homem ridiculamente gostoso que precisa de atenção aqui. — Eu gracejo.

— Ah, claro, me mande embora de novo. — Ela ri e desliga. Eu estreito meus olhos para Colin de brincadeira.

— Você é mau. — Eu repreendo, mas Colin apenas ri uma risada profunda e rouca de mim.

— É tudo verdade. — Ele encolhe os ombros com sua inocência.

— Sim Sim. — Eu bufo enquanto me aconchego em seu corpo no sofá. Ele pega o controle remoto assim que estamos acomodados e clica nos canais em busca de algo para assistir.

Colin

Elle está de pé no fogão mexendo ovos para o café da manhã vestindo nada além da minha camiseta novamente. Amo observá-la, especialmente quando ela não percebe. Ela enfia uma mecha de cabelo atrás da orelha e move os ovos ao redor da frigideira enquanto cantarola baixinho. Esgueirando-me por trás dela, ela grita quando eu deslizo e coloco o braço em volta de sua cintura, tão perdida no que ela estava fazendo que não ouviu minha abordagem. O cheiro de seu shampoo florido me intoxica. Virando-se em meus braços, ela coloca suas pequenas mãos no meu peito e olha para mim. — Você não deve se aproximar furtivamente das pessoas. — Ela brinca. Eu a mergulho para trás, fazendo-a gritar de novo enquanto suas mãos instintivamente envolvem meu pescoço. Sua risada é leve e fácil quando eu a puxo de volta e escovo meus lábios nos dela.

— Você está preparada para escolher uma árvore depois de comermos?

— Uma árvore de Natal? — Ela pergunta esperançosa.

— A que outro tipo de árvore eu estaria me referindo em dezembro? — Eu rio enquanto ela revira os olhos para mim.

— Certo. Isso soa maravilhoso.

— Ótimo, há um lugar no parque que geralmente tem boas árvores. — Não consigo desviar os olhos de seu traseiro enquanto ela balança a cabeça, depois fica na ponta dos pés para alcançar o sal e a pimenta. Minha camiseta levanta apenas o suficiente para mostrar a parte inferior de sua bunda perfeitamente formada. A visão instantaneamente me deixa duro.

Como se pudesse ler meus pensamentos, ela grita por cima do ombro: — A árvore primeiro, garotão. — Sua voz é doce e brincalhona. Meus lábios se contraem em diversão quando Elle entrega meu prato e desliza no banquinho ao meu lado na ilha para comer.

O parque está coberto por uma nova camada de neve branca e limpa. Elle está enrolada, com o nariz rosa e enfiada ao meu lado enquanto caminhamos por entre as fileiras de árvores debatendo sobre qual delas é perfeita. Seus olhos verdes brilham de felicidade e isso faz meu peito inchar. — Que tal esta? — Eu pergunto apontando para uma árvore cheia e atarracada. Ela torce o nariz e balança a cabeça.

— Não. É muito... perfeita.

— Não é isso que estamos procurando? — Eu ri.

— Eu quero uma árvore com algum caráter. Como adotar um cachorro velho em vez de um cachorrinho porque ninguém mais o quer. Como esta. — Ela aponta para uma árvore de um metro e meio de altura com um buraco nos galhos na parte inferior com a mão coberta por uma luva.

— Você quer uma árvore rejeitada? — Eu respondo divertido.

— Não é uma árvore rejeitada... apenas uma árvore que precisa de um bom lar. — Ela implora adoravelmente.

— O que você quiser. Apenas me diga qual eu estou carregando na frente. — O sorriso dela para mim vale uma árvore de aparência triste.

— Esta então. — Ela declara. Eu puxo a árvore da prateleira e levo para o atendente para pagar por ela com Elle nos meus calcanhares sorrindo. Elle estende um cobertor sobre o teto do carro, corta um pedaço de barbante e me ajuda a prender nossa árvore de aparência triste no

teto. Depois de prendê-la com segurança, dobramos para dentro do carro. Elle esfrega as mãos na frente da saída de calor enquanto treme.

— Você tem decoração? — Ela pergunta.

— Ah, não. Eu geralmente não consigo uma árvore.

— O que você faz no Natal? — Ela questiona.

— Eu costumo voar para o Arizona para ver meus pais.

— Eles não esperam você este ano? Eles não ficarão tristes por você não ir? — Posso ver o pânico e a preocupação em seus olhos.

— Elle. Relaxa. Eu conversei com eles. Na verdade, eles gostariam que os visitássemos depois de nossa viagem, se você quiser.

— Você contou a eles sobre mim? Eles querem me conhecer? — Ela pergunta hesitante.

— Sim e sim. Porque isso é tão difícil de acreditar? — Ela vira a cabeça e olha pela janela brevemente.

— Eu não sei. Eu só, me sinto mal, nem pensei neles com as férias chegando, é claro que você deveria ir para casa visitá-los. Tenho certeza que eles sentem sua falta. — Eu estendo a mão e descanso minha mão em sua coxa.

— Ei. Eles estão bem, eles entendem completamente e estão felizes por eu estar tão feliz. Eles não podem esperar para conhecê-la. Agora, precisamos parar no Wal-Mart para a decoração? — Virando seu rosto de volta para o meu, ela acena com a cabeça uma vez. Este é o primeiro ano que ela passa sem família com quem compartilhar. De jeito nenhum vou deixá-la sozinha. Meus pais ficaram surpresos ao ouvir sobre Elle e as dificuldades subsequentes que suportamos, mas além de perguntar se eu

realmente tinha certeza de que sabia o que estava fazendo e que ela realmente valia a pena, eles ficaram felizes por mim e ansiosos para conhecer Elle em um futuro próximo. Minha mãe disse que qualquer mulher que deixasse meu sorriso visível pelo telefone precisava ser conhecida pessoalmente. — Wal-Mart então.

Ela caminha à minha frente para cima e para baixo nos corredores de enfeites. De vez em quando algo chama sua atenção e ela pega uma caixa, inspeciona e se encontra sua aprovação a coloca no carrinho. Ela cantarola junto com a música tocando na loja enquanto faz compras e é a coisa mais deliciosa que eu já vi. Como é possível alguém ser tão cativante ao fazer compras no Wal-Mart? — O que tem isso? — Ela segura uma caixa transparente com vários bulbos com crostas de purpurina.

— Certo. — Eu respondo distraidamente.

— Colin, você está prestando atenção? — Ela repreende.

— Eu estava observando você. Eu sou um cara, decoração é sua coisa.

— Ah estou vendo. O que é coisa de homens? — Ela põe a mão no quadril e espera minha resposta.

— Você sabe... como consertar coisas e carros... suas coisas são decorar árvores e a casa e me dizer o que precisa ser consertado.

— Como, exatamente, isso funciona? — Ela ri.

— Vou armar o suporte da árvore e colocar a árvore nele. Eu também irei, é claro, amarrar as luzes para que fiquem corretamente feitas. Você escolhe as decorações e me diz aonde elas devem ficar. Então, nós fazemos sexo quente enquanto você me diz o quão incrível são minhas habilidades de iluminação e suporte de árvore. — A risada que escapa de sua boca deliciosa é turbulenta e divertida.

— Tudo bem, isso parece justo... *por enquanto*. — Ela joga mais uma caixa de enfeites no carrinho antes de anunciar que terminamos e ir para o caixa.

Elle

Colin se recusa a me deixar ajudá-lo a carregar a árvore escada acima até seu apartamento e eu não posso deixar de rir ao vê-lo xingar baixinho enquanto luta para fazer a árvore passar pela porta. Eu nem tinha pensado que ele poderia passar as férias com sua família e me senti péssima sabendo que ele estava faltando no Natal em casa por minha causa. Fiquei chocada que seus pais soubessem sobre mim e me deixou imaginando o quanto ele disse a eles e quais eram seus pensamentos sobre o nosso relacionamento.

Coloco a árvore no canto da sala de estar e deixo Colin continuar com sua determinação de árvore até que ele finalmente desaba e me pede ajuda. Rindo, eu concordo e seguro a árvore para ele enquanto ele tenta apertar os parafusos na base. Afastando-nos da árvore juntos, nós dois começamos a rir quando percebemos que ela se inclina aleatoriamente para a esquerda. Demora algumas tentativas, mas eventualmente nós a colocamos o mais reto possível. Como prometido, Colin acende as luzes da árvore enquanto eu faço um chocolate quente de moca de hortelã para nós. Os músculos de seus braços ondulam com o movimento quando ele ilumina a árvore. Ele morde o lábio inferior e fica com uma expressão determinada no rosto enquanto se concentra em suas ações. Está tão quente. Ele é tão gostoso. Uma onda de admiração passa por mim enquanto observo seus movimentos.

— Lá. — Ele afirma. Eu me viro, nossas canecas nas mãos e o encontro na sala de estar.

— Tão lindo. Eu amo as árvores de Natal iluminadas. — Colin sorri para mim, pega sua caneca da minha mão e beija minha testa.

— Que bom que você gostou, baby. — Fazendo uma pausa para saborear o chocolate quente, conversamos sobre as tradições de Natal em nossas famílias enquanto crescíamos e quais são as expectativas de um e do outro para uma manhã de Natal perfeita. Por fim, decidimos não abrir nenhum presente na véspera de Natal, oferecer um jantar para amigos e guardar todos os presentes para a manhã de Natal. Sentamos no chão juntos abrindo todas as caixas de enfeites enquanto ouvimos música de Natal e finalmente começamos a decorar a árvore. Quando terminamos, tenho duas ideias brilhantes para o presente de Colin.

— O que há com esse sorriso? — Ele cutuca meu lado e ri quando eu pulo.

— Oh nada.

— Você é uma péssima mentirosa. — Ele provoca.

— Verdade.

— Você realmente não vai compartilhar por que você é toda sorrisos? — Ele pergunta incrédulo.

— Não. Super secreto por mais duas semanas.

— Bem, pelo menos agora eu sei que é sobre presentes. — Ele flerta.

— Como você sabe?

— O que mais seria exatamente duas semanas de distância e ultrassecreto.

— Pega. — Eu canto de brincadeira. Colin me pega em seus braços e nos joga no sofá para admirar nosso trabalho prático.

— A árvore realmente parece incrível. No ano passado, meu Natal foi horrível.

— Bem, este ano será bom o suficiente para dois, então. — Ele diz distraidamente brincando com meu cabelo. Eu deixei minha nuca encontrar seu peito e silenciosamente conto minhas bênçãos. Este ano já é muito melhor que o anterior. Eu pulo do sofá, dando a Colin um beijo casto antes de ir para o quarto, puxando uma calça de ioga, um de seus moletons e fazendo meu caminho de volta para a sala de estar apagando as luzes enquanto vou.

— Que tal assistirmos A Christmas Story?

— Excelente ideia, baby. — Ele me puxa para o sofá. Colocando minhas pernas debaixo de mim, me aconchego na curva de seu braço e solto um suspiro suave. — Te amo. — Ele beija o topo da minha cabeça e marca o controle remoto, mudando os canais até encontrarmos um reproduzindo o filme e se instalando. — Eu também te amo. — Tudo está bem no mundo, agora, neste momento.

Jenna

— Ideia brilhante. Seriamente. Isso vai ser tão incrível.

— Ok, então não é exagero? Ele não vai desejar ter um novo Xbox ou algo assim, certo? — Elle pergunta nervosamente.

— Hmm, uma casa ou um Xbox. Deixe-me pensar. — Eu bato minha cabeça de forma desagradável. — Eu acho que ele vai ficar chocado. Você sabe que ele quer morar junto. Você sabe que ele quer uma casa na água como você, como isso poderia não ser perfeito?

— Bem, não sei. Eu só não quero que ele fique com raiva. O apartamento é muito pequeno, eu tenho o dinheiro e quero uma casa, mas não quero que ele sinta que não pode fornecer ou qualquer dessas porcarias de testosterona. — Ela lamenta.

— Elle... vamos lá. Ligue para o corretor de imóveis e vamos às compras! — O rosto de Elle finalmente se abre no sorriso que eu esperava ver e ela pega o telefone para fazer a ligação. Uma hora depois, estamos indo ver três casas de sua faixa de preço situadas na praia.

A primeira parada é uma casa de três quartos e dois banheiros perto da casa que ela alugou antes. Há uma grande sala com teto abobadado e ventiladores de teto em toda a casa. O quarto principal tem um grande closet e banheiro principal com chuveiro e banheira separados. A cozinha é grande, com área para refeições e uma sala de jantar formal. Há uma enorme sala de bônus que pode ser usada como escritório ou quarto em cima da garagem com uma grande área de armazenamento no sótão. A garagem para dois carros é bem planejada com armários para muita arrumação. A casa também tem uma bela varanda na parte de trás com um

pátio com vista para um pequeno quintal e para o mar. Eu acho que é incrível, mas Elle quer ver mais, então vamos para o próximo local.

A casa número dois é uma casa de fazenda maravilhosa de três quartos e dois banheiros com vista para o mar. A casa tem uma bela varanda, ótima para relaxar em cadeiras de balanço e um pátio nos fundos. Tem um piso plano aberto que seria ótimo para entretenimento e vem com tetos abobadados, ventiladores e iluminação personalizada em toda a casa. Todos os quartos são muito espaçosos e têm muito espaço no armário. A cozinha vem com todos os eletrodomésticos e tem vários armários e balcão que um cozinheiro pode pedir. Elle pede ao corretor de imóveis por um momento a sós e vagueamos pela casa juntas. Parando no quarto principal, ela abre uma das janelas e escuta em silêncio por um momento. A brisa é gélida, mas o som das ondas batendo na areia pode ser ouvido alto e claro.

— Eu amei esta. — Ela jorra.

— É totalmente perfeita. Colin adoraria. Ainda fica perto o suficiente da loja e da academia para que você possa caminhar se quiser.

— Você tem certeza que ele gostaria, certo?

— O que há para não amar sobre este lugar. Tem o pátio, a varanda da frente... até mais um quarto do que você estava procurando. O preço é incrível para a localização e não precisa de nenhuma reforma!

— Você já pensou em ser corretora de imóveis? — Elle ri. — Porque você realmente sabe como vender uma casa.

— Só estou dizendo que este lugar tem todas as coisas da lista que você recitou.

— Verdade. Acho que talvez seja hora da oferta. — Seus olhos brilham de excitação e eu sinto vontade de gritar, mas sei que preciso me controlar. Não vou comprar a casa, Elle está comprando, mas é tão emocionante saber que ela será uma residente permanente por perto. É um novo começo para ela e estou muito feliz por isso. Encontramos a corretora falando em seu telefone celular na sala de estar e esperamos pacientemente que ela termine a ligação.

— O que você acha? Quer ver outra? — Ela pergunta.

— Eu, ah, eu gostaria de fazer uma oferta, o preço total pedido nesta aqui. — Elle torce as mãos enquanto fala. Isso é muito importante para ela e posso sentir a tensão nervosa irradiando dela. Eu jogo meu braço em volta da cintura dela e dou a ela meu sorriso mais encorajador.

— Maravilhoso! Vamos começar a papelada, então. — Sua corretora de imóveis exulta. Elle e eu seguimos atrás dela no meu carro de volta ao escritório para fazer a bola rolar. Estou fora de mim de excitação e Elle parece que vai vomitar.

— O que há de errado?

— Eu simplesmente nunca comprei algo tão.... substancial por conta própria antes. Isso é meio assustador. — Ela admite.

— Você tem os fundos. Você é uma adulta e é livre para fazer suas próprias escolhas na vida. Viva Elle. Este é um ótimo investimento. — Eu a mimo.

— Eu sei eu sei. Você está certa. Eu só quero que isso seja perfeito. Estou sendo ridícula.

— Você está sendo uma mulher responsável, é claro que é estressante, mas também é extremamente excitante! Não sei como vou manter isso

para mim por duas semanas. — Elle ri e a tensão ao redor dela diminui visivelmente quando saímos do carro e começamos a entrar.

— Você está certa. Isso *é muito* emocionante e eu posso totalmente pagar por isso, especialmente com a venda da casa na semana passada... então eu não sei por que estou tão preocupada. — Quando saímos, a corretora pensa que dentro de alguns dias podemos estar sob contrato se tudo correr conforme o planejado.

Elle

Eu soco primeiro, mergulho e bato nele de volta depois que ele balança. Quando ele dança ao meu redor e contra-ataca, finjo um soco, escapei e o bato. Avançando direto com um soco autoritário, mudo rapidamente o nível da minha cabeça e me abaixo para acertar meu oponente com a mão direita forte no estômago. Bater bem na parte superior do estômago dói mais, diz Colin. Tento relaxar, respirar e não me intimidar ou me prender no momento. Eu deixei o outro boxeador fazer todo o trabalho. Nem todo soco tem que ser um nocaute, eu me lembro.

— Não espere que seu oponente termine de socar você antes de você atirar de volta. Se ele começar a atacar você, tire suas mãos rapidamente, desfaça o combo imediatamente e saia. — Colin grita. — Não fique aí sentada em uma posição defensiva. — O cara bagunceiro já me acertou com dois socos e planeja jogar mais, então começo a jogar de volta imediatamente. Eu lanço socos rápidos para quebrar seu foco o melhor que posso e me afasto.

— PARE! — Colin grita. O homem de aparência corpulenta solta as mãos assim como eu e nós dois nos viramos para encarar Colin. — Elle, acalme-se, acho que está bom por hoje. — O punho de um homem grande e corpulento bate em mim e lança um sorriso torto para mim antes de sair do ringue. Eu rastejo para fora e sigo para a esteira para uma caminhada de resfriamento de cinco minutos, enquanto enxugo o suor da minha testa e pescoço. Melhorei tanto desde que voltei que me impressiono. Rindo com o pensamento sinto uma toalha golpear minha bunda.

— O que é tão engraçado, Srta. Parks? — Colin brinca.

— Eu estava rindo de mim mesma.

— Não vejo nada do que rir.

— Eu me impressionei hoje. Então eu achei muito ridículo pensar em você e isso me fez rir. — Eu explico tentando não soar como uma lunática.

— Você deveria estar impressionada que você foi incrível hoje. Inferno, estou impressionado. — Ele sorri.

— Você só está dizendo isso porque é o professor. — Eu estou brincando. Ele puxa a corda da esteira, fazendo-a parar de repente e me pega quando meu passo vacila. — Não, Elle, eu quero dizer isso. Você é incrível. — Seus olhos castanhos perfuram os meus como se ele estivesse tentando me fazer aceitar suas palavras. Eu beijo sua bochecha e bufo antes de empurrar para fora de seus braços e deixá-lo saber que vou tomar banho e me trocar.

Como é rotina agora, ele me leva até à loja, me beija e espera até que eu esteja em segurança dentro de casa antes de voltar para a academia. Levo alguns minutos para colocar tudo em funcionamento antes de voltar para dar os retoques finais em alguns arranjos para a vitrine.

O dia passa silenciosamente com um fluxo constante de pessoas entrando e saindo. Alguns olhando, alguns comprando e alguns curiosos nas vitrines. Às seis e meia estou de volta retocando minha maquiagem e cabelo. Colin deve estar aqui em breve para me pegar. John, sua nova amiga Sarah, Ben e Jenna vão nos encontrar na pista de boliche local para uma noite de bebedeira e bola rolando. Boliche nunca foi minha praia, mas não sou péssima e todos os caras parecem realmente gostar, então concordamos que nesta quinta-feira faríamos uma exceção para tentarmos

algo novo na noite e irmos para a pista de boliche. A campainha acima da porta toca, avisando-me que Colin está lá fora esperando por mim.

— Já saio! — Eu chamo. Pego minha bolsa, visto meu casaco, tranco a porta dos fundos e cumprimento Colin com um abraço forte.

— Você está alegre. Dia bom? — Ele pergunta carregando aquela covinha assassina.

— Sim. Além disso, veremos todos esta noite. — Ele se inclina parando a um centímetro dos meus lábios e sorri provocadoramente. Antes que ele tenha a chance de me segurar por mais tempo, eu o forço, agarrando sua nuca para puxá-lo pela distância restante e deixando meus lábios colidirem com os seus apaixonadamente. Seus lábios estão frios de tanto caminhar até aqui e ele tem gosto de menta.

— Não comece o que você não pode terminar, mocinha. — Ele rosna no meu ouvido enquanto seus lábios se movem pela linha da minha mandíbula, descendo pelo meu pescoço.

— Quem disse que não consigo terminar? — Eu provoco tentando manter meu juízo sobre mim. Seus lábios distraem deliciosamente.

— Temos lugares para estar.

— Vamos então! — Eu grito e me afasto dele. A expressão em seu rosto não tem preço, como uma criança cujo doce foi levado embora.

— Provocadora. — Ele brinca.

— Como você sabe? A noite ainda é uma criança. — Pisco e sigo para a porta, deixando-o xingando baixinho sobre o boliche.

Este é nosso último encontro noturno de quinta-feira do mês. Falta uma semana para o Natal e mal consigo conter a emoção dos presentes de

Colin. Consegui colocar de lado meus nervos depois de passar pelo telefone de Colin para pegar o telefone de seus pais e ligar para eles. Eu os convidei para a manhã de Natal e eles ficaram mais do que felizes em aceitar. Como não os conheço, ofereci-me para pagar a viagem também como presente. Eles recusaram no início, mas quando eu não recuei, eles aceitaram graciosamente. Colin não tem ideia de que eles aparecerão e estou muito animada por ele. Também estou muito nervosa para conhecê-los, especialmente em um feriado, mas acho que estou melhor agora do que mais tarde. A oferta pela casa foi aceita e eu serei uma orgulhosa proprietária de uma casa em trinta dias. O fechamento está previsto para o final de janeiro.

Como a casa está vazia, a corretora de imóveis me deu o código da entrada para que no dia de Natal, posso levar Colin e seus pais para um tour em nossa nova casa. A loja vem ganhando negócios e tudo na minha vida parece estar se encaixando perfeitamente. É uma sensação realmente estranha. Alguns dias me oprime e em outros me sinto no topo do mundo. Mesmo nos meus dias de folga, estou bem, o apoio de Colin a mim e ao amor nunca vacila, atuando como um pilar invisível lá para me segurar se eu cair.

Ryan

— Se você não parar de reclamar, vou deixar John aqui e mostrar o que acontece com as pessoas que se comportam como crianças. — Alister late para mim.

— Tem que haver alguma outra maneira de eu retribuir. Podemos resolver alguma coisa, certo?

— Ryan, família ou não, você não recebe tratamento especial. Estou farto de suas merdas de desculpas. Primeiro, não era um problema, depois você receberia dinheiro no divórcio. Agora você quer um plano de pagamento? — O desprezo de Alister faz minha pele arrepiar. Ninguém sabe que somos parentes e gostaria de manter assim, considerando que sua reputação não está clara. Devo a ele dezenas de milhares de dólares neste momento e meu status *familiar* não vai me manter a salvo de sua ira por muito mais tempo. Estou disposto a fazer qualquer coisa por algum dinheiro.

— Elle ainda é uma opção. Ela tem os fundos. — Eu falo.

— Preciso te lembrar que Elle não é mais sua esposa? — Ele diz.

— Isso não significa que eu não posso extorquir isso dela.

— Como se você fosse capaz disso, Ryan. — A raiva que escorre de suas palavras me irrita.

— Dê-me um mês. — Eu imploro.

— Um mês! Você não merece outro dia. — Ele rosna para mim.

— Alister, me dê um mês. — Eu tento de novo. Ele me encara antes de olhar para seu guarda-costas John.

— Como quiser. Vou te *dar* um mês, bem como algo para lembrá-lo de seu compromisso. — Ele se vira e sai da sala. Soltei a respiração que estava prendendo e esperei John abrir a porta para mim.

Antes que eu perceba o que está acontecendo, o estalo nauseante da minha costela enche o ar e parece que meus pulmões murcharam quando o punho de John acerta o meu lado. Com um baque meus joelhos atingem o chão enquanto agarro meu lado. Meu corpo luta para absorver o ar ao meu redor, mas não consigo fazer nada além de ofegar.

— Que isso seja um aviso. — John rosna para mim. Sua bota chega ao meu peito e me chuta dos joelhos o resto do caminho até o chão.

— Foda-se. — Eu consigo cuspir de volta antes que ele me deixe onde eu caio no chão.

Jenna

— Ben! Largue isso. Como é difícil pôr a mesa, pelo amor de Deus! — Ben, John e Colin me encaram por um momento antes de cair na gargalhada. — O quê?

— Você disse, pelo amor de Deus... é véspera de Natal... entendeu? — A risada borbulha de Elle enquanto ela se junta aos meninos provocando às minhas custas.

— Tudo bem, tudo bem... foi engraçado, agora... coloque a mesa maldita. — Eu não acho que foi o trocadilho que deixou todo mundo irritado de novo, mas eu serei amaldiçoada se me importasse.

Os caras conseguem pôr a mesa e entreter Sarah enquanto Elle e eu terminamos de preparar o jantar. Elle se esforçou ao máximo para tornar a ceia de Natal algo especial. Há arranjos florais de cheiro delicioso decorando o apartamento, que é impecável, e comida suficiente no cardápio para alimentar um exército. Entrego a Colin outra garrafa de vinho para abrir e sair antes de me juntar a Elle para levar as travessas de comida com cheiro delicioso. Antes de comer, faço todos na mesa agradecerem por algo, apenas para que todos nos lembremos de ser gratos pelo que temos e então o silêncio envolve a mesa enquanto seis garfos comem em seis pratos empilhados com comida de dar água na boca.

— Então, um cliente está tendo um baile de ano novo e me deu uma pilha de ingressos. É no Wyngate, mas acho que eles não vão se lembrar de você, Elle. — Eu ri.

— Por que eles se lembrariam dela? — Sarah gorjeia.

— Ela foi expulsa. — Ben a informa. Sarah dá um olhar confuso para Elle, que apenas ri e balança a cabeça.

— Eu não ouvi nenhum plano para o Ano Novo ainda. Eu adoraria ir. — Elle olha para Colin em busca de afirmação. Ele está tão chicoteado que tudo o que Elle quiser, Elle vai conseguir, é claro que eles estão dentro.

— Quão chique é? — Sarah pergunta.

— Terno é para os rapazes e vestidos para nós.

— Oh. — Seus olhos se arregalam.

— Devíamos tirar um dia de compras juntas depois do Natal e comprar vestidos. — Elle jorra.

— Sim!

— Estou com um orçamento limitado. — Sarah diz evitando contato visual conosco.

— Por minha conta, então. — Elle oferece. Sarah balança a cabeça negativamente, mas Elle insiste e finalmente vence. Essa é Elle, sempre disposta a dar para garantir que todos sejam felizes.

— Perfeito. Que tal dia vinte e oito? Podemos fazer compras, almoçar e comprar bebidas quando terminarmos.

— Combinado. — Elle fala.

— Tudo bem.

— O que devemos fazer? — Ben choraminga. Eu não posso deixar de adorar aquela adorável cara de cachorrinho que ele usa agora. Eu me inclino e beijo ele até John limpar a garganta.

— Podemos alugar nossos smokings e jogar Xbox. — John oferece.

— Deixar as meninas se divertirem.

— Ótimo. Será muito melhor sabendo que todos vocês virão também. Além disso, é totalmente romântico se arrumar e ir a uma festa de ano novo chique. — Sempre fui uma boba para o feriado e estou especialmente animada para ter alguém para beijar este ano, quando a bola cai parecendo um milhão de dólares. Não consigo nem imaginar o quão estupidamente incrível Ben ficará em um smoking.

— Alguém quer sobremesa? — Elle olha ao redor da mesa. Todo mundo parece cheio, mas aqui está ela, sempre ansiosa pela sobremesa.

— Por que você não come e nós ajudamos quando tivermos espaço. — Colin ri fazendo-a corar.

— Eu posso esperar. — Ela faz beicinho enquanto ainda parece um pouco envergonhada. Ben e eu começamos a rir, as costelas de Colin começam a tremer e logo ele solta sua risada fazendo com que o resto da mesa se junte a nós.

Colin

São seis da manhã, mas estou muito animado para dormir. Muito depois que ela adormeceu, escapei da cama e coloquei uma meia para ela. Os presentes estavam todos debaixo da árvore, mas eu queria surpreendê-la com uma meia, então esperei até poder pegá-la na sala sem que ela soubesse. Levei muito pensamento para descobrir o que eu deveria comprar para ela depois de nossa viagem. Tentei manter as coisas pequenas, pois ela disse que eu já tinha feito muito, mas não pude evitar. Fiz para ela uma nova lista de coisas malucas para fazermos juntos, embora tenha apenas doze coisas em vez de trinta. Não tenho ideia de como ela veio com trinta coisas da última vez, é muito difícil pensar em coisas assim. Gravei para ela um CD com todas as suas canções favoritas para ouvir na loja e comprei para ela um par de brincos de diamante de meio quilate. Espero que ela goste deles.

Seus cílios se espalham no topo de suas bochechas e ela faz um beicinho perfeito quando dorme profundamente como está agora. Sua respiração é suave e silenciosa, as bochechas coradas e ela parece perfeita. Tirando uma mecha de cabelo de seu ombro, deixei meus lábios roçarem no oco onde seu pescoço encontra seu ombro. Ela se mexe, mas não acorda. Eu trago beijos leves como plumas de seu ombro, seu braço, seu quadril e a parte inferior de suas costas, onde o cobertor repousa.

— Feliz Natal. — Ela murmura sem fôlego. Eu pego a cama e a beijo suavemente.

— Feliz Natal, baby. — Eu acaricio seu lado e coxa desenhando padrões aleatórios em sua pele enquanto ela relutantemente

acorda. Beijando-a suavemente, ela geme baixinho me incentivando. Fazemos amor em silêncio durante toda a manhã, até que ela me informa que realmente precisamos nos levantar. Em vez de usar minha camiseta, como na maioria das manhãs, ela puxa uma legging e um suéter enorme antes de escovar o cabelo e os dentes.

— Por quê tão formal?

— Eu... uh.... quero tirar fotos. — Ela gagueja estranhamente.

— OK.

— Você não precisa se vestir bem, só sabe, seja apropriado para a imagem. — Ela diz e sai do banheiro para preparar um bule de café.

— Isso é para mim?! — Ela grita da sala de estar. Eu coloco minha cabeça para fora do banheiro para vê-la segurando sua meia, olhos verdes brilhando.

— Sim. — Eu corro minhas mãos pelo cabelo, puxo um par de jeans e coloco um suéter sobre a minha cabeça antes de me juntar a Elle na cozinha. Há quatro canecas no balcão e, olhando para a sala, posso ver quatro meias agora.

— Ah, você está tendo problemas de matemática, querida? — Eu estou brincando.

— Hã?

— Por que há quatro meias... e canecas?

— Oh. Justo. — Ela dá um tapinha na minha bunda enquanto se move em torno de mim para fazer um café. Eu encolho os ombros e deslizo outra caneca para ela para que ela possa servir a minha

também. Alcançando o creme, alguém bate na porta. Eu paro, espreito ao redor da porta da geladeira e olho para Elle.

— Ah... Elle? — Abandonando os cafés, ela corre para a porta.

— Surpresa! — Minha mãe e meu pai entram, ambos sorrindo com sorrisos de merda. Papai pega Elle em seu abraço de urso infame, enquanto mamãe o repreende para colocá-la no chão e deixá-la dar uma olhada. Elle apenas ri e me dá um grande sorriso.

— Oi pessoal. — Eu me aproximo para cumprimentá-los e receber meus próprios abraços.

— Você pode acreditar como ela é perfeitamente adorável?! — Minha mãe jorra como se Elle não estivesse ao lado dela.

— Posso pegar um pouco de café para vocês dois enquanto se acomodam na sala de estar? — Elle pergunta.

— Sim, nós dois tomamos puro. — Papai responde. Enquanto Elle se retira para a cozinha, papai pisca para mim e me dá um tapinha nas costas.

— Ela é uma anfitriã. — Eu balanço minha cabeça para ele e os levo para a sala de estar. Apoiadas no sofá estão duas meias com seus nomes nelas e na poltrona uma para mim. Ela me matou de novo.

— Aqui está Sra. Wilder, Sr. Wilder. — Elle entrega a cada uma delas uma caneca com um sorriso caloroso.

— Por favor! Pam e Kevin. — Mamãe a corrige. Ela acena com a cabeça em afirmação e se senta no chão entre minhas pernas.

— Estamos muito satisfeitos por finalmente conhecê-la, querida. — Minha mãe é uma efusiva e atualmente está se superando. — Muito obrigada por pensar em nós e arranjar tudo!

— De nada, Pam. A família é muito importante para mim e não poderia imaginar Colin perdendo o Natal com os pais, mas como ele já se decidiu, pensei que talvez pudesse surpreendê-lo com vocês. — Eu me inclino para o ouvido dela.

— Você pagou pela viagem? — Eu sussurro. Ela acena com a cabeça. Eu não posso acreditar que ela fez todo o esforço para trazer meus pais malucos aqui apenas para me surpreender. Sua consideração nunca acaba. Beijo o topo de sua cabeça e me recosto, deixando que todos tenham uma conversa fácil uns com os outros.

Elle coloca rolinhos de canela depois que todos se conhecem. O cheiro faz meu estômago roncar em protesto. No tempo que leva para os pãezinhos assarem, todos nós cavamos nossas meias. Faço uma pausa a cada poucos segundos para ver o rosto de Elle enquanto acende com cada coisinha que ela tira da meia. Para minha surpresa, ela de alguma forma fez as meias dos meus pais perfeitas para eles. Nunca os conheceu antes, eu teria esperado coisas mais genéricas deles, mas ela claramente bisbilhotou e aprendeu algumas de suas peculiaridades. Mamãe, claro, se entusiasma com cada pequeno item, fazendo Elle corar dez tons de vermelho por ser o centro de tantas atenções. Quando o cronômetro do forno toca, pulo para pegá-los e espalho a cobertura pegajosa sobre eles.

— Com fome? — Meu pai brinca.

— Abri o apetite esta manhã. — Eu pisquei. Elle apenas exibiu mais quatro tons de vermelho, fazendo meu pai rir e dar um tapinha nas costas dela. Tomamos um café da manhã rápido juntos. A brincadeira leve e feliz enquanto meus pais contam histórias embaraçosas de infância antes de concordarmos coletivamente em começar os presentes. Percebo Elle tirando fotos com sua câmera em seu telefone de vez em quando e cada

vez que um sorriso suave e caloroso se espalha em seu rosto. Meus pais trouxeram um presente a cada um de nós. Para Elle uma manta tricotada à mão em verde esmeralda por causa dos olhos sobre os quais minha mãe tinha ouvido falar tanto. Elle imediatamente envolveu-o ao redor dela, deleitando-se com sua suavidade. Papai me deu um cheque de quinhentos dólares para acompanhar o presente de mamãe de um casaco de inverno adequado. Finalmente, posso dar os presentes a Elle. Enquanto ela rasga o papel do CD de mixagem, não posso deixar de ficar nervoso. Eu realmente quero que ela goste dessas coisas. Um sorriso assume suas feições e ela olha para mim.

— Isso é incrível! Essas são mesmo as músicas? — Ela pergunta apontando o encarte de papel que criei.

— Sim. Percebi que você precisava de um pouco de música na loja.

— É perfeito, Colin. Eu amo isso. — Ela segue para a pequena caixa e remove o embrulho com cuidado. Quando ela vê a caixa de veludo, seus olhos se arregalam e eu imediatamente espero que ela não ache que seja um anel de noivado. Eu não quero que ela fique desapontada. Os suspiros de minha mãe e Elle preenchem o silêncio enquanto seus olhos se enchem de lágrimas.

— Estes são impressionantes, Colin. Você não deveria. — Ela se inclina para a frente balançando-se sobre os joelhos e me beija de todo o coração. Esquecendo-me completamente dos meus pais, eu a beijo de volta com tudo que tenho, não querendo que o momento acabe. Minha mãe limpa a garganta e meu pai finge uma tosse interrompendo nosso momento. Elle imediatamente se afasta corada e parecendo culpada. Eu não posso deixar de rir em resposta. Com meus pais aqui, decidi esperar e

entregar a lista a ela depois que eles fossem embora. É algo que é só para nós.

— Bem, vá em frente... abra o seu! — Ela implora, excitação envolvendo suas palavras. Eu rasgo o embrulho em uma pequena caixa sem fazer ideia do que eu poderia querer que caberia dentro. Removendo cuidadosamente a tampa branca, retiro uma chave com um chaveiro no forma de uma casa ligada a ele. Eu olho para ela e ouço o obturador da câmera de seu telefone tirar minha foto enquanto faço uma cara confusa. Rindo, ela me entrega um envelope. Ainda sem saber ao certo aonde essa chave poderia ir, abro o envelope e leio o papel anexo.

— 202 Sheerwater Way. — Eu digo ainda perplexo.

— Vocês estão prontos para darem um passeio rápido? — Ela pergunta olhando para cada um de nós.

— Sim! — Meus pais respondem juntos.

— Ah... claro. — Eu digo.

Vestindo meu casaco novo, todos nós descemos as escadas e vamos para o meu carro. Uma vez que estamos todos presos, eu rapidamente faço o curto trajeto até o endereço.

— Entra na garagem. — Elle diz suavemente. Eu faço o que me é dito e sigo seu exemplo enquanto ela sai do carro. Ela caminha até à frente do carro e envolve os braços em volta da minha cintura. — Bem-vindo a casa.

— O quê?

— QUÊ?! — Minha mãe grita.

— O fechamento é final de janeiro mas é nossa. Essa chave não vai realmente para a porta, mas eu tenho o código da segurança para que possamos fazer um tour. — Ela diz hesitante.

— Você comprou uma casa para mim? — Eu grito.

— Eu comprei para *nós* uma casa. — Olhando para ela em choque completo, percebo que ela está inquieta e nervosa. Ela está esperando por mim para saber se isso foi demais ou apenas certo. Eu a pego em estilo nupcial, beijo-a e nos movo até à porta. — Isto é incrível. Você é incrível. — Eu sussurro antes de colocá-la no chão para mexer na fechadura. Minha mãe fungando atrás de nós me faz rir. Ela é uma boba total e isso está no limite de sua cota de romance, eu suspeito. A porta se abre para uma entrada aberta e arejada. O primeiro andar é um piso plano aberto que eu adoro e tem tetos abobadados, ventiladores e iluminação personalizada por toda parte. Existem três grandes quartos, dois banheiros e uma cozinha de cozinheiro de verdade. O pátio dos fundos tem quintal suficiente em torno dele antes de um caminho largo que leva ao oceano. Eu nunca poderia ter sonhado com uma combinação mais perfeita de todos os desejos de Elle e os meus em uma casa. Meus pais tropeçam resmungando sobre isso e aquilo e como a coisa toda é maravilhosa enquanto eu fico no final da nossa excursão assistindo Elle olhar para a água pelas portas francesas.

Elle

— Eu não tenho palavras. — Ele envolve um braço em volta de mim e me puxa para perto.

— Você não precisa de palavras.

— Você tem certeza que quer isso? Nós? Uma casa juntos? — Ele questiona.

— Tenho mais que certeza. Não há limites para o quanto eu amo e quero você, Colin. — Eu fico olhando para aqueles incríveis olhos castanhos e espero que ele saiba o quanto essa afirmação é verdadeira. Inclinando-se para capturar meus lábios, ele me beija sem fôlego.

— Este pode ser o Natal de todos os Natais.

— Ainda temos muitas primeiras experiências incríveis. — Eu provoco.

— Como o quê?

— Não posso revelar todos os meus segredos. — Eu digo a ele sorrindo timidamente. Na verdade, não quero mandá-lo correndo na outra direção. Ainda temos casamento, esperançosamente, bebês e uma vida plena juntos. Não consigo imaginar uma sem ele, então realmente espero não perdê-lo.

Vinte e quatro horas depois, dizemos adeus aos pais de Colin, prometendo nos visitar em breve e poderemos sentar e relaxar juntos. Colin está esperando que eles tenham ido embora para me dar meu último presente. Não tenho certeza do que pode ser tão pessoal que ele não

quer que seus pais vejam, mas, independentemente disso, estou animada para ver o que é. Os brincos de diamante captam a luz, enviando brilhos no banheiro. Eles são lindos e eu não os tirei desde que ele os deu para mim.

— Está pronta? — Ele chama da sala de estar.

— Chegando! — Corro até ele e sento no sofá ao lado dele em estilo indiano. Ele me entrega um envelope.

— Abra. — Eu rasgo o canto da aba e corro meus dedos ao longo do interior para abri-lo de forma limpa. Removo um pedaço de papel dobrado, desdobro e não consigo conter o suspiro que me escapa.

Elle

A lista nos uniu de maneiras que eu não pensei que fossem possíveis. Parece uma pena não continuar. Proponho que façamos uma lista de 12 coisas para fazer no ano novo a cada ano. Uma coisa por mês. Você vai fazer todas elas comigo?

1. Mergulho

2. Competição

3. Encontrar a casa de praia dos sonhos

4.Correr 5km

5. Visitar uma praia de nudismo

6. Adotar um cachorro

7. Aprender esqui aquático

8. Passeio de balão de ar quente

9. Fazer uma aula de direção de carros de corrida

10. Paraquedismo

11. Fazer uma aula de línguas

12. Obter licenças de motocicleta

— Estou sem palavras. — Minha boca ainda está aberta. O choque absoluto com sua consideração e gentileza me deixa perplexa enquanto leio e releio a lista.

— Isso é um sim?

— Sim! — Colin tira uma caneta do bolso de trás e risca a casa de praia.

— Você meio que já fez aquela, vamos contar como de janeiro. — Ele ri enquanto as lágrimas escorrem pelo meu rosto.

— E eu pensei que você simplesmente não queria que eu abrisse uma lingerie picante na frente de seus pais. — Eu bufo enquanto enxugo as lágrimas em cascata pelo meu rosto. Os polegares de Colin vão para o meu rosto enxugando as lágrimas restantes enquanto ele gentilmente me puxa para ele.

Tudo sobre esse homem é feito sob medida para mim. Seus beijos, seu calor, sua bondade, seu corpo sólido, a maneira como seu toque provoca as respostas mais fortes de mim, é como se ele fosse a outra metade da minha alma. Eu deixo a lista cair entre nós enquanto sua língua procura a minha e minhas mãos se enredam em seu cabelo. O leve rastro de seus dedos abre caminho pela minha pele enquanto seus dedos viajam para baixo lentamente me despindo. Estou ofegante e sem fôlego quando ele termina de me devorar. Seu corpo espalhado pesadamente sobre o meu parece

divino e não consigo pensar em um único momento no qual me senti mais amada.

Os próximos dois dias voam no trabalho. Adoro o CD que o Colin fez. Tem todos os meus favoritos de *I will possess your heart, I love it, Voice on tape, Smile, Lovesong, I won't give up* e um punhado de outras canções que adoro. A música definitivamente melhora o clima da loja e ajuda a passar o tempo. Estou surpreendentemente ocupada atendendo pedidos para as reuniões de Ano Novo pela cidade. No momento em que as seis rolam no dia vinte e oito, meus pés doem e estou cansada até os ossos, mas Jenna, Sarah e eu devemos nos encontrar para que possamos ir ao shopping para comprar vestidos e bebidas. Colin chega às seis e quinze e me acompanha até o apartamento de Jenna, enquanto me atormenta sobre ir quando estou claramente esgotada. Eu insisto de volta e digo a ele para ir desfrutar de cervejas e videogames porque eu vou ficar bem. No momento em que Jenna abre a porta para me conduzir para dentro, Colin tenta me fazer desistir e ficar em casa esta noite. Eu o beijo e abraço em um adeus com a promessa de colocar o sono em dia amanhã.

Jenna

— Eles são sempre assim? — Sarah questiona assistindo Colin e Elle fazendo sua pequena rotina de adeus. Eu gemo e rio.

— Sim. Eles são terrivelmente doces um com o outro. Eventualmente isso vai passar...

Eu espero.

Sarah ri e zomba de Colin sobre ser uma garota antes que ele possa sair.

— Desculpe por isso... ele está preocupado que eu esteja me esgotando demais. — Elle boceja.

— Ei! Nada disso! Temos vestidos para experimentar e bebidas para beber!

— Está frio.

— Vamos então. — Ela espera enquanto Sarah e eu pegamos nossos casacos e bolsas.

— Alguém se importa se eu cochilar no caminho? — Ela ri meio séria.

— Nem pense nisso. Precisamos de detalhes sobre os eventos de Natal!

O shopping é como uma sauna. Quente, úmido e cheio. Nós acotovelamos e apressamos nosso caminho pelos corredores até chegarmos a Cache. Pelo menos não está ocupado aqui. Olhando em volta, Sarah percebeu claramente o choque de preços.

— Ei, não olhe para as tags, experimente o que for mais adequado para você e então vamos nos preocupar com isso mais tarde. — Elle a mima. Com os olhos arregalados, ela acena com a cabeça e começa a empurrar as prateleiras e puxar vestidos enquanto Elle e eu fazemos o mesmo.

— Ohhhh... você tem que tentar este. — Elle me entrega um vestido azul safira que vai até o chão com contas claras na linha do busto. É lindo e perfeito para mim.

— Obrigada. — Eu digo adicionando a pilha sem fim em meus braços de coisas para experimentar. Levamos uma hora para passar por todos os vestidos, mas estávamos determinadas. Elle decidiu-se por um deslumbrante vestido de cor champanhe com o top com cercadura e alças finas. Meu vestido é um vestido azul marinho drapeado em malha de um ombro com um padrão de conjunto de lantejoulas por todo o top e Sarah escolheu um vestido frente única de jersey folheado a ouro com saia plissada. Cada vestido nos cabe como uma luva e acima de tudo nos deixa com calor. A balconista regista os três vestidos e, antes que alguém possa dar uma risadinha, Elle paga por todos os três.

— Eu tenho que te pagar de volta. — Sarah implora com Elle.

— Não! Basta comprar sapatos sexy para combinar com o vestido e ficaremos quites.

O garçom traz nossos martínis para a mesa, interrompendo os gemidos de Sarah e com uma piscadela e uma rodada de agradecimentos nos deixa.

— Sarah, você não vai ganhar. Apenas cale a boca e concorde em comprar sapatos para você.

Elle ri da minha declaração contundente e estreita os olhos para Sarah. — Sim Sarah... ouça Jenna.

— Bem. — Sarah bufa.

Quando todas terminamos nossas bebidas, cada uma encontrou o par perfeito de sapatos de salto alto e quando dirigimos para casa já passa das dez. Deixamos Sarah em casa e continuamos para minha casa. Ben e Colin estão do lado de fora esperando por nós quando eu estaciono. Mexendo nas sacolas e na bolsa, balanço com cuidado na calçada.

— Viagem bem sucedida? — Ben pergunta.

— Totalmente. Eu vou ficar muito quente!

— Você está sempre quente. — Ben pega minhas sacolas das minhas mãos e me beija antes de acenar boa noite para Colin e entrar.

— Obrigada por dirigir. — Elle diz se apoiando em Colin parecendo sonolenta.

— Coisa certa. Vejo você. — Aceno enquanto Elle e Colin descem a rua.

Colin

O baile épico que estamos prestes a iniciar tem a participação de mais de 1.200 convidados e inclui quatro salas temáticas individuais, três pistas de dança, dezesseis bares, uma contagem regressiva do Champagne Ball e muito mais. Como Jenna conseguiu seis ingressos está além de mim, mas estou muito animado.

— Elle, você está quase pronta? — Grito para o banheiro enquanto ajeito minha jaqueta.

— Eu só preciso de mais cinco minutos! — Ela diz colocando a cabeça pela porta.

Eu me empoleiro no banco da cozinha, não querendo ficar muito confortável e espero. O movimento de seu vestido e o clique de seus saltos no corredor me permitem saber que ela está pronta quando me levanto do banquinho. Quando ela vira, meu queixo cai e eu luto para respirar. Seu vestido deslizante cor champanhe tem alças finas e uma blusa esvoaçante. Ele se agarra a ela e se move com seu corpo. Seu cabelo está preso no alto da cabeça em cachos soltos com algumas mechas soltas. Ela tem mais maquiagem do que o normal, mas ainda está claro e seus olhos verdes esmeralda brilham e cintilam com os brincos de diamante em suas orelhas. A forma como o vestido brilha com a luz torna impossível desviar os olhos dela e a forma como se molda ao seu busto, cintura e quadris. Não quero sair com ela em público. Eu quero tirá-la desse vestido e fazer outras coisas com ela. Eu me castigo mentalmente antes de me recompor e responder. — Você está deslumbrante, baby. — Digo a ela ainda incapaz de compreender que ela é minha.

Seus olhos voam para baixo em seu corpo, em seguida, de volta para mim. — Sim? — Ela pergunta. Fechando a distância entre nós, pego sua mão e a puxo para mim.

— Eu nem tenho palavras para o que você nesse vestido faz comigo, mas se não partirmos agora, não iremos embora. — Sua expressão se aquece e fica luxuriosa momentaneamente antes de mudar de volta para animada e sedutora.

— Bem, então lindo, é melhor irmos. — Passando as palmas das mãos no meu peito, ela alisou minha camisa antes de me beijar. Ela tem um gosto mentolado e doce. Eu a ajudo com o casaco e a acompanho até o carro.

O Champagne Ball está localizado no nível mais baixo do salão de baile do hotel Wyngate, que levou duas escadas rolantes para baixo para fazer nossa grande entrada para a diversão. Há luzes piscando por toda a parte, arcos de balão e as decorações são festivas. Nunca assisti a nada tão animado e formal.

Começamos nossa noite lá com um jantar de seis lugares na véspera de Ano Novo, com pratos como consomê de carne com ravióli de trufas e aipo e pregado com geleia de lagosta, eu sabia que Elle estava no céu. Jenna e Sarah estão incríveis em suas roupas e eu sou grato que as meninas sugeriram smokings para nós. Estaríamos severamente despidos de outra forma. A pista de dança era como um movimento planetário de todos os casais girando e girando ao redor da pista. Todos graciosos e elegantes. Elle e eu participamos quando eles tocaram um tango. Nós nos saímos bem, considerando que só tivemos uma aula juntos. Eu a mergulhei no final, fazendo-a gritar de alegria.

Gostamos de tirar fotos na cabine de fotos complementar. Havia uma mesa ao lado com adereços engraçados para adicionar personalidade às fotos da cabine de fotos. Cada casal ou grupo ficou em frente à sessão de fotos autoadministrada que tirava automaticamente sua foto a cada sete segundos, então você tinha que ser rápido ao trocar os acessórios. Depois de tirar 5 poses, uma foto impressa salta para fora e é grátis para você levar para casa. Fizemos isso algumas vezes, conseguindo algumas boas de apenas Elle e eu e depois algumas com nós seis esmagados juntos de tanto rir.

Eu me senti como se estivesse entrando em Vegas para passar a noite. No salão principal, uma banda local ao vivo executou os maiores sucessos dos anos 80. Entre as apresentações da banda, o DJ tocava musicas populares de club que mantinham a pista lotada e interativa. A segunda maior sala tinha uma pista de dança adicional com um DJ tocando música popular da atualidade, que também tinha uma pista de dança lotada. Espalhadas entre as duas salas, havia mini-mesas e vários bares que serviam uma variedade de bebidas alcoólicas.

— Isso é loucura. — John diz enquanto bebe sua cerveja.

— Eu sei certo?! Minha garota é a bomba para ganhar ingressos! — Ben jorra.

— Onde estão as meninas?

— Acho que elas foram conferir as outras pistas de dança e o leilão silencioso. — John me informa. Pego meu telefone, toco no aplicativo GPS que instalei no telefone de Elle e no meu e puxo o mapa. Aproximando o zoom, vejo que ela está a trinta metros à minha

esquerda, já que é o outro salão de baile que presumo que as mulheres estejam dançando.

— Você ainda tem isso? — Ben pergunta.

— Sim. — Eu encolho os ombros.

— Você já disse a Elle?

— Não. — Eu respondo.

— Cara, você vai ficar na merda quando ela descobrir.

— O quê? A ideia foi sua, Ben.

— Sim, mas isso foi há meses! — Ele grita.

— Nada mudou embora.

— Bem, eu acho que é seguro dizer que, uma vez que o porquinho dele não tentou nada desde sua libertação e divórcio, ele desistiu. — Eu olho incrédulo para Ben.

— Como você pode dizer isso?

— Colin, ela parece tão bem agora. Aquele ex-marido perdedor não causou problemas. Acho que é hora de colocar a operação de babá Elle em banho-maria. — John oferece.

— Seriamente? Quer dizer, eu entendo, mas e se ela ainda não estiver segura.

— E se ela encontrar esse aplicativo e lançar suas merdas para você? — Ben retruca. Eu sei que ele está certo. Elle fez tanto barulho sobre eu ser autoritário quando ela chegou em casa que ela definitivamente odiaria a ideia de que eu pudesse encontrá-la em qualquer lugar, a qualquer hora

sem ela saber. Não é que eu esteja controlando, só temo pela segurança dela.

— Tudo bem. — Fecho o aplicativo e coloco meu telefone no bolso da jaqueta. — Entendi. Chega de GPS.

— O que vocês estão falando? — Jenna pergunta deslizando um braço ao redor de Ben. Sinto o braço de Elle envolver minha cintura, olhando para baixo, seus olhos verdes brilham intensamente de felicidade. Eu me inclino e dou um beijo suave em seus lábios.

— Colin e sua estranha obsessão por Elle. — Ben responde. Eu olho para ele por cima da cabeça de Elle. Jenna percebe o olhar e levanta uma sobrancelha para mim.

— O que exatamente você está obcecado?

— Nada que qualquer homem normal não estivesse. Olhe para ela, ela é linda. — O braço de Elle aperta minha cintura um pouco mais forte.

— É quase meia-noite, devemos ir para o salão de baile principal. — Ela sugere. Cinco cabeças acenam em concordância e todos nós entramos no salão de baile gigante. Pego uma taça de champanhe para cada um de nós em uma bandeja que está passando. Quando a contagem regressiva começa, olho para os olhos brilhantes de Elle e me pergunto como conseguimos chegar aqui. Existem tantos obstáculos a superar. Ela deveria ser desgastada e espancada, mas não está. De alguma forma ela está melhor do que nunca, bem melhor do que eu já a vi. O apresentador grita — UM! Feliz Ano Novo!

Jogamos nossas cabeças para trás, deixando o champanhe escorregar por nossas gargantas. Elle sorri aquele sorriso radiante enquanto seus braços serpenteiam em volta do meu pescoço, puxando-me para

ela. Quando nossas bocas se encontram, nossas línguas dançam juntas na exploração. Ela morde meu lábio inferior, puxando-o para fora antes de empurrar de volta e aprofundar o beijo. A multidão ao nosso redor desaparece de repente e os únicos sons que posso ouvir são seus gemidos suaves e a batida do meu coração em meus ouvidos. Eu pressiono a parte inferior de suas costas com firmeza, empurrando seu torso contra o meu e enredo meus dedos no cabelo de sua nuca. O choque elétrico que passa entre nós provoca um grito estrangulado de prazer de Elle. Nós lentamente nos separamos olhando nos olhos um do outro sorrindo. Ela encosta a cabeça no meu peito e suspira: — Feliz Ano Novo, lindo.

— Feliz Ano Novo, baby.

À uma, vestimos os casacos, pegamos bolsas e fotos e seguimos para a saída para voltar para casa. Elle tem um olhar distante e sonhador em seu rosto que torna impossível para mim sentir algo com menos de três metros de altura.

Elle

— Boa noite, pessoal! Jenna, muito obrigada, isso foi o mais divertido! — Eu puxo Jenna para um abraço e aperto com toda a energia que me resta. Colin e eu escapamos para o carro para voltar para casa. A noite foi absolutamente mágica. Colin pode ser o homem mais bonito que já vi vestido com seu smoking. A maneira como ele se encaixa em seus ombros largos, em seguida, diminui definindo sua musculatura mediana, quase me incendeia. Eu vi a maneira como outras mulheres olhavam para ele. Ele era todo doce em forma de homem. Também vi como ele não notava outras mulheres. Cada vez que eu roubava um olhar para ele, seus olhos estavam fixos em mim.

— Eu me diverti muito esta noite. — Eu digo pegando sua mão na minha enquanto ele navega pela rua nevada.

— Foi uma festa e tanto.

— Então, alguma resolução? — Eu pergunto. Seus olhos se turvam temporariamente antes de clarear e me pergunto o que ele poderia estar pensando.

— Para ser honesto. — Ele diz hesitante. Minha frequência cardíaca dispara instantaneamente. Do que está falando? Colin é apenas honesto.

— Cuidado ao elaborar? — Eu odeio que minha voz treme quando pergunto. Ele estaciona o carro em seu lugar em nosso apartamento, estaciona e se vira para mim.

—Elle, quero te dizer uma coisa, mas não quero estragar nossa noite.

— Basta dizer. — Eu quase grito para ele. Ele parece chateado com o meu tom.

— Instalei um aplicativo GPS no seu telefone antes de dá-lo a você. Do meu telefone, posso ver onde você está a qualquer momento. — Ele inclina a cabeça em culpa. Um redemoinho de emoções toma conta de mim. Felicidade por ele estar tão preocupado com minha segurança, irritação, traição de confiança, compreensão, violação. Não consigo decidir qual emoção grita mais alto, então permaneço em silêncio.

— Elle? Diga algo.

— Eu não sei o que dizer. Me sinto violada e chateada, mas... eu também entendo. — Eu olho pela janela olhando fixamente. — Eu nem tenho certeza se deveria estar com raiva de você ou de Ryan. Você nunca se comportaria assim se não fosse por ele. Estou confusa. Eu sei que não está certo, você deveria ter me contado, mas não sei o que sentir. Vamos entrar, estou cansada. — E eu estou. De repente, sinto que a única coisa que preciso ou quero é um sono longo e ininterrupto. Colin acena com a cabeça e desliga o carro. Ele abre minha porta para mim e me acompanha para dentro e subindo as escadas. Tirando meu casaco e colocando minha bolsa no chão, vou direto para o banheiro. Eu queria que Colin tirasse este vestido de mim esta noite. Eu tive grandes ideias para o *pós* festa, mas agora tudo que eu quero são pijama e cama. Eu deslizo para fora do meu vestido e lingerie, puxo minhas calças de pijama de flanela, puxo uma camisa e vou para o quarto. Colin está colocando sua calça pijama enquanto eu sento e começo a puxar os grampos do meu cabelo. Tomba batendo em meus ombros enquanto os pinos saem. Eu coloco todos na mesa de cabeceira e rastejo para debaixo das cobertas.

— Você está com raiva? — Ele pergunta puxando os cobertores sobre ele.

— Eu honestamente não sei, Colin. Eu só quero dormir. — Eu rolo para longe dele e fecho meus olhos, desejando que o tornado de emoções se acalme por tempo suficiente para eu conseguir dormir. Ele suspira, desliga a lâmpada e não faz nenhum movimento para me aconchegar. Às vezes, quando viro as costas, realmente quero ser abraçada, mas nem tenho certeza disso agora. Eu ouço sua respiração profunda, sabendo que ele está lutando para me dar o espaço que ele acha que eu quero.

— Amo você, amor. — Ele sussurra. Eu chuto minha perna para trás até tocar sua perna levemente. É o contato suficiente para me acalmar sem ceder, caso eu esteja louca. Meus pensamentos desaceleram eventualmente e eu caio no sono ainda sem saber como me sinto sobre sua admissão.

Eu acordo cedo. Rolando eu olho para a forma adormecida de Colin e suspiro para mim mesma. Estou brava, mas também não estou. Eu empurro as cobertas, pulo para fora da cama e começo um café. Colin entra na cozinha meia hora depois, parecendo envergonhado e inseguro sobre se deve ou não dizer bom dia. Eu odeio todo esse sentimento de incerteza. Não quero ficar chateada com ele e não quero que ele se afaste de mim.

— Dia. — Eu ofereço.

— Dia.

— Tenho algumas coisas que preciso cuidar antes do trabalho, então preciso pular a academia esta manhã.

— Oh. — Ele encara seu café. Eu me aproximo e coloco meus braços em volta de sua cintura. — Colin, eu não quero ficar brava. O que está feito está feito. Você pode desativar ou excluir o aplicativo?

Seus olhos castanhos brilham levemente. — Eu posso... — Ele admite.

— Mas?

— Não estou tentando soar como um idiota... mas é reconfortante saber que está lá se for necessário. Eu não verifico rotineiramente nem nada. Só quando fico nervoso ou não ouço falar de você há algum tempo.

— Então, você vai... isso te dá paz de espírito? — Eu fico olhando para ele.

— Sim, no entanto. — Ele parece frustrado consigo mesmo e triste. Eu solto um suspiro enviando minha franja voando.

— Bem. Deixe como está. — Eu ofereço.

— Elle. — Ele empurra.

— Não. Apenas deixe isso. Você está certo, pode ser útil. Posso verificar para ver onde *você* está? — Eu pergunto curiosamente.

— Sim, funciona nos dois sentidos. — Ele concorda. Eu rio porque é meio divertido. Ele parece horrorizado por eu ter deixado isso passar e não consigo entender se isso é um teste ou truque.

— Ok, então, quero que me mostre como usar o aplicativo, esta noite depois do trabalho.

— Seriamente? — Ele questiona.

— Sim. Agora, se você não se importa, senhor, preciso entrar no chuveiro para não me atrasar. — Ele beija o topo da minha cabeça, minha

têmpora e minha boca antes de me soltar e soltar um suspiro. Tenho que admitir, é meio engraçado vê-lo se contorcer por minha causa.

Ryan

Eu odeio seus cabelos castanhos, suas roupas e o sorriso em seu rosto. Ela me colocou em uma situação impossível. O controle que ela tirou me deixa furioso e não consigo parar os pensamentos cíclicos de que farei qualquer coisa para retomar esse controle. Elle não vai tirar o melhor de mim. Eu não vou deixá-la vencer. Ela não merece nenhuma felicidade em sua vida. Eu tenho três dias. Os peões de Alister me seguem observando cada movimento meu. Isso me deixa exausto e paranóico.

O vento sopra e seu cabelo voa descontroladamente em torno de seu rosto. Eu observo enquanto ela fecha o zíper do casaco até o pescoço e estremece. Quando ela chega à porta da loja, suas mãos enluvadas se atrapalham com a chave e fechadura. Eu poderia fazer isso agora, mas há muito risco. As pessoas circulam pelas ruas e é dia. Ela empurra a porta desaparecendo na loja. Eu vou esperar. Não tenho nenhum lugar para estar hoje de qualquer maneira. O sorriso que ilumina seu rosto faz seus olhos verdes brilharem. Cadela. Ela sai pela porta sem ser afetada pela vida com um quadro-negro, coloca-o na calçada e corre de volta para a loja. Eu gostaria de tirar o sorriso dela. Ela acha que sabe do que sou capaz, mas não vou parar por nada para conseguir o que quero. Houve um tempo em que parecia haver um limite que eu não ultrapassaria, mas essa linha invisível já se foi.

Avanço o carro alguns pontos, dando-me uma visão melhor através da vitrine de sua loja. Ela se move graciosamente preparando as coisas para o dia. Enquanto ela enfia uma mecha de cabelo atrás da orelha, ela olha pela janela e acho que ela me vê, mas seus olhos esmeralda parecem perdidos

em pensamentos. O dinheiro que ganhei com a venda dos móveis de nossa casa pouco ajudou a aliviar a dívida com Alister. Eu preciso de mais. Ela limpa o balcão, balançando os quadris ao som de uma melodia desconhecida e, por um momento, sinto uma pontada de desejo. Seu corpo, sempre suave e flexível se move diante de meus olhos. Lembro-me da sensação de sua pele e da maneira como ela se movia sob mim, fazendo tudo o que eu exigia dela. Talvez possamos nos divertir um pouco, pelos velhos tempos, antes que eu pegue o que preciso dela.

Surpreende-me que mais ninguém trabalhe na loja com ela. Ela está sozinha, tornando meu trabalho muito mais fácil. Tenho certeza de que ela pensou que minha ameaça era falsa, ela nunca foi a lâmpada mais brilhante da caixa. Termino meu café, dou a volta no quarteirão e estaciono. Reclinando minha cadeira, fechei os olhos para tirar uma soneca para matar o tempo.

Colin

— Acho que ela me odeia. — Eu lamento.

— Cara, cala a boca. — Ben se encaixa. — Ela não te odeia. Já se passou um dia... *um dia*. Ela ficará feliz em retomar o status de melhor namorada do ano em breve, tenho certeza.

— Bem eu não estou. — Eu fico deprimido.

— Ela não está te dando o tratamento do silêncio, você mostrou a ela como usar o aplicativo e ela disse para você deixar pra lá. Acho que você nem mesmo sabe o que é *briga*, cara. — Ele sai pisando forte, bufando.

— Não fazemos sexo há dois dias! — A cabeça de Ben gira enquanto ele inverte a direção e vem em minha direção.

— Jenna me negou sexo por uma semana porque eu esqueci de colocar o assento na casa dela no meio da noite e ela *caiu*, ou alguma merda assim. Dois dias depois de persegui-la não é nada. — Meus lábios se contraem e posso sentir minhas costelas tremer. A admissão de Ben é muito engraçada para não rir e, embora eu tente, não posso parar a risada estrondosa que irrompe de mim. Ele parece irritado, mas aparentemente o riso é contagioso porque ele começa a rir também.

— Mulheres. — Ele ri.

Estou cansado de recuperar o atraso em alguns clientes de treinamento pessoal que eu tinha empenhado em John enquanto Elle estava fora. Tentar ser encorajador no mundo do treinamento pessoal às vezes significa que treino a maior parte do dia. Meus ombros estão incrivelmente doloridos e

tensos hoje. Elle passa pela porta com o jantar na mão, após uma rápida reunião noturna com Joe.

— O que há de errado? — Ela pergunta me olhando com curiosidade.

— Nada. Por quê?

— Você parece tenso.

— Oh. Não. Não tenso, dolorido. — Eu aponto para meus ombros. Observo enquanto ela prepara o jantar na ilha, tira o casaco e a bolsa e se acomoda no encosto do sofá, então estou posicionado entre suas pernas. Suas pequenas mãos são firmes e fortes enquanto trabalham para liberar os nós em meus músculos. Não posso evitar os gemidos que escapam de seu toque calmante. Depois de ficar sem seu toque por meros dois dias, meu corpo claramente não faz a conexão entre sexual e não sexual e responde com base em seu toque. Suas mãos se movem pelos meus ombros e pelo meu peito. Quando ela se inclina para a frente, minha cabeça está embalada entre seus seios e eu não consigo resistir a beijar sua garganta. Ela faz uma pausa, mas não diz nada e é todo o convite de que preciso. Alcançando-a, eu a agarro pelas axilas e a puxo para o meu colo. Assustada com o movimento repentino, ela engasga. Devagar e deliberadamente, beijo toda a pele exposta disponível até que seus gemidos suaves tornam impossível para mim parar. Tiro suas roupas enquanto ela puxa minhas calças e boxers. Eu juro que tento ser sensual e romântico, mas nós dois estamos nos devorando furiosamente. Tentando-a com meus dedos, eu mordisco seus seios até que suas pernas se fechem e envolvam em torno de mim. Nós nos movemos juntos em uma dança bem praticada até que os tremores tomam conta de seu corpo e sons guturais escapam de seus lábios. Ganhando velocidade, empurro mais duas vezes

antes de encontrar minha própria liberação me juntando a ela em uma pilha felizmente saciada de membros.

Elle

Eu aperto o play no cd player, minha música favorita preenche o ar. Enquanto tiro o pó do balcão e das vitrines, deixo a música assumir o controle e danço durante minha limpeza. Colocando meu telefone no bolso de trás, abro a caixa registradora, coloco a bandeja de dinheiro dentro, fecho-a e procuro a pistola na prateleira sob o balcão. É exatamente onde deveria estar. Eu voo pela sala dos fundos fazendo novos arranjos e deixo a mistura dos cheiros das flores me preencher.

No almoço, Colin e Jenna me mandam mensagens perguntando como está meu dia. Eu respondo a ambos feliz em informar que tem havido vendas estáveis até agora. Colin pergunta se eu ainda gostaria que ele me levasse para casa como de costume e eu digo a ele *é claro*. Às seis, pego o quadro-negro, apago as luzes e deixo a porta destrancada para quando Colin chegar.

Carregando a bandeja de registro para a sala dos fundos, seguro-a no cofre depois de me instalar e começo a limpar a bagunça que fiz. O sino toca acima da porta da frente no momento em que a música de Colin *I Will Possess Your Heart* termina e *I W Don't Give Up* Começa. — Vou demorar um segundo! — Eu chamo por ele. Terminando rapidamente a última varredura do chão, eu identifico minha bolsa, as chaves e me arrasto rapidamente pela porta, puxando-a e trancando-a.

Girando, sorrio para Colin, que não está esperando por mim. A visão dele me deixa doente. A bile que se infiltra em minha garganta tem um gosto horrível enquanto eu olho em choque para o rosto torto de Ryan. Parece que minha casa de vidro se estilhaçou ao meu redor. Eu não

consigo respirar. Na boca do estômago eu sabia que um dia ele iria me procurar. Posso sentir minhas pernas tremendo enquanto meu estômago se revira. O ódio que irradia dele é repugnante.

— Elle. — Ryan late.

— Ryan. — Eu respondo. Dou um passo para a esquerda em direção ao caixa e ele dá um passo fechando a distância entre nós. Hesitando, procuro seu próximo movimento.

— Como você está, querida? — O tom de sua voz me faz estremecer e meu estômago revirar.

— Bem... você? — Dou mais um passo em direção ao registro. Mais um passo e serei capaz de alcançar a arma. Ele segue o exemplo caminhando ao alcance do braço de mim. Dobrando a cintura, me inclino para a prateleira e pego a pistola. As mãos de Ryan agarram minha cintura e me puxam para ele com violência. A arma cai no chão quando ele me gira para ele.

— Eu não acho que isso seja necessário, não é? — Ele ri.

Meu punho acerta seu estômago. Ele ofega, dobrando-se para tentar recuperar o fôlego quando meu segundo golpe atinge seu queixo. De joelhos, eu o vejo lutar por ar. Colocando a mão no bolso de trás começo a puxar meu telefone, mas de repente sou carregada contra a parede. A força do meu impacto me deixa ofegante enquanto Ryan empurra o cano da minha arma no centro da minha garganta. Seus olhos são negros e cruéis. Não ouso me mexer. A segurança ainda está ligada, mas não me acalma.

Sua mão livre sobe pela minha coxa e eu engulo o vômito na minha boca.

— Talvez você precise se lembrar de quem está no controle. Podemos nos divertir um pouco, pelos velhos tempos, certo? — Sua voz está calma, calma demais. É enervante. Ele abaixa o rosto até que esteja bem no meu e agarra meu queixo. — Você vai me dar o que eu quero. — Ele puxa minha cabeça para frente antes de empurrá-la com força contra a parede. Com meu antebraço, golpeio o cano do pescoço, jogando a arma no chão. Eu rastejo para trás tentando ganhar distância, mas ele se lança e me pega pela garganta quando caímos no chão. A música de Jason Mraz ecoa no fundo como uma espécie de trilha sonora doentia.

Este homem me fez odiar minha própria existência uma vez, ele me fez questionar se a vida valia a pena ou não. Eu o odeio. Agarrando seu rosto e chutando violentamente, tento tirá-lo de mim. As palavras de Colin inundam minha mente. Acalme-se, concentre-se. Estou sufocando, mas tento regular meu batimento cardíaco. Meus braços caem para os lados e minhas pernas param de se debater. O aperto de Ryan diminui um pouco quando ele se inclina para trás, ergue o punho e acerta meu rosto com um forte tapa. O estalo nauseante de ossos quebrando não me impede, porém, nem o sangue sai do meu nariz e enche minha boca. Eu o soco na garganta e torço meus quadris. Ele recua e cai para o lado.

O medo e o pânico ameaçam tomar conta e não posso permitir que isso aconteça. Eu luto para ficar de joelhos e começo a rastejar em direção à arma. Alguma coisa se quebra nas minhas costas e se estilhaça de cada lado meu. A dor passa por mim, me deixando ofegante, mas continuo a deslizar pelo chão. Minha perna é violentamente puxada para trás, fazendo meu rosto cair no chão. Ele dá um soco forte entre minhas omoplatas. Meu corpo desmaia quando eu deito de bruços. Eu ouço tilintar enquanto ele pragueja baixinho. Pelo canto do olho, percebo que ele está mexendo nas

calças. O vômito irrompe da minha boca quando a compreensão surge. Eu rolo rapidamente, chutando para cima. Acertando-o com outro soco no queixo seguido por dois socos nos rins. Sua mandíbula desloca e fica estranhamente frouxa. O som de ossos quebrando me deixa doente. Enrolando minhas pernas, eu o empurro e pego a arma.

Todo o peso de seu corpo cai sobre mim enquanto ele me bate. Minhas costelas quebram e não consigo levar ar aos pulmões. Nossas mãos se enredam e lutam pela posse da arma. Eu ouço o clique da segurança e tento afastá-la eu mesma. O som do disparo da arma me deixa temporariamente surda enquanto uma dor branca e quente rasga meu lado. Um grito estrangulado sai de mim quando minha camisa fica quente e molhada. Soltando a arma, eu acerto Ryan no rosto com o cotovelo. Cada movimento deixa uma dor lancinante em seu rastro. A arma cai no chão entre nós. Eu o agarro e me afasto até minhas costas baterem na parede. Estou muito pesada para me sustentar. Eu deslizo para baixo na parede até que estou sentada. O dia que eu esperava que nunca chegasse está me fazendo sentir que é mais do que apenas azar.

— Por favor, não me obrigue a fazer isso. — Eu grito suplicando a Ryan. Ele fica de pé olhando para mim com dor. Minha energia está diminuindo. Eu preciso lutar, mas não sei quanta luta resta em mim. Tudo dói enquanto continuamos nosso olhar para baixo.

A campainha acima da porta toca. Eu assisto em câmera lenta enquanto Colin avalia rapidamente a situação. Ryan enfia a mão em seu casaco enquanto Colin se lança para ele. As palavras de Ryan passam por mim, *quanto vale a vida de Colin?* Vendo o cabo preto de seu canivete começar a emergir, faço a única coisa que posso. Com os braços trêmulos, levanto a arma, aponto para Ryan e aperto o gatilho três vezes. Ele cai no

chão com um baque repulsivo. Seus olhos estão abertos e arregalados e fixos em mim. Eu engasgo e caio para o lado. Meu lado esquerdo está encharcado com algo quente escorrendo de mim. Mal consigo ver através dos olhos inchados e sinto frio, muito frio.

— Elle.... ELLE! — A voz de Colin está distante e sumindo rapidamente. Eu pisco mais uma vez tentando vê-lo antes que tudo desapareça.

Colin

— Elle fica comigo! — Eu berro. Eu posso ouvir as sirenes à distância. O corpo de Elle está mole em meus braços. Ela está sangrando por toda parte. Eu não sei o que fazer. O cd player silenciosamente toca *Safe & Sound de* Taylor Swift . É tão errado que me irrita. O pânico e o horror me rasgam enquanto eu a seguro contra mim. Ryan está deitado a meio metro de distância, sem vida, de olhos abertos. É perturbador e faz meu estômago revirar. Há vidro quebrado cobrindo o chão, amassados nas paredes e manchas de sangue por toda parte. Vômito e sangue se misturam em uma poça no chão a poucos metros de mim. Parece uma cena de filme de terror doentio, exceto que é real. Elle lutou e lutou muito. Meus dedos escorregam e deslizam em seu lado tentando manter a pressão em sua ferida. O sangue não para de escorrer pelos meus dedos e ela está pálida. Muito pálida.

— Senhor, você precisa recuar. — Eu chamo minha atenção para o paramédico na minha frente e não consigo entender suas palavras. — Senhor, por favor, ela precisa de atenção imediata. — Entendendo os golpes, coloco Elle suavemente no chão e deslizo para longe, deixando os paramédicos começarem seu trabalho nela. Jenna corre pela porta sem ouvir os policiais gritando com ela. Ela bate em mim soluçando.

— O que aconteceu? — Ela pergunta tremendo. — Ah Merda. — Ela se dobra e vomita depois de ver os corpos flácidos de Ryan e Elle. — Colin. — Eu fico atordoado. — Colin! — Ela puxa minha manga. Eu olho para ela atordoado. — Nós precisamos ir. Eles estão levando-a para o

pronto-socorro. — Eu aceno minha compreensão e entorpecidamente a sigo para fora.

— Aqui. — Jenna diz me entregando uma camiseta da parte de trás de seu carro. Eu fico olhando para ela vagamente.

— Colin, você está coberto de sangue. — Ela diz gentilmente. Eu olho para baixo e acho que posso estar doente. Minha camisa e minhas mãos estão manchadas de vermelho acastanhado. Tirando minha camisa, eu a uso para limpar minhas mãos, braços e rosto. Eu deslizo para a camiseta que Jenna me entregou. Milhares de pensamentos me assaltam. Se eu a perder, vou enlouquecer. Eu não disse *te amo* esta manhã. Por que parei para comprar dinamarqueses no caminho para a loja? Se eu não tivesse atrasado alguns minutos, ela poderia não estar machucada, mas bem.

— Estacione. — Eu grito. Jenna me olha, mas rapidamente puxa para o ombro. Escancarei a porta e caio do carro enquanto meu estômago se revolve e se esvazia de tudo. Muito sangue. Eu seco e vomito. Jenna dá a volta, esfrega minhas costas com cuidado e sufocando seus próprios soluços me persuade a voltar para o carro quando eu não tenho mais nada para expulsar. Eu não consigo entender como ela parecia. Como a encontrei. Como o encontrei .

O hospital está um caos. As pessoas correm pelos corredores gritando comandos umas para as outras, enquanto Elle fica deitada imóvel e branca em uma maca. Eles a empurram algumas portas duplas e instruem Jenna e eu a sentar e esperar. Eu forneço ao funcionário de registro todas as informações que posso e informo que Jenna e eu somos a única família que ela tem viva. Jenna liga para Joe, Ben, John e meus pais para mim, contando-lhes os pequenos detalhes que sabemos. A polícia tira um

depoimento meu sobre o que testemunhei e então não temos mais nada a fazer a não ser sentar e esperar. O resto da tripulação chega pouco depois de passada a primeira hora. Jenna se senta enrolada no colo de Ben e Sarah acaricia a mão de John. Joe e eu sentamos em silêncio um ao lado do outro.

Três tediosas horas depois, um médico sai da sala de cirurgia e vem direto para nós. Você pode sentir a tensão no ar quando ele se aproxima de nós. Meu estômago rola com seu rosto cansado e triste.

— Família de Elle Park? — Ele pergunta. Confirmamos em silêncio. — Ela saiu da cirurgia e está sendo transferida para a UTI. Ela sofreu um ferimento à bala no abdômen, um nariz quebrado, três costelas quebradas, uma concussão severa e sua omoplata está fraturada. Além disso, existem inúmeras pequenas lacerações e hematomas. Ela está estável agora, mas em coma. Pela manhã, ela terá um visitante de cada vez. Tudo o que podemos fazer por enquanto é monitorá-la. — Ele aperta minha mão e se afasta. A mão de Joe aperta meu ombro, tirando-me do meu transe.

— Ela está viva, Colin. Ela é uma lutadora, fique positivo. — Sua voz pela primeira vez parece instável. Os braços de Jenna envolvem minha cintura e me abraçam.

— Não vamos perdê-la. — Ela sussurra. — Vamos para casa, descansar um pouco e voltar logo.

Eu balanço minha cabeça para o grupo. — Eu não vou embora.

— Colin, você precisa descansar.

— Eu. NÃO. Vou. — Eu grito. As cabeças acenam, despedidas são dadas e uma hora depois estou sozinho na sala de espera desesperado para vê-la, para saber que ela ainda está respirando.

Jenna

O anel de hematomas pretos e azuis ao redor do pescoço pálido de Elle deixa minha boca seca. Seu nariz está inchado e os dois olhos estão roxos e inchados. Se eu não conhecesse bem, nem saberia que é ela. Seu cabelo está uma bagunça e ela está coberta de hematomas e cortes. Não há uma mancha nela que pareça ilesa. Os bipes e assobios das máquinas me deixam nervosa.

— Elle, amor, se você pode me ouvir, estamos todos aqui. No entanto, apenas um de cada vez em seu quarto. Por favor... — Eu não consigo parar o soluço que escapa. — Por favor, volte para nós. — Eu cuidadosamente seguro a mão dela. Não quero causar-lhe dor e não há áreas visíveis em seu corpo que pareçam seguras para tocar. Respirando fundo, tento firmar minha voz.

— Ryan está morto. Você está livre, Elle... tudo o que você precisa fazer é acordar. — Eu descanso minha cabeça na beira da cama e deixo as lágrimas caírem silenciosamente. Vinte minutos depois, mãos fortes me envolvem. Ben me levanta, meus ombros ainda estremecendo com meus soluços silenciosos e me carrega para fora do quarto de Elle.

— É difícil olhar para ela. — Ele diz suavemente.

— Eu só quero que ela acorde. Eu preciso dela. — Ele me coloca de pé e me segura com força enquanto enterro meu rosto em seu peito firme. Outra rodada de lágrimas satura sua camiseta enquanto penso em Colin.

Já se passou uma semana e a cada dia que passa ele regride para si mesmo mais e mais. As bolsas sob seus olhos estão escuras e não há luz

em seus olhos. Ele perdeu peso, mas se recusa a comer mais de uma refeição por dia. Seus pais chegaram ontem e não importa o que tentem, ele se recusa a sair do lado de Elle. Seu compromisso com ela parte meu coração. Os médicos ficam dizendo quando e *se* ela vai acordar.

Os últimos sete dias pareceram uma vida inteira. A loja tornou-se uma vigília. Velas, flores e votos de felicidade alinham-se na calçada sob a janela panorâmica. Ela tocou mais vidas do que pode imaginar. Joe cuidou de tudo que pode com a polícia. A morte de Ryan foi em legítima defesa da parte de Elle e não haverá ramificações legais. Tudo o que podemos fazer é orar, esperar e esperar.

Colin

Você tem que comer. Vá para casa e descanse um pouco. Não é assim que ela gostaria que você gastasse seu tempo. Estamos tentando ajudar. Você não quer que ela acorde e veja você assim.

As palavras de encorajamento de todos me irritam. Eles não entendem porque não a amam do jeito que eu amo.

Eu alterno entre raiva e tristeza. Eu quero gritar mais e mais com Elle para acordar, mas então a tristeza toma conta. Quero ver seus olhos brilhando nos meus, quero sentir sua mão em meu peito, seus lábios em minha boca. Eu quero ouvir a voz dela. Dez dias estão chegando ao fim. Ela não parece melhor do que nos primeiros dias. Seu corpo ainda está cheio de hematomas e cortes curados. Fico doente de olhar para eles. E pensar que ele fez isso com ela. O único consolo é que ele não está mais vivo para machucar ninguém nunca mais. Ela perdeu uma quantidade considerável de peso em tão pouco tempo que estou preocupado que não a estejam mantendo alimentada. Sua pele parece pálida. Mesmo que Jenna e minha mãe tentassem lavar seu cabelo e escová-lo, é uma confusão de nós em torno de sua cabeça.

Deixo o banheiro anexo ao quarto dela e vou até à cadeira ao lado de sua cama, que se tornou minha casa nos últimos onze dias. A única coisa que parece segura é segurar a mão dela, o que faço com frequência para que ela saiba que estou aqui com ela. Que ela não está sozinha. Eu roço meu polegar em seus dedos suavemente. — Eu te amo. — Os bipes e assobios em torno dela não oferecem nenhum conforto enquanto eu coloco minha cabeça em sua cama ao lado de seu corpo imóvel. — Por favor,

acorde. — Minha voz nem parece a minha. Parece derrotada, quebrada. Fecho os olhos na esperança de encontrar uma paz momentânea. — Eu preciso de você.

Elle

— Você ainda não acabou. — Jenny sussurra em meu ouvido. A sala em que estamos tem um brilho caloroso e aconchegante.

— Eu não entendo. — Eu respondo sorrindo alegremente para o belo rosto de minha irmã. Uma brisa do oceano farfalha as cortinas e meu cabelo chicoteia meu rosto. — Sua vida está prestes a começar. — Uma estranha sensação de paz me envolve como um cobertor.

Meus olhos se abrem lentamente enquanto uma infinidade de alarmes, apitos, zumbidos, uma máquina de gelo despejando seus cubos, um carrinho de lavanderia rolando, uma bomba intravenosa apitando e vozes discutindo bons e maus resultados violam meus sentidos. É muito claro. Eu fecho meus olhos novamente, absorvendo todos os sons estranhos. Este é um déjà vu sério, tentando novamente eu abro meus olhos. Existem arranjos de flores em várias mesas e alguns cartões apoiados em torno deles. Eu já estive aqui antes. Isso não está certo. O que está acontecendo? Eu começo a entrar em pânico. Eu me ergo e a agonia queima meu corpo. Eu rapidamente desabo para minha posição anterior.

— Elle? Puta merda! ENFERMEIRA!!! — Uma voz profunda e rouca grita. Minha visão está turva. Meus olhos não querem focar. Um rosto paira acima de mim, mas está borrado demais para ser reconhecido. — Elle você pode me ver? É Colin. Querida, por favor, olhe para mim.

— Colin. Onde eu estou? — Minha cabeça está girando e minha fala está arrastada.

— Colin saia. Deixe ele verificá-la. — A voz soa familiar, mas não consigo identificá-la. Eu fecho meus olhos enquanto mãos percorrem meu corpo. Eu tento o meu melhor para acenar minhas respostas a várias perguntas. *Isso dói? Você sente desconforto aqui?* Piscando rapidamente, deixo meus olhos se ajustarem ao ambiente. A covinha de Colin faz meu coração bater descontroladamente. Ele parece cansado, desgrenhado e abaixo do peso. Eu sorrio de volta para ele e tento pegar sua mão, mas não consigo. O movimento dói. Ele se senta ao lado da cama pegando minha mão e a beija.

— O que aconteceu? — Seus olhos vão para os médicos antes de voltarem para os meus.

— Colin. — Posso ouvir o pânico crescendo em minha voz. — Eu não estou presa...

— Não, NÃO! Elle. — Ele me interrompe. — Não é como antes.

— Srta. Parks, você teve uma...briga com…

— Ryan. — Eu respiro interrompendo-o.

— Sim. Você sofreu alguns ferimentos graves e ficou inconsciente por onze dias.

— Você se machucou? — Eu pergunto a Colin. Ele balança a cabeça negativamente antes de explicar que antes mesmo que ele pudesse alcançar Ryan, eu atirei nele. Enquanto ele fala, as imagens daquela noite inundam minha memória e as lágrimas começam a vazar sem aviso.

— Não chore. Por favor. Acabou. Está tudo acabado. Eu quero ver seu sorriso. Por favor, sorria. — Sua voz soa perto de quebrar.

— Eu lembro. — É tudo que posso falar. Ele balança a cabeça e enxuga minhas lágrimas.

— Estou tão cansada. — Eu sussurro. — E com sede. — Colin sorri e enche um copo de água. Ele traz o canudo aos meus lábios. O líquido frio é tão bom enquanto desce pela minha garganta ferida.

— Descanse. Todos devem estar aqui em algumas horas para uma visita. — Ele tira meu cabelo do rosto. Fechando os olhos, sinto-me inquieta e o sono me escapa. Depois do que pareceu uma eternidade, meus olhos se abrem. A cabeça de Colin repousa na cama perto do meu braço e sua respiração profunda é regular e lenta. Eu aperto sua mão suavemente acordando-o. Seus olhos castanhos encontram os meus e a preocupação cobre suas feições. — O que há de errado?

— Nada. Eu não consigo dormir.

— Você quer algo para ajudar?

— Você pode caber na cama comigo? — Ele sorri, mas balança a cabeça negativamente. Liberando minha mão, ele desloca a cortina do quarto, destrava as rodas da cama vazia, solta a grade e a rola até que ela se junte à minha. Depois de travar novamente as rodas, garantindo que ele não role para longe, ele sobe na cama e se aproxima o mais possível sem causar dor. Eu coloco uma perna sobre a dele e seguro sua mão para dormir.

Jenna

— Shhhh!! — Eu assobio quando paro rapidamente a fila de pessoas atrás de mim ao entrar no quarto de Elle. Imediatamente, lágrimas escorrem pelo meu rosto. Ben me conduz para o lado para que todos possam entrar. A visão mais bonita está dormindo à nossa frente. Colin e Elle estavam tão emaranhados quanto possível devido aos ferimentos de Elle em duas camas de hospital juntas. Pam funga à minha direita e seu marido a puxa para perto.

Eu me movo silenciosamente ao redor da sala, substituindo as flores de Elle por outras frescas e colocando o saco de dinamarqueses na mesa antes de gentilmente acordar Colin.

— Ei cabeça sonolenta. — Ele sorri. *Ele sorri!*

— Ei. — Sua voz é grave. Ele esfrega suavemente a bochecha de Elle e sussurra em seu ouvido. Seus olhos se abrem e ela boceja. Meu coração para de bater no meu peito naquele momento. Eu esperei por tanto tempo para ver aqueles olhos verdes deslumbrantes e ouvir sua voz e ela finalmente acordar. Os pais de Colin são os primeiros a cumprimentá-la. Ela parece genuinamente surpresa ao vê-los. Acho que também estaria se os papéis fossem invertidos.

Ben bate no topo de sua cabeça e sorri para ela enquanto diz que está tão feliz por ela estar acordada para que eu possa parar de me preocupar e de falar sobre ela. Todo mundo consegue rir um pouco disso.

— Oi. — Sento-me na cadeira vazia de Colin e pego sua mão. Ela aperta minha mão e eu nunca fiquei tão aliviada em sentir algo tão inconseqüente.

— Lamento que você esteja preocupado. — Ela olha para Ben.

— Sinto muito, Ryan é uma merda... ugh... era uma merda. — Seus olhos escurecem com o meu erro antes de iluminar novamente.

— Desculpe.

— Não sinta. Eu me lembro do que aconteceu. Eu... eu não poderia deixá-lo machucar Colin. — Ela respira. Meus olhos se enchem de lágrimas e não consigo mais segurar.

— Elle, estou tão feliz em ouvir sua voz e vê-la sorrir e falar com você. Você nos assustou muito. Não quero nem pensar no que faria se você não acordasse. — Isso corre para fora de mim antes que eu possa realmente pensar sobre o que estou dizendo. Eu não quero que ela se sinta mal. Eu não quero culpá-la, mas quero que ela saiba o quanto ela significa para mim.

— Não pretendo estar nesta situação nunca mais. Duas vezes em uma vida é o bastante, você não acha? — Seu sorriso é contagiante e não posso deixar de rir de sua pequena resposta espirituosa.

— Se houver uma próxima vez, não levarei guloseimas. — Seus olhos se arregalam suspeitosamente para mim.

— Guloseimas? Não me provoque. — Eu suspiro quando todos começam a rir.

— Eu não ousaria! — Ben me entrega a sacola da mesa e eu pego provocadoramente um dinamarquês de queijo de framboesa. — Eu acho, talvez devêssemos perguntar à enfermeira se você tem permissão para recebê-lo. — Seu braço estala arrebatando o dinamarquês da minha mão antes que eu possa descobrir o que ela está fazendo.

— Para alguém que está *sofrendo* tanto, você com certeza é rápida. — O gemido de satisfação que sai de seus lábios enquanto ela mastiga faz com que todos se dobrem. Realmente há algo errado com ela.

Elle

Meu reflexo ainda me assusta. Meu cabelo está um ninho de rato de sono e meu rosto parece mutilado de inchaço, cortes e hematomas. Quando eu largo o roupão depois de iniciar o banho, meu corpo é um problema totalmente diferente. O pior foram as costelas que quebraram. Elas ainda tornam difícil para mim mover e respirar, mas está melhorando lentamente a cada dia. Todo o resto parece pior do que é. Eu não deixaria Colin me ver do pescoço para baixo nas primeiras duas semanas depois de acordar. Eu não conseguia imaginar a sensação que ele teria ao testemunhar a bagunça que está em meu corpo. Com seu incentivo, comecei a andar, o que foi mais difícil do que esperava. Meus músculos perderam o volume apenas nos onze dias em que estive inconsciente, acrescente mais uma semana de repouso na cama a isso e eu poderia muito bem não ter nenhum. Eu parecia frágil devido à perda de peso. Eu nunca fui tão magra, não fica bem em mim. Eu estava tão fraca que precisava de ajuda constante até para as tarefas mais pequenas que me frustravam. Finalmente agora sou capaz de tomar banho sozinha, o que parece um grande feito.

Eu deixo a água correr o mais quente possível e fico sob o chuveiro, deixando o fluxo atingir meu rosto e pele antes de lavar.

— Colin? — Eu estremeço com minhas costelas doloridas.

— Chegando! — Posso ouvi-lo correndo pela casa para chegar até mim.

— O que você precisa? — Ele pergunta colocando a cabeça no banheiro.

— Não consigo encontrar meu roupão. — Seus olhos brilham com malícia.

— Eu coloquei na lavanderia.

— Enquanto eu estava tomando banho? — Eu pergunto.

— Acontece que acho que você está com uma boa aparência agora. — Eu não posso evitar, mas reviro meus olhos para ele.

— E todas as toalhas?

— Máquina de lavar. — Ele ri e entra. Os espelhos ainda estão embaçados do meu chuveiro, bloqueando minha visão de mim mesma. Eu sei que os ferimentos ainda parecem irritados e vermelhos, especialmente depois de um banho quente.

— Eu preciso de algo para encobrir. — Eu digo autoconscientemente.

— Elle, você ainda está deslumbrante. — Ele diz puxando minha forma nua em seus braços. — Quando você vai me deixar entrar? — Ele cai de joelhos e trilha seus lábios de uma lesão para a seguinte, subindo pelo meu corpo. Cada beijo, cada sopro de ar me desfaz um pouco mais. Sua boca atinge minhas costelas e eu estremeço. Implacável, ele acaricia minha pele e continua. Alcançando minha boca, ele brinca com meu lábio inferior, puxando-o para fora e sugando-o antes de me beijar completamente. Não consigo resistir à paixão dele por mais tempo e finalmente cedo. Me carregando suavemente para o nosso quarto, ele não deixa desejos por realizar enquanto passamos a tarde preguiçosamente fazendo amor. Ele me faz sentir bonita por dentro e por fora e não consigo imaginar minha recuperação tão bem como sem o seu compromisso.

Os pais dele ficaram até o final de janeiro ajudando de todas as formas que puderam. Eles são pessoas maravilhosas e sua ajuda permitiu que

Colin trabalhasse sem se preocupar comigo. Fechamos a casa. Ben, John, Colin, Jenna e Sarah me sentaram em uma cadeira para que eu pudesse supervisionar enquanto eles moviam tudo. Embora eu me sentisse inútil no momento, fiquei feliz por eles me deixarem sentir incluída. Eu adoro a casa, Colin fez algumas pequenas mudanças. Pintar salas com cores suaves e calmantes que ele sabe que amo. Consertando uma porta que rangia aqui ou uma janela presa ali. Ele até plantou flores para que eu tivesse algo bonito para olhar enquanto me recuperava. Ele me surpreende com coisas assim o tempo todo.

Além dos meus ferimentos, sofri um pouco de estresse pós-traumático, tudo bem, talvez muito. Estou vendo uma terapeuta há três semanas. Ela ajudou muito. O pior são os pesadelos. Neles eu não mato Ryan. Ele mata Colin e depois vem atrás de mim. Eu acordo suando, gritando e soluçando, mas conforme trabalhamos em minhas *inúmeras* questões eles parecem estar diminuindo. Claro que Colin leva tudo na esportiva como o campeão que é. Nunca forçando muito, mas gentilmente me encorajando na minha recuperação física e mental. Ainda há dias em que olho para ele e não consigo acreditar que ele é realmente meu. Jenna e o grupo vêm uma vez por semana para jantar, já que eu ainda me canso facilmente. Foi maravilhoso conhecer Sarah melhor à medida que ela e John se aproximavam. Ben e Jenna são incríveis como sempre. É bobo porque eles são tão diferentes, mas se complementam com facilidade. Estou tão feliz que eles estão felizes. Adoro ver o rosto de Jenna enquanto ela ri de todas as declarações ridículas de Ben.

Esta noite Colin vai me levar para um encontro. Não saímos realmente desde a minha alta e estou realmente ansiosa por isso. Ele não me contou muito sobre nossa noite, mas prometeu que não seria muito

estressante. Nossa lista está em espera até que eu esteja cem por cento bem.

Colin

Seus olhos verdes irradiam calor e força enquanto ela examina todas as opções. Decidi levá-la ao concurso de sobremesas de Searsport. Há mais de duas dúzias de chefs de confeitaria e sobremesa que prepararam amostras de seus melhores pratos. Os olhos de Elle se arregalaram quando ela viu todo o açúcar na sala, citando que este deve ser o paraíso. Então ela me disse que eu não deveria deixá-la votar ou provar nada porque estaríamos saindo de férias em algumas semanas e ela não queria parecer uma baleia. Eu ri dela, balançando a cabeça, e a lembrei de que ela ainda precisa ganhar peso. A capa de *Be My Baby de* Monique Barrett é filtrada pelo salão de exposições e o rosto de Elle se ilumina com o reconhecimento. Ela adora essa música.

— Mmm, isso é delicioso. — Ela geme com a boca cheia de trufas. Ela está certa, esta trufa em particular derrete na boca no segundo em que atinge a língua.

— Concordo. Devemos votar a favor? — Ela me olha com desconfiança antes de balançar a cabeça negativamente.

— Precisamos tentar algo de cada mesa primeiro. — Eu sinto minhas sobrancelhas levantarem e tento conter uma risada.

— O quê? — Ela pergunta com uma voz inocente.

— Você e açúcar... uma intervenção pode ser necessária. — Eu rio. Ela dá um tapa no meu braço, sorri timidamente e segue para a próxima mesa. Quando terminamos as rodadas e atingimos todas as mesas, Elle tem um sistema de classificação. Encontramos duas cadeiras e espalhamos suas anotações sobre a mesa para decidir quem recebe nossos

votos. Ela morde o lábio inferior enquanto estuda suas cartas pontuadas tentando decidir. Ela é deslumbrante e parece que nunca me canso dela. De repente, tenho vontade de beijá-la. Eu *preciso* beijá-la.

Inclinando-me, planto beijos em sua mandíbula, movendo-me até atingir sua boca. Ela suspira e eu posso sentir seu coração batendo forte em seu peito enquanto ela me beija de volta com amor. Eu quebro o beijo e me permito momentaneamente me perder nas piscinas verde-esmeralda de seus olhos.

— Te amo. — Ela oferece calmamente.

— Eu te amo.

Elle insiste em ficar até o último momento porque ela *precisa* descobrir quem são os três primeiros vencedores. Ela nem me deixou votar, ela pegou meus votos, adicionou-os aos dela e os entregou. Eu acho que só de vê-la se divertir eu me apaixonei ainda mais por ela esta noite. Eu nem sabia que isso era possível.

Chegando em casa, ofereço a ela uma taça de vinho e enquanto relaxamos no sofá juntos eu puxo seu elástico, enviando seu cabelo em cascata ao redor de seus ombros. Eu massageio seu couro cabeludo e corro meus dedos por seus cabelos. Eu sei que ela adora quando eu faço isso. Os pequenos sons que ela emite são tão sexy e eu adoro ouvi-los. Ela pousa o copo, vira a cabeça e me encara com uma sobrancelha levantada e me encontro consumido pelo desejo por ela. Enquanto tiramos nossas roupas, beijo cada novo pedaço de pele exposta até que arrepios explodem em cima dela. Estou tão duro e ela mal me tocou ainda.

Colocando-a de costas, eu afasto suas pernas lentamente e instintivamente ela abre para mim. Ela está molhada e pronta.

Entrando devagar, deliberadamente, seus músculos relaxam, me convidando a entrar ainda mais. Não consigo parar o gemido que escapa enquanto empurro para dentro e para fora. Ela é incrível. Cada vez parece ficar melhor e melhor. Sentindo seu clímax, pego meu ritmo e mordisco seu lóbulo da orelha. Eu amo a maneira como seu corpo entra em um frenesi completo quando ela encontra sua libertação. Um grito sai de mim enquanto eu desmorono dentro e ao redor dela. Ela corre os dedos pelo meu cabelo e pelas minhas costas até que ambos recuperamos o fôlego. Nunca estive mais feliz.

Elle

— Você tem certeza absoluta de que entendeu isso? — Eu pergunto nervosamente.

— Elle, pelo amor de Deus, por favor, saia daqui. Tudo vai ficar bem. — Jenna repreende.

— Eu sei. Eu sei...— eu paro. Colin e eu estamos indo para o aeroporto para sair de férias e eu não poderia estar mais animado. Jenna está cuidando da loja para mim enquanto estamos fora e eu sei logicamente que ela sabe todos os detalhes, mas é meu bebê e não posso deixar de me preocupar um pouco.

— Divirta-se. Relaxe. Faça sexo selvagem e me envie uma mensagem. — Ela ri me abraçando com força.

A mão de Colin encontra a parte inferior das minhas costas quando Jenna me solta e me acompanha até à porta enquanto ele pisca para Jenna.

— Divirtam-se, pessoal! — Ela grita acima do toque da campainha quando a porta se abre.

O aeroporto está fervilhando de atividade. Colin e eu estamos tomando uma bebida antes do embarque no bar do terminal. Pessoas circulam, conversas abafadas filtram o ar e empresários correm por aí parecendo cansados e enrugados.

— Não acredito que estamos indo mesmo! — Meu joelho salta para cima e para baixo furiosamente de excitação. A mão de Colin repousa na minha coxa, apertando suavemente.

— Eu sei. — Ele sorri para mim revelando sua covinha.

A viagem de avião dura onze horas, mas a primeira classe torna-a totalmente suportável. Nós nos deliciamos com champanhe, biscoitos saborosos e algumas refeições excelentes durante o vôo. Consegui dormir cinco horas intermitentemente, mas Colin só dormiu duas horas. Nós dois estamos derrotados no momento em que vamos para a esteira de bagagens. Acenando para um táxi, Colin lhes dá o nome do hotel e eu gostaria de dizer que observei os locais enquanto dirigíamos, mas ainda estava com muito sono para realmente focar em qualquer coisa que passasse pela janela.

Nosso hotel fica a dez minutos de caminhada de Notre Dame. Ao chegarmos, fico impressionada com a beleza da arquitetura de Paris. Cercado por restaurantes e bares no coração do Quartier Latin. Possui um restaurante no local , que serve cozinha tradicional no seu terraço e um buffet de pequeno-almoço é servido na adega de pedra arqueada do hotel. Temos banheiro privado, ar condicionado e o quarto do Hotel du Mont Blanc está decorado com um estilo simples mas elegante.

— Isto é deslumbrante, Colin. — Eu digo mal contendo minha excitação.

— Espere até amanhã. Temos um dia de passeios turísticos programado que deve ser incrível. — Seu braço envolve meu ombro enquanto ele beija minha testa.

Nós dois estamos muito cansados para fazer qualquer coisa além de dormir, então rastejamos juntos para a cama e nos aconchegamos até que ambos adormecemos.

Meu primeiro vislumbre da Ópera de Paris me tirou o fôlego. É um lindo dia de sol com céu azul e os enfeites de ouro nos cantos do prédio

cintilam à luz do sol. — É tudo tão impressionante! — Colin aperta minha mão enquanto continuamos em nosso passeio pela cidade. Passamos a tarde fazendo compras, comendo e vendo tudo o que conseguimos. Quando a noite chega, finalmente chegamos à Torre Eiffel. Sentamos para tomar uma taça de vinho na Torre Eiffel enquanto o sol se põe.

— Acho que estou sobrecarregada de beleza. — Eu jorro apreciando o vinho, vista e Colin.

— Estou feliz que você esteja se divertindo, baby. — Ele sorri.

— Como eu não poderia?! — Eu digo apontando para a vista diante de nós. O canto dos olhos de Colin enruga quando ele sorri e minha respiração fica presa. Ele é tão lindo quanto a vista. Meu peito se enche de afeto pelo homem incrível à minha frente. Estendendo a mão, ele pega minha mão na sua e desliza sua cadeira para mais perto da minha.

— Elle. — Ele parece sério.

— Sim? — Eu respondo imaginando o que está em sua mente para que seu rosto pareça tão determinado.

— Ninguém entende meu silêncio melhor do que você. Eu matarei as aranhas. Compartilharei meu dinamarquês com você quando terminar todo o seu. Vou beijar os cortes de papel e os dedos trancados com a porta e todos os tropeções. Vou tentar o meu melhor para não ficar irritado quando você sussurrar perguntas e comentários durante os filmes. Eu sereiforte. Vou deixar você ganhar nos jogos, às vezes... Vou mandar textos aleatórios e deixar presentes bobos sempre que eu achar que você precisa. Vou verificar a pressão dos pneus e lembrá-la de levar o carro para consertar. Eu segurarei sua mão. Eu vou te beijar. Eu sempre escolherei

você. Você quer se casar comigo Elle? — Ele enfia a mão no bolso da calça jeans e tira um anel de noivado de diamante impressionante e antigo. Lágrimas embaçam minha visão enquanto tento me concentrar na maneira como ele brilha ao pôr do sol. Este homem diante de mim mudou minha vida. Ele tem sido meu defensor, meu campeão, minha luz, meu tudo.

— Sim. — Eu respiro quando percebo que não respondi a ele. Seu rosto bonito muda de ansioso para exultante quando eu me inclino para ele e aperto seus lábios nos meus. — Sim, Colin. — Eu respiro em sua boca.

Seus braços me esmagam contra seu corpo rígido e outros clientes sentados perto de nós aplaudem, aww, e suspiram. Sua mão treme ligeiramente quando ele desliza o impressionante anel de diamantes em meu dedo. Não há palavras para o tornado de sentimentos girando dentro do meu peito agora. Colin me senta em seu colo e suspira enquanto descanso minha cabeça em seu ombro. — Eu te amo, Elle. É uma loucura a maneira como você me consome, você me possui e não consigo imaginar minha vida sem você. — Terminando seu pensamento, ele beija minha têmpora suavemente.

— Você não é o único que se sente assim. — Eu adiciono. — Eu sei que nosso tempo juntos tem sido pouco convencional, mas você é incrível. Você é *meu* tudo, eu nunca vou deixar você ir e eu te amo. Mal posso esperar para contar a todos e ser a Sra. Wilder! — O garçom nos traz uma garrafa de champanhe de felicitações de uma mesa vizinha. O doce gesto me surpreende e depois de perguntar a Colin se está tudo bem, convidamos o casal para se juntar a nós. Nós quatro sentamos apreciando nossas bebidas, o pôr do sol e trocamos histórias sobre como nos conhecemos.

Nossa noite no hotel é passada solicitando serviço de quarto, fazendo amor e nos deitando nos braços um do outro, conversando sobre todas as coisas que queremos no futuro. Lágrimas caem livremente com a satisfação esmagadora que sinto ao longo da noite e de cada vez Colin as beija docemente. O mundo guarda surpresas sem fim, mas saber que Colin é meu torna o pensamento delas, boas ou más, administrável.

Depois de acordar e mandar uma mensagem de texto para Jenna com as boas notícias, Colin e eu passamos o resto de nossa viagem em felicidade plena, vivenciando locais, comidas e culturas maravilhosas juntos. A viagem é absolutamente o ponto alto da minha vida e tudo por causa do homem incrível que quer ficar para sempre comigo. Cada vez que meu anel brilha e chama minha atenção, meu coração se enche de amor e contentamento.

Quando finalmente chegamos de volta ao solo dos Estados Unidos, tínhamos uma comissão de boas-vindas à nossa espera no aeroporto. Jenna, Ben, John e Sarah estão na esteira de bagagens sorrindo como tolos enquanto caminhamos em direção a eles. Claro que Jenna é a primeira a correr em minha direção, envolvendo-me em um abraço que corta todo o oxigênio e gritando como uma maníaca. Saindo de seus braços, eu rio e penso em como sou sortuda por tê-la em minha vida.

— Temos *tanto* para planejar! — Ela grita de excitação.

Três Anos Depois

Coloco as fotos emolduradas da cabine de fotos de volta no manto com as outras e sorrio. Tudo está limpo e em ordem agora. O manto está cheio de fotos dos últimos três anos, mas minhas favoritas são do casamento. Colin roubou meu fôlego em seu smoking enquanto seus olhos castanhos devoravam os meus durante a minha descida pelo corredor até ele. O pai de Colin me entregou e eu estava feliz que ele estava disposto a fazer isso. O casamento foi íntimo, uma pequena multidão de amigos íntimos e a família de Colin. Eu não poderia ter planejado melhor, Jenna fez um trabalho incrível. Foi ao pôr do sol na praia. Tudo cintilou à luz do entardecer. Foi uma das noites mais românticas da minha vida. Tudo estava deslumbrante.

Nós nos instalamos felizes em nossa casa de praia. A loja está se sustentando e começando a ter um bom lucro agora, e a academia aumentou os negócios com a ajuda dos esforços de marketing de Jenna - não que ela trabalhe lá. Eu tiro a poeira da minha foto favorita de Jenny e cuidadosamente a coloco de volta no lugar. Mick Tyson foi encontrado em uma vala, morto, duas semanas após nosso retorno da Europa. Não ter como encontrar as respostas em torno da morte de Jenny foi difícil para mim superar, mas consegui com o tempo. Seu rosto lindo brilha para mim da moldura e eu não posso deixar de sorrir. Ela ficaria muito orgulhosa da minha vida.

Um movimento chama minha atenção e eu imediatamente espalho minha palma sobre minha barriga sempre crescente. — Colin! Ela está chutando! — Eu chamo. Com a covinha à mostra, ele vem correndo para a

sala de estar. Envolvendo seus braços em volta da minha barriga, eu guio suas mãos para sentir nossa garotinha chutada e espero.

— Era ela?! — Ele pergunta com entusiasmo.

— Mmmhmm. — Eu descanso minha cabeça em seu ombro e ele beija minha têmpora.

— Isto é tão legal. Mal posso esperar para conhecê-la. — Ele sorri.

— Eu também. Não falta muito agora.

— Três meses parecem uma eternidade, mamãe. — Ele nos leva de volta para o sofá e me senta em seu colo. Eu adoro quando ele me chama de mamãe.

— É melhor ela se manter fiel à data do parto porque não estou disposta a perder o casamento de Jenna e Ben. — Eu provoco enquanto ele esfrega minha barriga.

— Não dê ouvidos a ela, ela está disposta a fazer qualquer coisa por você, garotinha. — Ele fala no meu umbigo estourado. Eu rio e nossa garotinha chuta novamente, fazendo minha barriga ondular. Colin a encara com admiração. Ele não se cansa de todas as mudanças que estou passando.

— Papai! Eu não consigo alcançar! — Jenny faz beicinho e irrompe na sala de estar.

— Acalme-se bebê, eu já estarei aí. Você quer sentir sua irmãzinha chutar? — Ele pergunta a nossa linda filha de dois anos. Jenny tem meus olhos verdes e seu cabelo castanho e é uma combinação deslumbrante.

— Eu não me importo com o bebê. — Ela reclama. Rindo, eu a pego e a coloco no meu colo limitado.

— Você irá. — Eu digo a ela.

— Que diabos, pessoal?! Onde está todo mundo? Vamos começar esta festa! — Ben grita pela casa quando a porta bate atrás dele. Quando ele vira o corredor entrando na sala de estar, ele para e grita por cima do ombro. — Awww Jenna, eles estão tendo outro momento *familiar*.

Colin ri alto e forte, me fazendo pular ligeiramente e fazendo Jenny voar do meu colo. Ela cai de bunda, olha para nós com os olhos arregalados e começa a rir. — Faça de novo, mamãe! — Colin começa a rir ainda mais quando Ben e eu nos juntamos. Puxando-se para cima, ela trota até Jenna. — Você me viu voar, tia?

— Eu com certeza vi, menina. — Jenna ri e a puxa para um grande abraço.

A porta bate novamente, sinalizando a entrada de John e Sarah. Eu saio do colo de Colin para ficar de pé, mas antes que eu seja capaz, Colin bate seus lábios nos meus em um beijo febril. Não posso evitar, mas derreto nele. Ele ainda faz meu estômago revirar. Ele ainda me faz sentir bonita todos os dias. Ele é um marido incrível, atencioso, amoroso, terno, encorajador e cada vez mais o mesmo tipo de pai. Quebrando o beijo, seus olhos estão turvos e ele parece perdido em seu próprio mundo. Eu rio e me viro para nossos amigos. — Quem está pronto para a noite de jogo na quinta à noite? — Eu bato minhas mãos juntas. Quatro cabeças acenam com a cabeça e vão para a cozinha para pegar as bebidas e trazer o aperitivo.

Colin agarra minha mão enquanto seguimos para o quarto de Jenny para colocá-la na cama e passa o polegar com ternura em meus dedos. — Eu ainda estou me apaixonando por você, Sra. Wilder. — Ele beija minha

têmpora e pega Jenny em seus braços, fazendo-a gritar de alegria. Dou-lhe um beijo e um abraço antes de me retirar para a porta de seu quarto.

Não há nada melhor do que ver meu marido lendo para nossa filha. Ele está para sempre comprometido comigo, conosco, e eu não poderia ter mais sorte. Com um sorriso de orelha a orelha, eu me viro e desço as escadas para uma noite fabulosa com as pessoas mais importantes da minha vida. Ah, quem estou eu estou enganando, tem uma travessa no forno com dinamarqueses feitos pelo Colin esperando por mim.

Fim

Playlist

Lullaby - Dixie Chicks

Safe & Sound - Taylor Swift

Runnin' Out Of Air – Love and Theft

I love It – Icona Pop

Voice On Tape - Jenny Owen

Low Road - Grace Potter

I Will Possess Your Heart - Death Cab for Cutie

Keep Hope Alive - The Crystal Method

Moonlight Sonata - Beethoveen

